

CENTRO CURA

PROJETO DE UM CENTRO DE INTEGRAÇÃO PARA
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE
PRESIDENTE PRUDENTE - SP



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO DE PRESIDENTE PRUDENTE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**CENTRO CURA: PROJETO DE UM CENTRO DE INTEGRAÇÃO
PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM PRESIDENTE PRUDENTE-SP**

**TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
NATALY PATRICIA NAOMI TANJI ÉNEQUE**

ORIENTADORA: ME. JACQUELINE SANA

EXAMINADORA: JÚLIA FERNANDES GUIMARÃES

EXAMINADORA: ADRIANA EMI BUCHLER OTAKARA

**PRESIDENTE PRUDENTE/SP
2022**

CURA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me manteve e possibilitou permanecer até aqui. Agradeço a minha mãe, Patricia Tanji, por me ensinar a importância de um lar, me proporcionar afeto e colo sempre que necessitei e o mais importante por ser o exemplo de mulher forte e corajosa o qual me inspiro todos os dias. Agradeço ao meu pai, Juan Eneque, por batalhar para que eu desfrutasse dos privilégios que tive, por sempre se importar e por estar presente nesta etapa tão importante de minha vida. Agradeço aos meus avós, Iraci e Yoshie, que cuidaram e me ensinaram os valores e princípios da vida. Agradeço aos meus irmãos Tatiane, Aline, Juan e Carlos Eduardo por me ensinarem como o amor ao próximo é importante e como a vida em conjunto é sempre mais bonita. Agradeço ao meu companheiro de vida, Fábio Lourenço, por me manter firme e estar presente nos dias de preparo deste trabalho me mostrando o quão importante pode ser a arquitetura. Agradeço aos amigos que fiz nessa jornada acadêmica, em específico a Giovanna Tardin, por ser companheira e compartilhar os anseios e sonhos para uma nova etapa. Ao fim agradeço a minha orientadora, Jacqueline Sana, por toda paciência, empatia, cuidado que teve ao me orientar e principalmente por ter acreditado em meu trabalho.





Todo morador de rua merece ser acolhido pela sociedade e ter uma chance de vida digna.
Mohammed Haziz

RESUMO

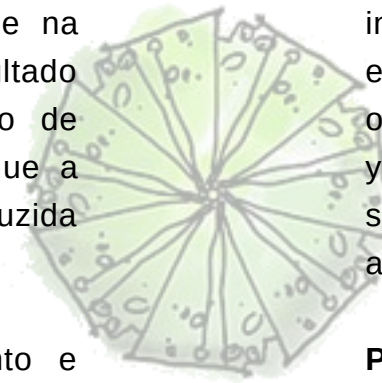
A presente pesquisa analisa, sobre um olhar crítico, a necessidade de espaços de apoio a pessoas em situação de rua, que possuam uma arquitetura inclusiva e acolhedora na cidade de Presidente Prudente - SP. Neste sentido, buscamos compreender – ainda que de forma simplificada – o contexto que envolve o público que habita nas ruas, entender os motivos que levaram a tal situação, e quais são suas necessidades, de que maneira a arquitetura influencia o homem que se utiliza de seu espaço. O objetivo deste trabalho é projetar um espaço de acolhimento e integração para a população que vive nas ruas, justificando-se pela decorrência da presença de três abrigos na cidade e ainda haver a permanência de pessoas em situação de rua, o projeto de um local que além de fornecer o necessário a essas pessoas, possuirá pontos estratégicos para que o mesmo “chame” a população até ele. Os estudos realizados foram fundamentados na busca bibliográfica, nas interpretações sobre o entorno da área em que o lote está localizado e na elaboração de peças gráficas que elucidam as análises desenvolvidas. O resultado obtido foi o desenvolvimento do projeto de arquitetura para um centro de integração e acolhimento fundamentado nas reflexões sobre a maneira que a população em situação de rua é amparada e a qualidade da arquitetura produzida para os locais de apoio emocional e de saúde física.

Palavras chaves: Pessoas em situação de rua; Centro de acolhimento e integração; Presidente Prudente-SP.

RESEÑA

Esta investigación analiza, desde un punto de vista crítico, la necesidad de espacios de apoyo para personas sin hogar, que tengan una arquitectura inclusiva y acogedora en la ciudad de Presidente Prudente - SP. En este sentido, buscamos comprender -aunque de forma simplificada- el contexto que envuelve al público que vive en la calle, entender las razones que llevaron a tal situación, y cuáles son sus necesidades, de qué manera la arquitectura influye en el hombre. quien usa tu espacio El objetivo de este trabajo es diseñar un espacio de acogida e integración para la población en situación de calle, justificado por la presencia de tres albergues en la ciudad y aún contando con la permanencia de personas en situación de calle, el proyecto de un lugar que además de brindar lo necesario a estas personas, tendrá puntos estratégicos para que “llame” a la población a ello. Los estudios realizados se basaron en la búsqueda bibliográfica, en las interpretaciones sobre el entorno del área en que se ubica el lote y en la elaboración de piezas gráficas que dilucidan los análisis desarrollados. El resultado obtenido fue la elaboración del proyecto arquitectónico de un centro de integración y acogida a partir de reflexiones sobre la forma de atención a la población en situación de calle y la calidad de la arquitectura producida para los lugares de apoyo emocional y salud física.

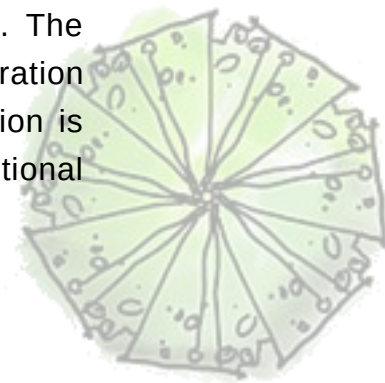
Palabras llave: Personas sin hogar; Centro de acogida e integración; Presidente Prudente-SP.



ABSTRACT

This research analyzes, from a critical point of view, the need for support spaces for homeless people, which have an inclusive and welcoming architecture in the city of Presidente Prudente - SP. In this sense, we seek to understand - albeit in a simplified way - the context that involves the public that lives on the streets, understand the reasons that led to such a situation, and what are their needs, in which way architecture influences the man who uses your space. The objective of this work is to design a welcoming and integration space for the population living on the streets, justified by the presence of three shelters in the city and still having the permanence of homeless people, the project of a place that in addition to providing the necessary to these people, it will have strategic points for it to "call" the population to it. The studies carried out were based on the bibliographic search, on the interpretations about the surroundings of the area in which the lot is located and on the elaboration of graphic pieces that elucidate the analyzes developed. The result obtained was the development of the architectural project for an integration and reception center based on reflections on the way the homeless population is supported and the quality of the architecture produced for places of emotional support and physical health.

Keywords: People on the street; reception center; Presidente Prudente-SP.



LISTA DE IMAGENS

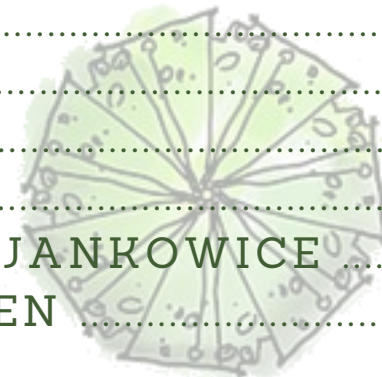
FIGURA 1 – CROQUI DE LOCAÇÃO DOS CENTROS DE APOIO EM PRESIDENTE PRUDENTE – SP.....	14
FIGURA 2 – FACHADA – SAPRU.....	15
FIGURA 3 – FACHADA CENTRO DE ACOLHIMENTO CASA TRA NOI.....	16
FIGURA 4 – IMAGEM DE LOCAÇÃO E SITUAÇÃO DO LOTE SELECIONADO.....	22
FIGURA 5 – FOTOGRAFIA FRONTAL DO TERRENO.....	22
FIGURA 6 – FOTOGRAFIA LATERAL DO TERRENO.....	22
FIGURA 7 – FOTOGRAFIA LATERAL DO TERRENO.....	22
FIGURA 8 – VISTA DA PRAÇA DOS PIONEIROS AO LADO DA RODOVIÁRIA DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP EM 2012.....	23
FIGURA 9 – VISTA DA PRAÇA DOS PIONEIROS AO LADO DA RODOVIÁRIA DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP EM 2015.....	23
FIGURA 10 – VISTA DA PRAÇA DOS PIONEIROS AO LADO DA RODOVIÁRIA DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP EM 2022.....	23
FIGURA 11 – IMAGEM DE LOCAÇÃO DO RESTAURANTE BOM PRATO, AV. TANCREDO NEVES E ZONA LESTE DE PRESIDENTE PRUDENTE.....	24
FIGURA 12 – PONTOS DE ARBORIZAÇÃO ENTORNO AO TERRENO.....	25
FIGURA 13 – ANÁLISE DE CHEIOS E VAZIOS.....	25
FIGURA 14 – ACESSO PRINCIPAL AO CENTRO MAGGIE'S EM LEEDS.....	27
FIGURA 15 – CENTRO MAGGIE'S EM LEEDS, REINO UNIDO.....	28
FIGURA 16 – SALA INTERNA – CENTRO MAGGIE'S EM LEEDS, REINO UNIDO.....	28
FIGURA 17 – VISTA LATERAL – CENTRO MAGGIE'S EM LEEDS, REINO UNIDO.....	28
FIGURA 18 – PLANTA BAIXA – TÉRREO – CENTRO MAGGIE'S EM LEEDS, REINO UNIDO.....	28
FIGURA 19 – PLANTA BAIXA – MEZANINO – CENTRO MAGGIE'S EM LEEDS, REINO UNIDO.....	29
FIGURA 20 – FACHADA PRINCIPAL – HABITAÇÃO SOCIAL EM JANKOICE.....	29
FIGURA 21 – PLANTA BAIXA – HABITAÇÃO SOCIAL EM JANKOWICE.....	30
FIGURA 22 – ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA – HABITAÇÃO SOCIAL EM JANKOWICE.....	30
FIGURA 23 – VISTA EM PERSPECTIVA ALTA – HABITAÇÃO SOCIAL EM JANKOWICE.....	30
FIGURA 24 – VISTA SUPERIOR – HABITAÇÃO SOCIAL EM JANKOWICE.....	30
FIGURA 25 – VISTA COM O ENTORNO – ESCRITÓRIO E-GOI & CLAVEL'S KITCHEN.....	31
FIGURA 26 – PLANTA BAIXA TÉRREO – ESCRITÓRIO E-GOI & CLAVEL'S KITCHEN.....	31
FIGURA 27 – PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO – ESCRITÓRIO E-GOI & CLAVEL'S KITCHEN.....	31
FIGURA 28 – PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO – ESCRITÓRIO E-GOI & CLAVEL'S KITCHEN.....	32

LISTA DE IMAGENS

FIGURA 29 – CORTE – ESCRITÓRIO E-GOI & CLAVEL'S KITCHEN.....	32
FIGURA 30 – RAMPA – ESCRITÓRIO E-GOI & CLAVEL'S KITCHEN	32
FIGURA 31 – IMPLANTAÇÃO DA EDIFICAÇÃO NO TERRENO.....	36
FIGURA 32 – CROQUI DE DEFINIÇÃO DE VOLUMETRIA.....	37
FIGURA 33 – CROQUI DE CORTE DA VOLUMETRIA DE ACORDO COM O TERRENO.....	37
FIGURA 34 – FACHADA FRONTAL – VISTA PELA AV. BRASIL.....	38
FIGURA 35 – FACHADA LATERAL – NORDESTE – VISTA PELA R. GUSTAVO HENN.....	38
FIGURA 36 – FACHADA FUNDOS – NOROESTE.....	39
FIGURA 37 – FACHADA LATERAL – SUDOESTE – VISTA PELA R. MANOEL C. DE FARIA.....	39
FIGURA 38 – PERCURSO SOLAR NO TERRENO.....	40
FIGURA 39 – DETALHE BRISE SOLEIL MÓVEL.....	40
FIGURA 40 – IMPLANTAÇÃO COM INDICAÇÃO DOS ACESOS.....	41
FIGURA 41 – IMPLANTAÇÃO COM ÊNFASE NO ACESSO AO ESTACIONAMENTO.....	41
FIGURA 42 – PLANTA BAIXA – PAVIMENTO INFERIOR.....	42
FIGURA 43 – PLANTA BAIXA – TÉRREO.....	43
FIGURA 44 – PLANTA BAIXA – PRIMEIRO PAVIMENTO.....	44
FIGURA 45 – PLANTA BAIXA – SEGUNDO PAVIMENTO.....	45
FIGURA 46 – PLANTA BAIXA – TERCEIRO PAVIMENTO.....	46
FIGURA 47 – PLANTA BAIXA – QUARTO PAVIMENTO.....	47
FIGURA 48 – IMAGEM ESQUEMÁTICA DA DIREÇÃO DOS VENTOS PAVIMENTO INFERIOR.....	48
FIGURA 49 – IMAGEM ESQUEMÁTICA DA DIREÇÃO DOS VENTOS PAVIMENTO TÉRREO.....	48
FIGURA 50 – IMAGEM ESQUEMÁTICA DA DIREÇÃO DOS VENTOS PRIMEIRO PAVIMENTO.....	49
FIGURA 51 – IMAGEM ESQUEMÁTICA DA DIREÇÃO DOS VENTOS SEGUNDO PAVIMENTO.....	49
FIGURA 52 – IMAGEM ESQUEMÁTICA DA DIREÇÃO DOS VENTOS TERCEIRO PAVIMENTO.....	50
FIGURA 53 – IMAGEM ESQUEMÁTICA DA DIREÇÃO DOS VENTOS QUARTO PAVIMENTO.....	50
TABELA	
TABELA 1 – TABELA DE ÁREAS DE ACORDO COM O PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS GERAIS	10
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
1.3 MATERIAIS E MÉTODOS	11
2 VIDAS ESQUECIDAS, MORADORES DA CIDADE	12
2.1 ABRIGOS, ALBERGUES, MORADIA: LAR PARA OS MORADORES DA CIDADE	14
2.2 ATENDIMENTO PRIMÁRIO DE SAÚDE PARA OS MORADORES DA CIDADE	16
3 O ESTÍMULO DA ARQUITETURA	18
3.1 A ARQUITETURA EM BENEFÍCIO AO HOMEM	19
4 CONDICIONANTES DO LUGAR	21
4.1 ANÁLISE DO ENTORNO	23
4.2 ZONEAMENTO E VEGETAÇÃO	25
5 REFERÊNCIAS PROJETUAIS	26
5.1 CENTRO MAGGIE'S EM LEEDS	27
5.2 HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL EM JANKOWICE	29
5.3 ESCRITÓRIOS E-GOI & CLAVEL'S KITCHEN	31
6 CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS	33
6.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES	34
6.2 CONCEITO E PARTIDO	35
6.3 IMPLANTAÇÃO	36
6.4 VOLUMETRIA E FACHADAS	37
6.5 INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO NATURAL	40
6.6 ACESSOS	40
6.7 ORGANIZAÇÃO ESPACIAL	42
6.8 ABERTURAS E VENTILAÇÃO	48
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
8 IMAGENS DE APOIO	53
REFERÊNCIAS	55



01



INTRODUÇÃO

E JUSTIFICATIVA

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

No ano de 2019, enquanto cursava o segundo ano de arquitetura e urbanismo, em uma aula ministrada pela professora Júlia Fernandes, conheci um cenário vivenciado por pessoas em situação de rua em algumas cidades brasileiras. Junto a meus amigos, descobri que em decorrência a necessidade de “limpar” e embelezar as cidades, alguns gestores públicos se preocupam com a presença e permanência de pessoas em situação de rua em locais atrativos para o município. Em muitos casos, para que estes espaços não continuassem sendo utilizados como abrigo, a solução adotada consistia na transferência dos desabrigados para outra cidade. Não havia auxílio, acompanhamento ou encaminhamento para um local de apoio, as pessoas eram apenas transportadas de um local ao outro. Me lembro de ter ficado assombrada ao pensar que uma ação assim poderia fazer parte do cotidiano de parte da sociedade. A partir desse momento, eu soube exatamente para onde gostaria de olhar na arquitetura.

Em decorrência deste fato, optei por tratar nesta pesquisa sobre o projeto arquitetônico de um local para que pessoas em situação de rua pudessem ser abrigadas, ainda que por um período limitado de tempo. Um lugar que em sua arquitetura demonstrasse acolhimento e que, se um dia executado, pudesse levar não somente o mínimo, mas além do necessário para a uma parcela da população que está constantemente em nossas vidas, mas passam despercebidas no dia a dia.

Neste sentido, com o levantamento bibliográfico, entendemos que a palavra moradia carrega um significado atrelado a palavra habitar, diretamente relacionado ao ato de morar e residir, podendo também ser entendido como casa, abrigo ou lar. No dia 5 de outubro de 1988, a Constituição Federal, inseriu o direito à moradia como um direito social, ou seja, deve atender toda a população a fim de garantir uma qualidade de vida que no mínimo seja considerada digna. O que em dias atuais, pode ser visto os estados em que esse direito social é aplicado, de forma a ser entendido que existem populações que vivem em situação de risco e em locais insalubres que por muitas vezes não podem ser ditas como uma moradia. Desta forma, se torna ainda mais importantes locais que ofereçam suporte a essa população, na tentativa de oferecer um local apropriado (FERRAS, BATISTA 2017).

Ao pensar em relevância histórica, é possível averiguar que desde a colonização, com a Lei Aurea em 1888, se deu o início populacional nas extremidades das cidades e morros, atualmente mais conhecida como periferias, como a situação de moradia própria não era algo a ser aclamado, a população em questão era deixada em leis e na importância no pensamento do crescimento urbano na época

No início do Século XX, após a Renovação de Haussmann, o acontecimento em Paris onde o centro da cidade foi demolido para a criação de uma cidade visualmente “limpa”, o Prefeito Francisco Pereira Passos, implantou uma política segregacionista, onde o ocorrido foi copiado, despejando mais de 4000 pessoas com a demolição de 640 casas populares, pois eram vistas como prejudiciais no avanço do crescimento capitalista (BERLATTO, 2010).

Desde então, o crescimento da população desabrigada vem crescendo, onde pode ser visto na cidade de Presidente Prudente que boa parte dessa população se encontra no centro da cidade, próximos a viadutos centrais e pontos rodoviários, esse local em questão é onde boa parte se manifesta de alguma forma, sendo como pedinte em semáforos, como coletores de reciclagem pela cidade, ou estão debilitados de forma que não são aptos para tais situações. Existe também aquela parte populacional que está em vulnerabilidade por vícios, e que em tal ponto encontrado, não se cabe a possibilidade de alteração.

A ideologia da criação de um projeto central que é de fácil acesso, oferecendo o que é dessa população por lei, é de relevante importância, não somente para o intuito principal, como para a mitigação dos paradigmas impostos a essas pessoas, que por muitas vezes não conseguem empregos, auxílios ou doações, justamente pelo preconceito envolvido. A problemática é baseada na quantidade de desabrigados presentes na cidade de Presidente Prudente, que por muitas vezes estão na espera de um auxílio inicial para sair da situação que se encontram. Levando em consideração a localização da cidade onde a maior densidade de desabrigados estão, o projeto é pensado em um local de fácil acesso na iniciativa da criação do centro integrado, com a importância de proporcionar aos moradores de rua outras oportunidades, oferecendo o melhor atendimento, e que tenham acesso a um ambiente bem estruturado.

1.1 Objetivos Gerais

Projetar um centro de integração^[1] voltado a pessoas em situação de rua na cidade de Presidente Prudente - SP.

1.2 Objetivos Específicos

Entender as carências das pessoas em situação de rua e considerar estas informações no desenvolvimento do projeto.

¹Os Centros de Integração são espaços públicos de integração, de encontro e de participação dos diferentes atores a nível local. Eles promovem inclusão social, bem como melhorar a qualidade de vida das comunidades (SANTOS, 2019).

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Projetar um espaço acolhedor e integrado com o meio urbano com a intenção de convidar o público alvo a adentrar ao lugar.

1.3 Materiais e Métodos

A metodologia de análise qualitativa adotada para esta pesquisa, permite uma visão ampliada do cenário abordado, de modo que para o desenvolvimento do trabalho cinco etapas foram percorridas.

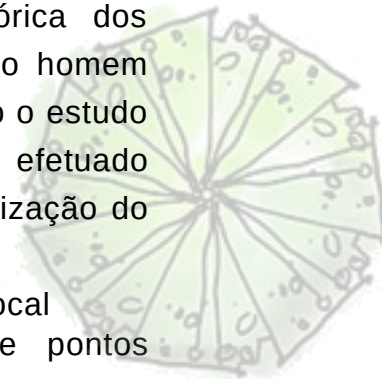
A primeira foi constituída na separação do referencial teórico, através de bibliografia, websites, artigos, dissertações e teses, onde foi aplicada a pesquisa para melhor entendimento do assunto. Procurando conhecer a população em situação de rua, os motivos que muitas se encontram em tal situação, o preconceito e dificuldades que possam passar, estudo da contextualização histórica dos primeiros abrigos além de pesquisar sobre a percepção ambiental que o homem possui e sua importância em meio arquitetônico. Ainda nesta etapa foi feito o estudo sobre a necessidade de atendimento básico a saúde para tal população, efetuado uma busca de informações, pesquisas, estatísticas que auxiliaram na realização do projeto.

O segundo passo para a realização do projeto foi baseado na escolha do local implantado, procurando compreender a localização, os benefícios e pontos negativos, de forma a selecionar um local, que seja de fácil acesso. Posteriormente foi realizado um estudo e compreensão das leis de zoneamento que envolvem o lote selecionado, seguindo com a análise do entorno, onde foi levado em consideração: fluxo de trânsito; análise de cheios e vazios; gabaritos de altura; uso e ocupação; insolação e direção dos ventos. Esta etapa se desenvolveu por meio de análise através de observação, análise de dados e de croquis.

A terceira etapa contemplou a escolha de referências projetuais, por meio de análise de iconografia, levando em consideração o lote selecionado para implantação do projeto, planta baixa com disposição dos ambientes de forma a permitir interação entre os habitantes, buscou-se a escolha de projetos de fácil execução, e a fachada, onde como inspiração, deve se tratar de um local com sensação de aconchego.

A penúltima etapa é a elaboração de um programa de necessidades, com a setorização e disposição dos ambientes que se fazem necessário para o uso do Centro Integrador, seguindo com a utilização de um fluxograma, e baseando o projeto em torno de um conceito partido.

Por fim, a última etapa é constituída pela elaboração arquitetônica do projeto, contando plantas baixas necessárias, como, planta de alvenaria, cobertura, cortes, fachadas e layout. Além da confecção da maquete eletrônica, e finalização com renderização das imagens de apoio para o projeto.



Sujo sem nada. Apenas um
papelão e rua vazia.
Valter Bitencourt Júnior

02



VIDAS
ESQUECIDAS,
MORADORES DA
CIDADE
CONTEXTUALIZAÇÃO
HISTÓRICA

VIDAS ESQUECIDAS, MORADORES DA CIDADE

Ao caminhar pela cidade, observamos que a maior parte das pessoas em situação de rua são adultos do sexo masculino. Quando analisamos o entorno da maioria destas pessoas, onde estes vivem, dormem, e raramente se alimentam, a situação é com presença de sujeira, de roupas sujas e rasgadas, cobertores finos estendidos ao chão, com ausência de serviços mínimos de higiene e, é a partir desta análise que nos perguntamos, quem são essas pessoas, o que as levaram a estar em devida situação que passam despercebidos no dia a dia.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, com amplificação após a Emenda Constitucional de número 26/2000 que diz respeito aos direitos igualitários, a função de intervir e garantir uma vida digna aos mais desafortunados, ou pelo menos um auxílio para que isso seja possível, é do Estado. Sendo assim, propostas são realizadas para que estes judicialmente capacitados possam encaminhar para um melhor funcionamento da cidade. Um exemplo que de certa forma demonstra o descaso do Estado em relação aos moradores de rua é a “cracolândia” em São Paulo, o local é subjugado como uma ofensa à segurança pública da cidade, onde deveria ser levado em consideração muitos outros aspectos, como o psicossocial, justamente por não se tratar de um local onde usuários de substâncias ilícitas dormem, mas onde esses e outros não conseguem sair, em parte dos casos, por ausência de amparo. O local já passou por readequação na promessa de auxílio para o retorno a uma vida digna, o que de fato não aconteceu e logo o local voltou a servir de abrigo provisório. Uma vez que as promessas de readequações e programas sociais voltados a desabrigados não funcionam, mostra como a constituição se torna simbólica para a política pública existente (DE SOUZA, MORO, 2018).

A quantidade e existência da população em situação de rua, é interligada a estrutura da sociedade capitalista, juntamente com o desenvolvimento tecnológico e social, e de forma irônica aplicada ao desenvolvimento urbano, a maior parte dessa população se concentra nos centros urbanos, conseqüentemente o local está atrelado aos estigmas que essas pessoas enfrentam em sociedade (SILVA, 2006).

Não é possível dizer com certeza a quantidade de pessoas que estão na rua, por menos ainda o motivo que levou cada uma a estar em tal situação, mas, o estigma criado em sociedade, logo associa essa população como pessoas muitas vezes mal-intencionadas, usuárias de droga, alcoólatras, e outras características malvistas. Existem sim pessoas com vícios lícitos e ilícitos sem uma moradia, mas este fato não deve ser considerado de forma generalizada, pois além desse tipo de população, muitas pessoas sem vício algum, por questão financeiras e entre outros motivos,

estão nas ruas. Segundo o IPEA, em março de 2020, o Brasil possuía uma estimativa de 222 mil pessoas em situações de rua (IPEA, 2020).

De acordo com o IPEA (2020) desde o ano de 2012 até o ano de 2020, obteve-se um aumento de 140% dos moradores de rua. Ainda segundo o órgão esta porcentagem tenderia a subir cada vez mais por consequência da crise econômica ocasionada pela pandemia da Covid-19, que chegou ao Brasil no início do ano de 2020. Dentre esse grupo, 81,5% está concentrado em municípios com população mínima de 100 mil habitantes, localizadas em região Sudeste, Nordeste e Sul do Brasil.

Em uma reportagem divulgada pelo programa Repórter Record Investigação^[1] no dia 31 de Março do ano de 2022, foi apresentada algumas histórias de pessoas que encontraram na rua o seu local de abrigo. Dentre estas histórias, a de uma adolescente de 15 anos pode ser usada como exemplo para desmistificação. Ela, que com esta idade é mãe de uma menina de 2 anos e vive com sua filha em situação de rua na cidade de São Paulo, foi retirada de casa junto de seus irmãos por negligência e maus tratos dos pais e encaminhados a um abrigo. O caminho do abrigo até as ruas não foi mencionado, mas a jovem afirmou que não é usuária de drogas, que almeja um bom futuro para si e a filha. Dentre os desejos contados, estavam terminar os estudos e matricular a filha na creche próxima de onde vive para que possa trabalhar. No decorrer da reportagem vimos que um dos impedimentos para a matrícula da criança na instituição pública foi a falta de comprovante de residência (RECORD, 2022).

O citado a cima é somente uma história dentre milhares existentes e tanto essas como também pessoas com histórias semelhantes da jovem de São Paulo, possuem o direito a um local de conforto, que traga condições de higiene, que possam ter um local que proporciona opções de tratamento, e merecem alimentação e uma cama no final do dia (ALVAREZ, ALAVARENGA, DELLA RINA, 2009).

De forma ampla, pode ser dito que, em maioria, os motivos atrelados para que as pessoas habitem nas ruas, possui uma raiz relacionada a uma frágil estrutura familiar, ocorrendo tanto na primeira infância como em fase adulta, comumente por motivos de abandono, violência e abusos (FIORATTI, CARRETA, KEBBE, CARDOSO & XAVIER, 2016). Ainda que, este seja um fator social, deve ser levado em consideração fatores psicológicos, uma vez que em tal situação, para que tenha um retorno a sociedade como um indivíduo direcionado, fatores psicológicos necessitam serem esclarecidos (MESSIAS et al., 2016).

²Link da Reportagem: <https://recordtv.r7.com/reporter-record-investigacao/videos/reporter-record-investigacao-mostra-vida-dificil-das-moradoras-de-rua-23052022>

VIDAS ESQUECIDAS, MORADORES DA CIDADE

2.1 Abrigos, Albergues, Moradia: Lar para os Moradores da Cidade

A desigualdade social no Brasil é vista desde a chegada dos colonizadores, quando nobres e escravos recebiam funções e privilégios desiguais. Saltando para a década de 1960 e a partir da reestruturação da produção de capital nos países centrais, como Alemanha, Estado Unidos da América e Japão, mudanças foram acontecendo, em épocas e caminhos diferentes uns dos outros. De qualquer forma, após a década de 1970 com a criação de acordos juntamente ao Fundo Monetário Internacional (FMI), em conjunto ao Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD), os países que possuíam este acordo, foram ficando endividados, e em consequência, a classe trabalhadora acabou sendo a mais afetada. Logo, o Brasil também fez parte dessa cadeira e efetuou o reajuste estrutural que provocou mudanças na área do trabalho. Como resultado, o desemprego e as quedas no valor salarial agravaram os níveis de pobreza. Com isso, a população em situação de rua acabou por aumentar (SILVA, 2006).

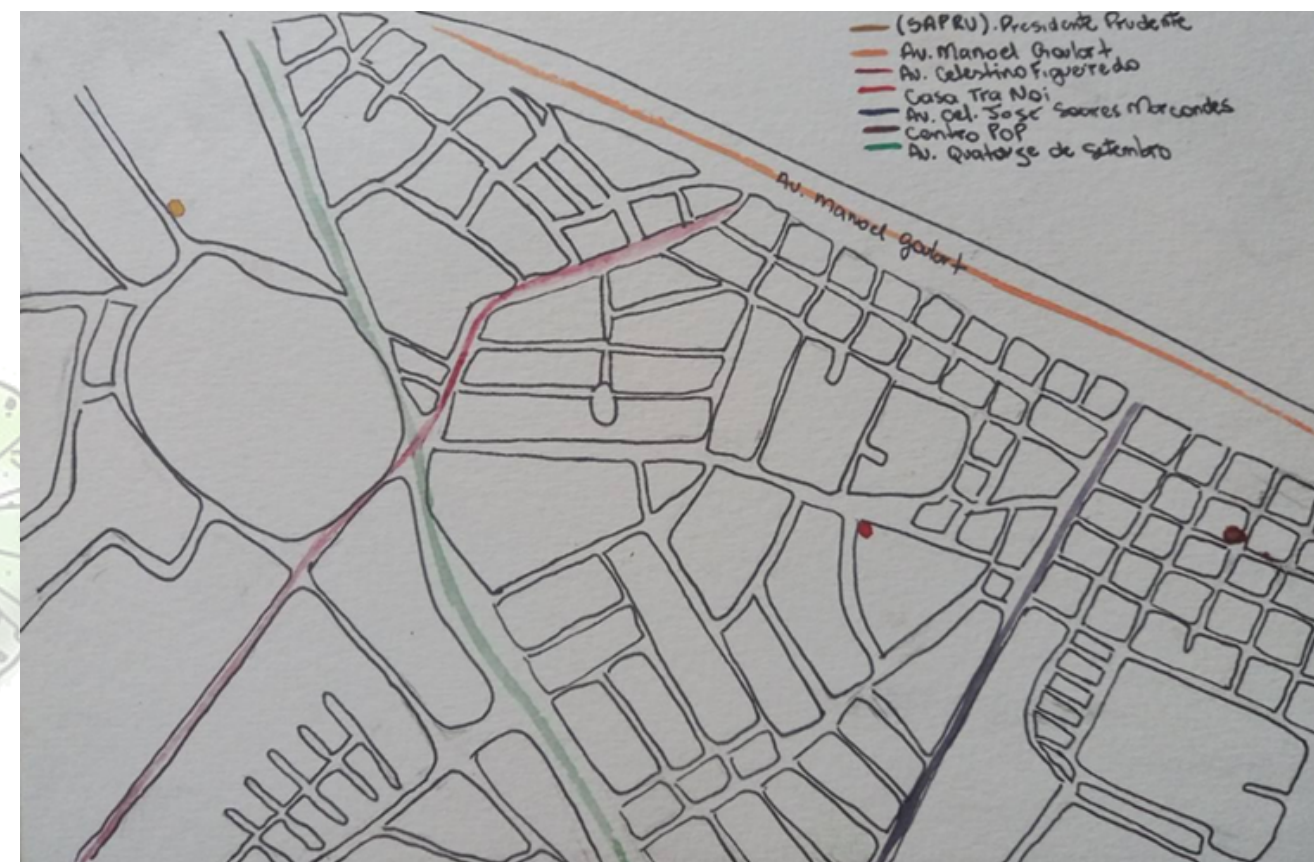
Como citado anteriormente, o direito à moradia está presente na Constituição Brasileira juntamente com o direito a alimentação, educação e saúde. Ou seja, a moradia tem importância ímpar para estruturação social do indivíduo, de forma a ser reconhecida pela Carta Magna como direito básico. Ainda assim, existem pessoas que vivem em locais inapropriados, não qualificados para uma vida com acesso a serviços básicos. Como tentativa de amenizar o problema que compõe boa parte do território brasileiro, existem moradias e locais de passagem distribuídos ao longo das cidades, contudo, claramente não são suficientes à demanda exigida, até mesmo porque os existentes por muitas vezes não possuem condições adequadas para atender esta população (LIMA, 2021).

Já na cidade de Presidente Prudente, interior de São Paulo, cidade onde o presente trabalho se desenvolve, a população em situação de rua também se faz presente, o registro mais atual em relação a população é do ano de 2018, estudo feito pelo Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (POP), em 2018 verificou a quantidade de 270 pessoas em situação de rua, sendo 77% homens. O estudo ainda efetuou um quantitativo de acordo com o uso de substâncias psicoativas, e em resultado apenas 13 pessoas negaram.

Para auxiliar este público, atualmente na cidade, existem 3 (três) redes de apoio

voltadas a população em situação de rua: O Centro de Referência Especializado para pessoas em Situação de RUA (Centro POP), o Serviço de Acolhimento para População em Situação de Rua (SAPRU) e A Casa Família Tra Noi.

FIGURA 01: CROQUI DE LOCAÇÃO DOS CENTROS DE APOIO EM PRESIDENTE PRUDENTE – SP.



FONTE: AUTORAL, 2022.

O Primeiro, Centro POP, também conhecido como antiga Casa de Passagem, está localizado na rua Siqueira Campos, 1068, Vila Nova, próximo à área central da cidade, o local possui capacidade para 50 pessoas, sendo eles com o direito a permanência de seis meses, podendo ser estendido. A infraestrutura do local contempla recepção e atendimento inicial; sala de atividades referente a coordenação; sala de atendimento individualizado; salas para atividades coletivas; copa/cozinha; sanitários; lavanderia; refeitório e guarda volumes. No tempo de estadia, os moradores têm acesso a projetos e acompanhamentos sociais, além da possibilidade do uso de endereço como referência, no entanto, não possuem profissionais da saúde compondo o quadro de funcionários,

VIDAS ESQUECIDAS, MORADORES DA CIDADE

desta forma caso seja necessário é feito o encaminhamento a unidades de saúde da cidade. Além de tentar proporcionar uma vida digna a essas pessoas, o local ainda realiza a procura da família próxima, na busca da inserção do indivíduo em sociedade (ESTEVES, 2017).

O segundo, SAPRU, localiza-se na rua Napoleão Antunes, Ribeiro Homem, 431, Jardim Marupiara em Presidente Prudente, o local atua como casa de passagem, geralmente acolhendo migrantes no município, para passar algumas noites (BATISTA, 2018).

A instituição contempla uma equipe multidisciplinar com psicólogos, assistente social, orientação jurídica, nutricionistas e demais equipes de apoio, que atendem de segunda a sexta feira, sendo que apesar destes atendimentos estarem restritos aos dias úteis, o local está à disposição 24h. Possui o tempo de permanência máxima de 06 meses, podendo ser alterado de acordo com o plano individual para aqueles que não estão apenas migrando no município. Em caso de dependentes químicos, o encaminhamento para o centro POP é realizado somente após o tratamento em outros centros especializados (IDA; ACUNA; SILVA, 2017).

O último citado, A Casa Família Tra Noi, de acordo com contato informal com a instituição da Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente, um dos hospitais que indicam o local para familiares de pacientes, o local se trata de uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, que acolhe familiares de pessoas internadas em hospitais da região sem condições de se hospedarem em locais dentro da cidade. A Casa de Acolhimento Tra Noi, possui um projeto de extensão, Estrela da Manhã “Stella Del Mattino”, inaugurado em 16 de maio de 2016, é voltado para dependentes químicos sem moradia. O local possui capacidade para 10 pessoas e o tempo de permanência é de até 06 meses com acompanhamento de assistente social, nutricionista, psicóloga e profissionais de terapia ocupacional. No caso de dependentes químicos, o local possui a condição para o abrigo com o acompanhamento e participação do grupo de apoio Ambulatório de Álcool e Drogas do AME (Ambulatório Médico de Especialidades). A casa de Acolhimento Tra Noi, é localizado na rua Antenor Gonçalves, 261, Vila Euclides.

Ao analisar as edificações, percebemos que a fachada do SAPRU, apresenta elementos que recordam uma edificação residencial, mas o alambrado no limite do lote não permite que o usuário se sinta acolhido e restringe a sensação de liberdade – sentimento cultivado por pessoas que preferem permanecer na rua.

FIGURA 02: FACHADA - SAPRU



FONTE: GOOGLE MAPS, 2022

A Casa de Acolhimento Tra Noi, é um edifício vertical de cinco pavimentos, com portões automatizados em todo o seu entorno. O local por ser de atendimento primário a familiares de enfermos hospitalizados acaba por passar a sensação de segurança para quem habita internamente ao edifício, logo para o atendimento aos moradores de rua acaba por não transmitir um espaço que convida os mesmos a entrarem em contato diretamente no local.

²Link da Reportagem: <https://recordtv.r7.com/reporter-record-investigacao/videos/reporter-record-investigacao-mostra-vida-dificil-das-moradoras-de-rua-23052022>

VIDAS ESQUECIDAS, MORADORES DA CIDADE

FIGURA 03: FACHADA – CASA DE ACOLHIMENTO TRA NOI



FONTE: GOOGLE MAPS, 2022.

O centro de acolhimento possibilita que a pessoa tenha um local para dormir, se alimentar, efetuar sua higiene pessoal, e ter um endereço para referenciar-se, porém um local sem estruturação que faça que o morador estabeleça uma nova vida e possua vontade de se inserir novamente em sociedade, não faz com que o morador queira realmente mudar a sua situação. Desta forma a inserção de um local que estimule a realização de atividade onde respeitando o tempo de cada pessoa é essencial para a evolução (ESTEVES, 2017).

Ainda que em Presidente Prudente, tenhamos três abrigos, ao caminhar pela cidade percebemos um número expressivo de pessoas em situação de rua, principalmente nas proximidades do centro, da Rodoviária Municipal e da extensão de parte da Linha Férrea – recorte que liga os dois locais mencionados. Sabendo que uma parcela das

pessoas em situação de rua permanece ali por falta de opção e ajuda, entendemos que um centro de acolhimento e de integração que mostre em sua arquitetura que todos são bem-vindos e, inserido próximo das pessoas que precisam dessa ajuda, pode colaborar para mais pessoas nesta situação busque ajuda, as vezes até sozinhos. Um local que transmita confiança e acolhimento e ainda possibilite a integração em sociedade, e que entenda as emoções dos usuários, além de funcional, colabora para a saúde mental, que por sua vez, reflete na saúde física do ser humano.

2.2 Atendimento Primário de Saúde para Moradores da Cidade

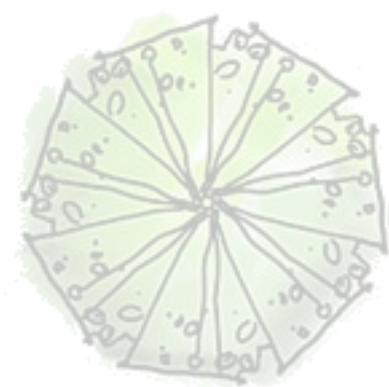
Assim como a moradia, a saúde também é um direito populacional incluso na Constituição Federal de 1988, inscrito no art. 6º e da mesma forma que a moradia, o acesso facilitado a ambientes de saúde e prevenção também se faz limitado. A atenção básica a saúde possui como princípios a proteção à saúde, prevenção de agravos, diagnóstico e tratamento partindo para a integridade do paciente e profissional sendo uma porta de entrada ao sistema de saúde. O atendimento constitui em verificação dos sinais vitais, realização de testes de doenças em gerais e posteriormente uma indicação de tratamento e/ou encaminhamento adequado a consultas especializadas (BRASIL, 2012).

Os cidadãos em situação de rua, acabam tendo menos acesso aos serviços de saúde disponíveis na cidade. A exposição a rua, gerando situações diversas diminui a resistência do sistema imunológico, expondo o indivíduo a todo tipo de doença, inclusive o agravamento destas, sendo comumente observado na população em questão a presença de tuberculose, gravidez de alto risco, problemas relacionados a saúde bucal entre outras. A que infelizmente possui destaque entre estes indivíduos são as doenças sexualmente transmissíveis, tais como Hepatite B, HIV (sigla que em inglês é destinado a doença de imunodeficiência humana), HPV (sigla que em inglês possui o significado para a doença do papiloma vírus), e Sífilis, o que por muitas vezes a falta de informação facilita situações que levam à transmissão. Sendo assim, a realização de testes rápidos relacionados a essas doenças, auxiliariam no tratamento precoce e adequado a cada situação (DA SILVA, 2017).

É necessário ter em vista que parte desta população tem sérios problemas alcoólicos e relacionados ao uso de psicoativos, que por muitas vezes, implicam em outros fatores que colocam em risco a saúde.

VIDAS ESQUECIDAS, MORADORES DA CIDADE

Tendo em vista as situações, a necessidade da criação de locais especializados em atendimento e encaminhamento voltado a essa população se torna cada vez maior, compreendendo a situação, e sabendo que muitas dessas pessoas não conseguem manter o autocuidado, necessitando de um auxílio de terceiros. A presença do atendimento na atenção primária, consiste na realização de testes rápidos, aferição de sinais vitais, controle de glicemia, consultas e procedimentos básicos de saúde que permitem controlar anomalias corpóreas e auxiliar no bem-estar físico, mental e social. Esse atendimento não se refere a diagnósticos específicos de grandes feridos ou situações isoladas, para isso se faz necessário o encaminhamento a grandes postos com estrutura para tais casos (ROSA; SECCO; BRÊTAS, 2006).



Sou contra ver a arquitetura
somente como um projeto de
status. (...) Acho que o povo
deve fazer arquitetura.

Lina Bo Bardi

03



O ESTÍMULO DA ARQUITETURA

INFLUÊNCIA ENTRE
ARQUITETURA E O SER
HUMANO

O ESTÍMULO DA ARQUITETURA

A arquitetura tem como significado (do grego arché = principal ou primeiro e tékton = construção), desta forma a arquitetura é vista como a técnica da edificação para a habitação do ser humano, mais especificamente na organização do espaço (VELASQUEZ, 2016). Dividindo-se em dois modos, a arquitetura pode ser vista como atividade e físico, sendo respectivamente arte, campo de trabalho do arquiteto e um conjunto construtivo da população no geral (VELASQUEZ, 2016).

Para Bruno Zevi (1996, p.17) “a arquitetura é como uma grande escultura escavada, cujo interior o homem penetra e caminha”. Ainda segundo o autor, ao mover-se no interior do edifício, o homem estuda-o de “pontos de vistas sucessivos”, interagindo de maneira íntima ao espaço, o que Zevi denomina como “a quarta imensão” (ZEVI, 1996, p.23). Concordando com a fala do italiano, Villarouco (2020) menciona que os edifícios e ambientes possuem grande impacto aos usuários, seja tanto de forma cognitiva como emocional, agregando uma situação ao ambiente, permitindo o reconhecimento do consciente por parte do impacto gerado.

A partir da conceituação, o campo de atuação e especialização da arquitetura é por sua vez amplo, tanto o comumente conhecido, a construção, como a fiscalização, arquitetura hospitalar, perícias, arquitetura biofílica, entre outros (KIELING, MASUTTI, 2021).

De forma indireta, observamos que a arquitetura é capaz de proporcionar emoções, sejam elas positivas ou negativas. Um exemplo é bem aplicado em uma análise feita por Juhani Pallasmaa (p.54, 2005) onde o mesmo se recorda atentamente do cheiro e da sensação que a porta da casa da fazenda de seu avô lhe causava, e toda vez em contato com o mesmo material de acabamento da porta, é liberado inconscientemente uma memória esquecida por ele, ou seja, Pallasmaa trata a memória de forma positiva, em que certamente essa memória e sensações que a mesma proporciona influencie na aparência de uma edificação em seu olhar arquitetônico.

De acordo com MATTOSO (2022), Jonas Salk, médico, criador da vacina da poliomielite, foi uma das primeiras pessoas a perceber as influências que os locais e espaços são capazes de transmitir. Isso ocorreu por volta da década de 50, quando notou em uma visita a Basílica de São Francisco construída no século XIII, que todas as vezes quando visitava o local, se tornava uma pessoa mais crítica em suas análises, logo, no ano de 1962 nos Estados Unidos, criou o Instituto Salk para realização de pesquisas e então convidou o arquiteto Louis Kahn, para que realizasse o projeto do local com a junção da arte e ciência, de forma que

inspirassem os cientistas a realizarem as pesquisas como arte. De certa forma cada uma das cores existentes possuem uma área atingida no cérebro, que se relacionam a sentimentos e comportamentos, podendo ser agradável, trazer sentimentos de felicidade, foco, fome, e até mesmo a tristeza. Cada cor é capaz de emitir uma luz diferente, alterando em específico o ambiente, podendo gerar uma vista cansada, conforto, dores de cabeça, e estresse (BENCKE, 2018).

Todas as reações ocorrentes por interferência da arquitetura no geral, é uma questão de conexão do cérebro com todas as partes do corpo, gerando sinais elétricos que liberam neurotransmissores, podendo ser as mais comumente conhecidas como a dopamina e a serotonina, mas existem muitos outros, como glutamato, noradrenalina, ocitocina, GABA e endorfina. A serotonina está ligada as emoções, ocitocina ao amor, noradrenalina ao estresse, dopamina à motivação e por assim segue. Essas informações e o entendimento das substancias liberadas do corpo é fundamental para o aumento de precisão projetual, buscando relacionar a emoção com o entorno e comportamentos gerados (VILLAROCO, p. 26 e 27, 2021).

3.1 A Arquitetura em Benefício ao Homem

Com o passar dos anos, psicólogos e arquitetos, em conjunto, observaram a importância de entender em como os ambientes podem interferir em cada indivíduo, logo, em pesquisas na área da neurociência auxiliaram no entendimento do conjunto de estímulos fisiológicos e psicológicos. As primeiras memórias, geralmente as mais claras, acabam sendo relacionadas de alguma forma a um ambiente, como primeiras casas, escolas, e viagens por exemplo. É justamente na infância quando ocorrem grandes estímulos interligados a áreas do cérebro, sendo importante considerar que, essas influencias permanecem em vida adulta, e que cada vez mais é possível um ambiente alterar o comportamento (PAIVA, 2020).

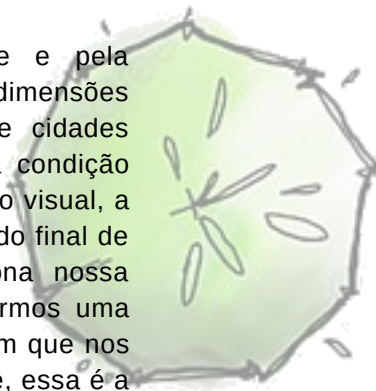
A visualização do mundo que temos não é comum a todos, cada indivíduo enxerga exatamente da forma que aprendeu a ver. De acordo com Villarouco (p.38, 2021). A percepção é o acúmulo de memórias, que garantem a identificação de situações, gerando fenômenos cognitivos, como por exemplo a constância perceptiva. Esta terminologia, segundo o mesmo autor, refere-se à possibilidade de perceber um objeto com o qual você está acostumado, pela cor, forma e brilho constantes, apesar das alterações de estímulos que acontecem. Isto é, permitir que certos elementos acabem sendo desprezados no reconhecimento, sendo empregado facilmente em uma situação cotidiana, a maquiagem. A aplicação dela ainda permite o reconhecimento da pessoa, desprezando mesmo que inconscientemente os aspectos diferentes apresentados.

O ESTÍMULO DA ARQUITETURA

Ao ter o início de um projeto, o conhecimento avançado das necessidades dos usuários se faz de extrema relevância quando o assunto é uma arquitetura com aspectos neurossensorial. O ambiente, seja ele com a intenção de memória afetiva, ou até mesmo com a possibilidade de contribuir em áreas da medicina, integra a percepção do homem com o local, atentando as possibilidades das sensações ocasionadas (SILVINO, 2018).

De forma clara, a arquitetura devidamente adequada ao usuário, possui como consequência um local de acolhimento, onde o se sentir bem em um ambiente não será somente relacionado a gostos e estilos, mas também a estímulos cerebrais. Segundo Pallasmaa (2009), a arquitetura é arte, que desperta sensações que traz a identidade de estarmos vivos.

A sensação de identidade pessoal, reforçada pela arte e pela arquitetura, permite que nos envolvamos totalmente nas dimensões mentais de sonhos, imaginações e desejos. Edificações e cidades fornecem o horizonte para o atendimento e o confronto da condição existencial humana. Em vez de criar meros objetos de sedução visual, a arquitetura relaciona, media e projeta significados. O significado final de qualquer edificação ultrapassa a arquitetura; ele redireciona nossa consciência para o mundo e nossa própria sensação de termos uma identidade e estarmos vivos. A arquitetura significativa faz com que nos sintamos como seres corpóreos e espiritualizados. Na verdade, essa é a grande missão de qualquer arte significativa (PALLASMAA, 2009, p12)



Desta forma temos que a arquitetura promove emoções, mesmo que não sejam passadas explicitamente possuem a possibilidade de estruturar condições que remetam a lembranças, que promovam sentimentos, que estejam ligadas as dimensões mentais. A ligação entre arquitetura e a arte, é semelhante ao local com lembranças da mente, estimulando inspirações tanto positivas como possivelmente negativas.

Ainda de acordo com o Juhani Pallasmaa (2009, p.103), a arquitetura também é poesia, onde por muitas vezes os profissionais utilizam suas experiências na arte da projeção, com o intuito de sentir e não entender o que está sendo projetado, pois desta forma o usuário poderá compreender da mesma forma.

04



CONDICIONANTES DO LUGAR

ESTUDO SOBRE O LOCAL DE
IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

CONDICIONANTES DO LUGAR

O terreno selecionado está localizado em Presidente Prudente – SP, na confluência da Rua Manoel Carneiro de Faria com a Av. Brasil, umas das avenidas mais antigas e mais movimentadas da cidade. É um terreno de duas esquinas, com área aproximada de 1757,05m² com 49m de fachada voltada para a Av. Brasil (figura 5 e 6). O local em meados de 2013 era uma madeireira, atualmente o local é uma loja de peças automotivas³.

O acesso principal é dado pela Av. Brasil, que se trata de uma via estrutural arterial, de fluxo intenso, possibilitando em horários de início e finalização comercial a presença de trânsito, as demais vias de acesso, são secundárias, com pouco fluxo em quaisquer horários. O bairro pelo acesso da rua Manoel Carneiro de Faria é a Vila Lucia Itada, em seu entorno é localizado a Vila São Jorge, Jardim Califórnia e Jardim Bela Daria de edificações em sua predominância residencial, com um ponto principal comercial, o Parque Shopping Prudente (figura 04).

FIGURA 04: IMAGEM DE LOCAÇÃO E SITUAÇÃO DO LOTE SELECIONADO.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL, 2022.

FIGURA 05: FOTOGRAFIA FRONTAL DO TERRENO.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL, 2022.

FIGURA 06: FOTOGRAFIA LATERAL DO TERRENO.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL, 2022.

FIGURA 07: FOTOGRAFIA LATERAL DO TERRENO.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL, 2022.

³no início do desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, o terreno não possuía construção, e nem previsão para que ocorra. No final do mês de julho de 2022, o terreno passou por uma limpeza e terraplanagem, onde foi iniciada a construção de uma loja de peças automotivas, qual obteve seu término em setembro de 2022.

CONDICIONANTES DO LUGAR

4.1 Análise do Entorno

A escolha do local para implantação do projeto, foi justamente pela sua localização, estando em uma das avenidas principais da cidade, possibilitando fácil acesso e visualização favorecida por estar próximo à linha férrea e ao centro rodoviário da cidade - locais de predominância da população em situação de rua que, por sua vez, se instalam na praça lateral do terminal rodoviário (figura 08, 09 e 10).

Ao buscarmos informações sobre estes locais, soubemos que até o ano de 2012 a praça dos Pioneiros, era aberta – sem grades – convidativa, sem impedimento de passagem, o que por sua vez possibilitava que a população em situação de rua se instalassem no local. Contudo após uma reforma finalizada no ano de 2015, uma grade metálica no entorno de toda a praça foi instalada não foi encontrado publicação que justificasse a medida adotada. Em consequência, as pessoas que utilizavam o local como abrigo permaneceram próximo do lado de fora, no limite do cercamento. No ano de 2021 o gradeamento da praça foi retirado, tornando a ser aberta como nos anos anteriores (MATIVE, 2018).

FIGURA 08: VISTA DA PRAÇA DOS PIONEIROS AO LADO DA RODOVIÁRIA DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP EM 2012.



FONTE: GOOGLE MAPS, 2012.

FIGURA 09: VISTA DA PRAÇA DOS PIONEIROS AO LADO DA RODOVIÁRIA DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP EM 2015



FONTE: GOOGLE MAPS, 2015.

FIGURA 10: VISTA DA PRAÇA DOS PIONEIROS AO LADO DA RODOVIÁRIA DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP EM 2022



FONTE: AUTORA, 2022.

³no início do desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, o terreno não possuía construção, e nem previsão para que ocorresse. No final do mês de julho de 2022, o terreno passou por uma limpeza e terraplanagem, onde foi iniciada a construção de uma loja de peças automotivas, qual obteve seu término em setembro de 2022.

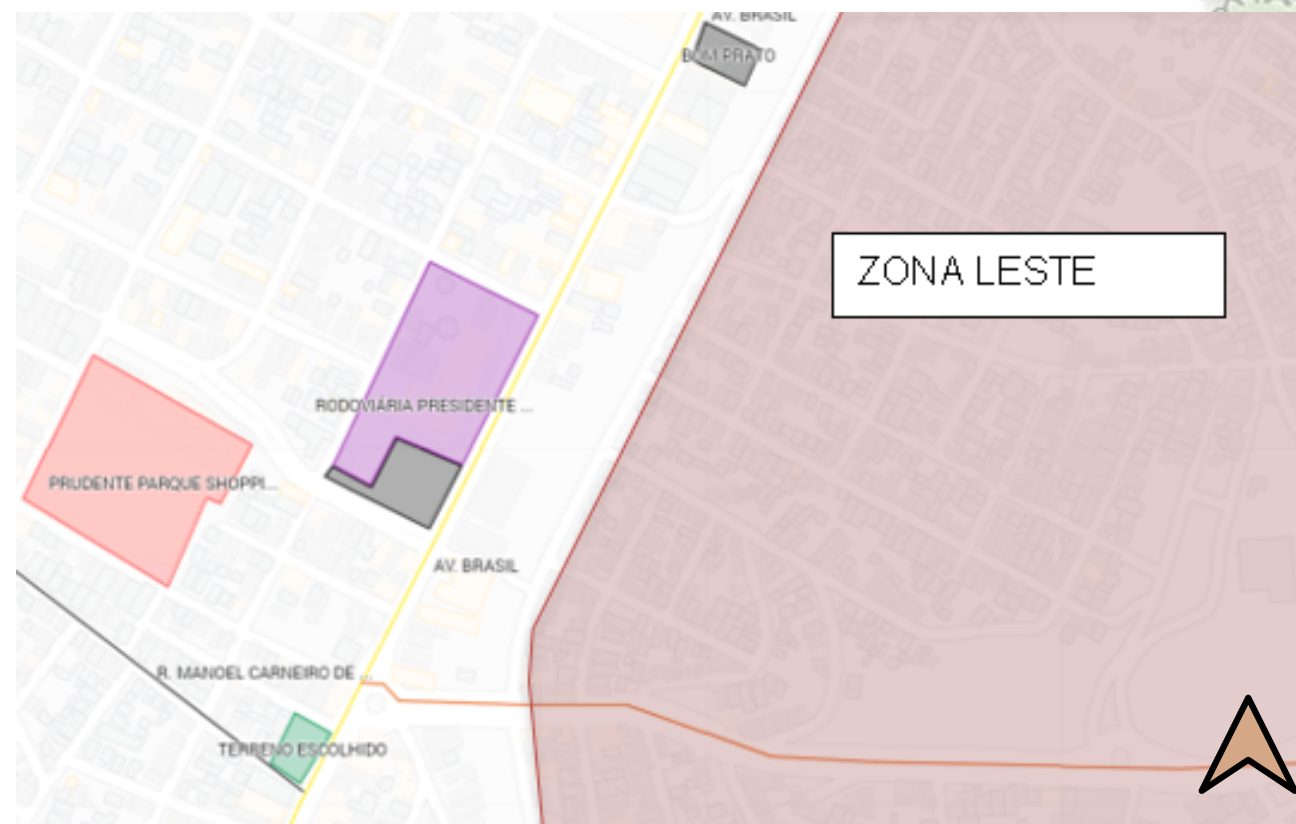
CONDICIONANTES DO LUGAR

Outro fator importante observado para a seleção do lote, foi a proximidade com o edifício que abrigou a recente inauguração do serviço Bom Prato, um restaurante popular que oferece uma alimentação por valores de fácil acesso. Por exemplo, o café da manhã servido das 7h às 9h da manhã pelo valor de R\$0,50 e o almoço das 10h às 15h por R\$1,00, com horário de funcionamento de Segunda a Sexta Feira (PREFEITURA DE PRESIDENTE PRUDENTE, 2021). Desta forma, o terreno possui sua localização aproximada a outro serviço popular, ou seja, o público alvo já possui acesso no entorno, o que facilita que a população em situação de rua possa ter autonomia ao buscar demais auxílios.

Além das questões apresentadas, a situação do terreno permite acesso direto à Zona Leste da cidade pela Av. Tancredo Neves, onde podemos levar em consideração que esta área da cidade possui em sua grande maioria população de baixa renda, de certa forma, infelizmente, propícios e vulneráveis a situação de rua.

No demais, no trecho da Av. Brasil próximo ao lote de estudo, possui em sua maioria edifícios comerciais e de serviço. O entorno imediato ao terreno apresenta uma agência bancária um edifício comercial de acessórios automobilísticos. Do outro lado da Avenida, de frente para o terreno existem comércios automotivos, como comércios de venda e instalações de som e alarme, equipamentos como baterias e uma mecânica. A passagem por esta área da avenida não apresenta fluxo constante de pedestres, de modo que também não se trata de um caminho convidativo, uma vez que a avenida segue a topografia da cidade com aclive íngreme, além da falta de arborização auxiliando na exposição solar e comércios que atraia a população que não dispõe de automóveis. Deste modo, os pedestres que se deslocam pelas adjacências são moradores da região, colaboradores das empresas instaladas nas proximidades e o público específico dos serviços oferecidos.

FIGURA 11: IMAGEM DE LOCAÇÃO DO RESTAURANTE BOM PRATO, AV. TANCREDO NEVES E ZONA LESTE DE PRESIDENTE PRUDENTE.



FONTE: MY MAPS -AUTORA, 2022

CONDICIONANTES DO LUGAR

4.2 Zoneamento e vegetação

De acordo com a carta de zoneamento da cidade, o terreno é pertencente a ZCS1 – Zona de Comércio e Serviço Central de Ocupação Vertical, o que significa que o lote pode ser ocupado por Residencial Unifamiliar; Residencial Multifamiliar (vertical e horizontal); Comércio e Serviço Vicinal, Bairro e Geral. Outra pontuação importante é que o zoneamento permite um gabarito de altura livre, ou seja, não possui números máximos ou mínimos de pavimentos.

O lote selecionado possui pequenos pontos de arborização em seu entorno, com predominância de árvores de canteiro residencial, mas em sua avenida principal de acesso, a arborização é praticamente inexistente, por se tratar de um bairro denso e sem arborização colabora para que o projeto seja um refúgio no meio urbano em que se encontra.

FIGURA 12: PONTOS DE ARBORIZAÇÃO ENTORNO AO TERRENO.



Os terrenos no entorno são de maioria preenchidos, e em grande proporção de pavimento térreo possibilitando uma visão ampla da avenida, onde consequentemente, o centro de acolhimento seria de fácil visualização. Ressaltando ainda que, no raio de 250m² as quantidades de terrenos não preenchidos são relativamente baixas.

FIGURA 13: ANÁLISE DE CHEIOS E VAZIOS.



FONTE: ARQUIVO PESSOAL, 2022.

FONTE: ARQUIVO PESSOAL, 2022.

05



REFERÊNCIAS
PROJETUAIS
ESTUDO PRÉ PROJETUAL

Este item da pesquisa tem por objetivo fundamentar as ações projetuais adotadas na etapa de desenvolvimento do projeto arquitetônico. As edificações escolhidas como referenciais são o projeto Centro Maggie de Leeds, a Habitação de Interesse Social na cidade de Jankowice na Polônia e o escritório E-goi & Clavel's Kitchens, em Portugal, apresentadas abaixo.

5.1 Centro Maggie's em Leeds

O Centro Maggie's é um espaço de uma instituição filantrópica, o qual oferece suporte psicológicos e físicos de forma gratuita a pessoas em tratamento contra o câncer. O seu edifício está localizado na cidade de Leeds no Reino Unido, na parte interna do campus de um hospital universitário, o St. James (PINTOS, 2021). O local foi projeto pelo Heatherwick Studio, e possui 450m² de edificação, sendo constituído por três blocos que em seu formato se assemelha a cogumelos, por possuir uma parte mais alongada verticalmente e em sua cobertura possui árvores, a qual possibilita um aspecto arredondado, distribuídos um próximo ao outro no centro do terreno, qual possui uma leve inclinação (figura 14). Apresenta grande presença de vegetação no entorno e no jardim das edificações, é possível perceber a ideia de percepção de um jardim, no qual mescla com as estruturas em madeira utilizadas nas edificações.

Quando observado a relação do edifício com o entorno, é possível que o mesmo se mostre, primeiramente pela altura, pois o entorno possui construções mais verticalizadas e ao chegar no Centro Maggie's nota-se uma alteração contrária, pois o Centro possui seu gabarito de altura mais baixo, além do diferencial construtivo, como o seu formato, a presença de vegetações de grande porte e os materiais utilizados, como madeira por exemplo. O acesso principal ao local se assemelha a um parque, são acessos largos e convidativos, sem a presença de muros de divisas.

FIGURA 14: ACESSO PRINCIPAL AO CENTRO MAGGIE'S EM LEEDS, REINO UNIDO



FONTE: GOOGLE MAPS, 2022.

Por se tratar de um centro de apoio a pacientes oncológicos, observamos que a arquitetura sensorial se faz presente, com a aplicação da arquitetura biofílica que possibilita contato direto a vegetação, possibilitando sensações aguçadas, como no olfato e tato, além da presença de nervuras em toda a sua estrutura em madeira tanto interna quanto externa, pode influenciar na imaginação e no pensamento ao olhar, tendo em vista que por exemplo em uma sala de espera convencional, o paciente olharia para uma parede lisa.

Ao analisar o seu formato, o mesmo não se assemelha ao convencional de um centro de apoio, pelo contrário, aparenta em primeira vista ser um local de alimentação, de convívio, de interação, e foi a partir desta visualização que o local foi escolhido como referencial de projeto, por se tratar de um espaço que causa sensações de conforto, de acolhimento e que convida a população a entrar.

REFERÊNCIAS PROJETOAIS

FIGURA 15: CENTRO MAGGIE'S EM LEEDS, REINO UNIDO



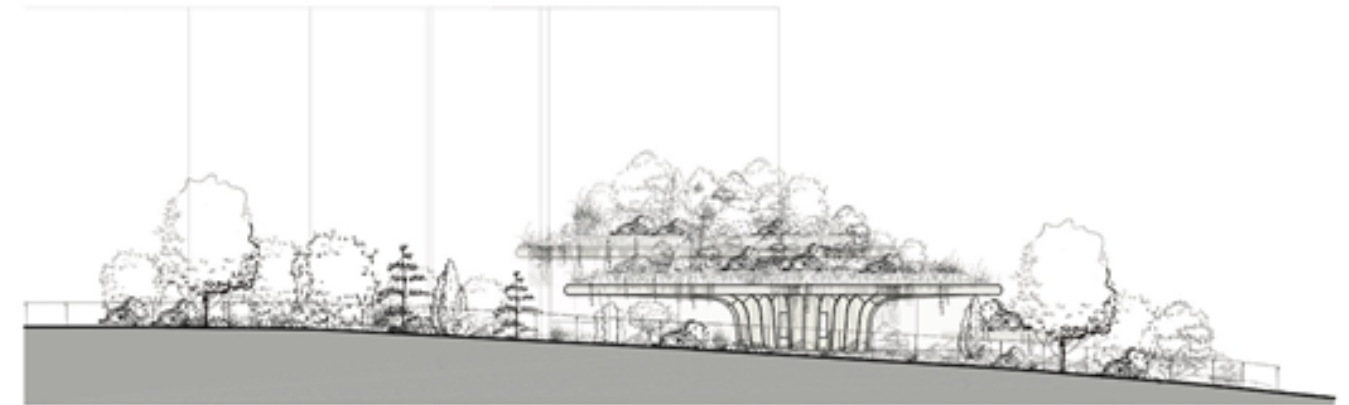
FONTE: ARCHDAILY, 2022.

FIGURA 16: SALA INTERNA - CENTRO MAGGIE'S EM LEEDS, REINO UNIDO



FONTE: ARCHDAILY, 2022.

FIGURA 17: VISTA LATERAL - CENTRO MAGGIE'S EM LEEDS, REINO UNIDO



FONTE: ARCHDAILY, 2022.

É possível verificar como a disposição dos ambientes acontecem, e ainda como os blocos de unem e se sobrepõem, na figura 18, onde observa-se a planta baixa do pavimento térreo, quando os três blocos são unificados, com ambientes compartilhados, mas com a presença de três espaços delimitados.

FIGURA 18: PLANTA BAIXA - TÉRREO - CENTRO MAGGIE'S EM LEEDS, REINO UNIDO

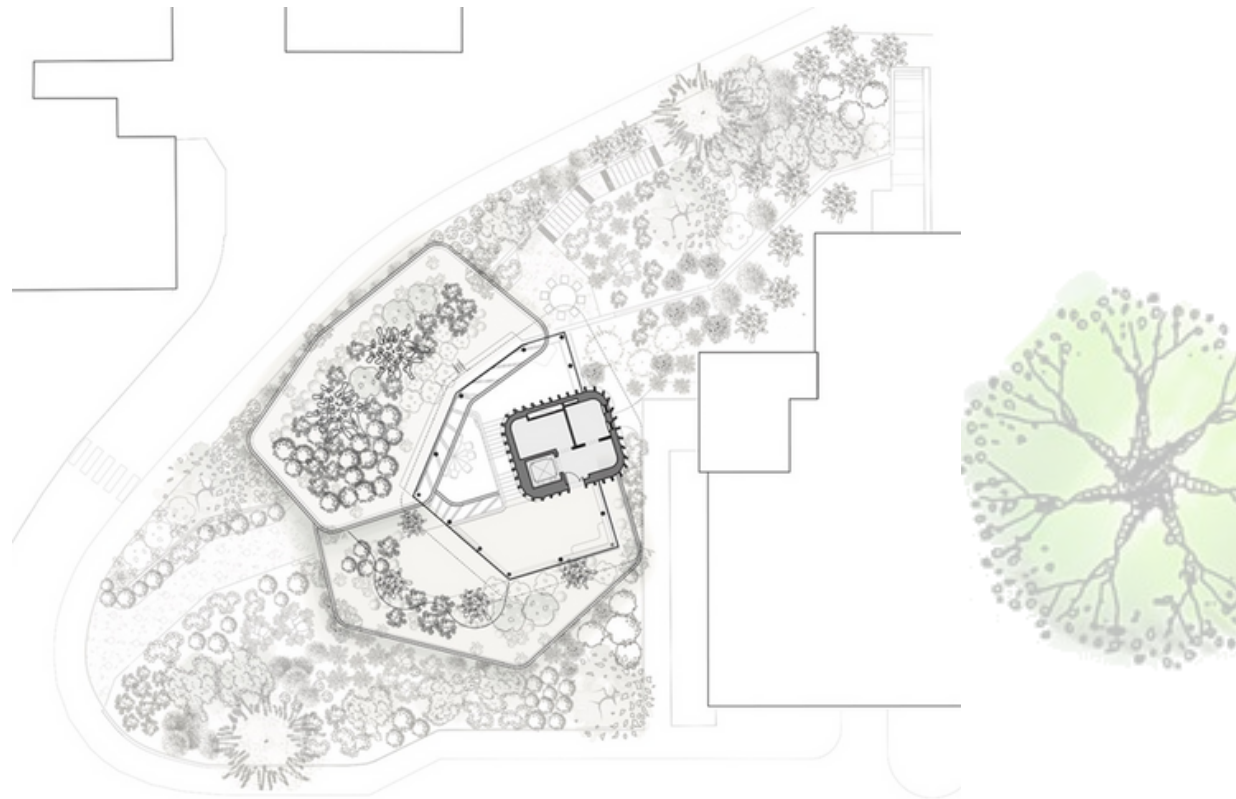


FONTE: ARCHDAILY, 2022.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

O centro Maggie possui escadas ao centro do edifício, o qual possibilita acesso ao mezanino. Conforme a figura 19, onde é possível visualizar a planta do mezanino, que é constituído em apenas um bloco, sendo assim já é visível a cobertura, esta que tem vasta presença de vegetação.

FIGURA 19: PLANTA BAIXA - MEZANINO - CENTRO MAGGIE'S EM LEEDS, REINO UNIDO



FONTE: ARCHDAILY, 2022.

5.2 Habitação de Interesse Social em Jankowice

A habitação de interesse social está localizada na cidade de Jankowice na Polônia, foi desenvolvido para abrigar pessoas que não se encaixavam no sistema público de apoio, por serem consideradas muito independentes para uma casa social, mas ao mesmo tempo, pouco aptas para habitarem sozinhas. Sendo assim, surgiu a ideia de criação de um local de abrigo que parecesse uma casa, pensado pela irmã Chmielewska. O projeto do local, foi produzido pelos arquitetos Filip Domaszczynski, Dorota Sibinska e Marta Nowosielska no ano de 2019, contemplando uma área de 1485m² (PINTOS, 2020).

O abrigo é um vasto edifício de pavimento térreo, logo de vista frontal, a delimitação de entrada é por uma mureta de aproximadamente 1,40m de altura, permitindo a visualização quase completa de toda a habitação, de elemento principal, é possível visualizar os tijolos maciços por grande maioria da fachada principal, contendo 3 blocos interligados por uma viga, sendo os dois laterais alinhados e o central recuado (figura 20), com uma cobertura que circunda o perímetro de todos os blocos juntos. Visualizando o local pela fachada principal, o bloco do lado esquerdo é único que apresenta um material diferente, ripas de madeira, de cores neutras que se assemelham ao restante da edificação (figura 20).

FIGURA 20: FACHADA PRINCIPAL - HABITAÇÃO SOCIAL EM JANKOWICE

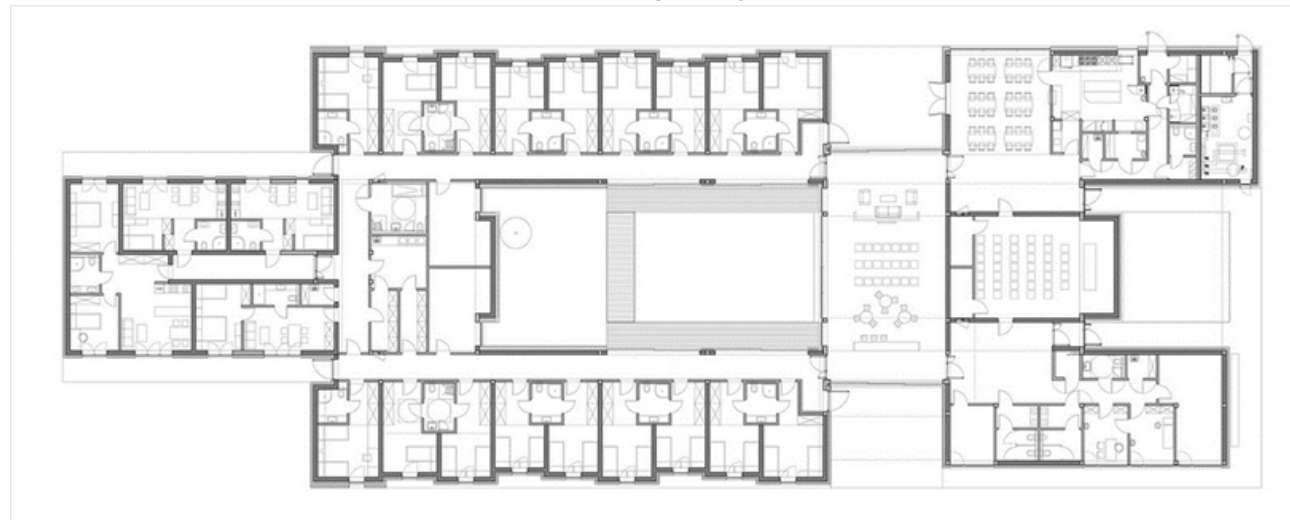


FONTE: ARCHDAILY, 2022.

A habitação não possui pavimento superior ou inferior, apenas o térreo. O terreno é plano o que facilita a permanência de idosos no local, constituindo 18 dormitórios, sendo que dois são individuais e os demais coletivos, todos com sanitários, um amplo espaço de convivência interna, com presença de desenho e cores na pintura, em planta é possível verificar a separação do espaço administrativo ao lado direito em visualização de planta baixa, onde acontece o primeiro atendimento ao morador e o espaço privativo, na área esquerda em visualização de planta baixa, com os dormitórios e salas e cozinhas, ainda dentro deste espaço privativo, possui 3 dormitórios, os quais são destinados a funcionários, e estão localizados próximos a área de serviço, como a cozinha e copa para refeição.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

FIGURA 21: PLANTA BAIXA - HABITAÇÃO SOCIAL EM JANKOWICE



FONTE: ARCHDAILY, 2022.

FIGURA 22: ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA - HABITAÇÃO SOCIAL EM JANKOWICE



FONTE: ARCHDAILY, 2022.

Em contrapartida ao edifício relativamente plano e térreo, a cobertura possui curvaturas, com picos centrais mais altos que as laterais, justamente pela relação ao escoamento de águas pluviais, que visto de cima pode passar despercebido (figura 23). O entorno da habitação é de vegetações mistas, baixas e altas, com proteção no imediato ao edifício por árvores de espécies diferentes, mas de portes semelhantes. O que possibilita que o local não seja visto facilmente por quem circunda ao redor por veículos ou caminhando.

FIGURA 23: VISTA EM PERSPECTIVA ALTA - HABITAÇÃO SOCIAL EM JANKOWICE



FONTE: ARCHDAILY, 2022.

FIGURA 24: VISTA SUPERIOR - HABITAÇÃO SOCIAL EM JANKOWICE



FONTE: ARCHDAILY, 2022.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

5.3 Escritórios E-goi & Clavel

O escritório em questão se trata de um escritório que na necessidade de ampliar o espaço de produção, passou por uma reforma, o qual o tornou referência projetual. O escritório está localizado na cidade de Matozinhos em Portugal, foi projetado pelo arquiteto Paulo Merlini, possui uma área de 2800m² com 3 pavimentos (MOREIRA, 2021).

Ao analisar o entorno onde o escritório está localizado, é possível verificar como ao mesmo tempo em que se destaca, se integra com as demais edificações, a altura não é muito divergente das demais, o ponto chave é a cobertura, em formato triangular, onde as edificações ao lado, em sua grande maioria possuem a mesma linguagem, possibilitando que o edifício converse com todo o restante. O que o destaca é a fachada em vidro, permitindo, da rua, a visualização da área interna (figura 25).

FIGURA 25: VISTA COM O ENTORNO - ESCRITÓRIO E-GOI & CLAVEL'S KITCHEN



FONTE: ARCHDAILY, 2022.

O local possui em sua organização interna espaços coletivos, mas com delimitações em blocos quadrados, onde o ponto principal e que pode ser vista pela fachada, é a rampa, projetada para ligar os pavimentos de forma fluída. A rampa possui como guarda-corpo tirantes de metal que são ligados do piso ao teto de cada andar. O material é em concreto aparente, uma mistura de materiais que atreladas ao fato de não existir pilares, demonstra leveza ao caminhar (figura 30). O piso da rampa não possui uma espessura robusta o que também auxilia da demonstração de leveza.

FIGURA 26: PLANTA BAIXA TÉRREO - ESCRITÓRIO E-GOI & CLAVEL'S KITCHEN



FONTE: ARCHDAILY, 2022.

FIGURA 27: PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO - ESCRITÓRIO E-GOI & CLAVEL'S KITCHEN



FONTE: ARCHDAILY, 2022.

REFERÊNCIAS PROJETOAIS

FIGURA 28: PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO - ESCRITÓRIO E-GOI & CLAVEL'S KITCHEN



FONTE: ARCHDAILY, 2022.

FIGURA 29: CORTE - ESCRITÓRIO E-GOI & CLAVEL'S KITCHEN



FONTE: ARCHDAILY, 2022.

FIGURA 30: RAMPA - ESCRITÓRIO E-GOI & CLAVEL'S KITCHEN



FONTE: ARCHDAILY, 2022.

06



CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS

O PROJETO

CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS

O projeto proposto é constituído por um centro de integração e acolhimento para moradores de rua na cidade de Presidente Prudente – SP. Onde o local servirá como abrigo aos moradores por 6 meses podendo ter o tempo estendido de acordo com a inserção em sociedade, ou seja, o morador é convidado a se retirar do local quando já possui tempo de pelo menos 3 meses de emprego, podendo assim ter a autonomia de constituir sua vida fora ao centro de integração. Importante ressaltar que o morador que ali escolher ficar, possui a possibilidade de sair do programa de integração a qualquer momento, com a informação que caso deseje retornar, deverá entrar de acordo com a capacidade de vagas. A ideologia de funcionamento é constituída pela seguinte forma, o morador pode chegar encaminhado por centros sociais ou sozinho (a localização possui como intenção que a pessoa em situação de rua se desloque ao local), logo se o mesmo não apresentar situação de dependência química ou embriagues ele efetuará o registro, passará por uma rápida entrevista para conhecimento do que o levou a estar na rua e de seus conhecimentos básicos, e assim será encaminhado ao sanitário para a devida higiene pessoal, receberá roupas limpas e poderá ter seu momento de descanso, além de que se o horário for o de funcionamento do restaurante bom prato que é localizado próximo ao centro de integração, o morador poderá fazer uma refeição completa, caso contrário, será oferecido um lanche no próprio centro de acolhimento. Importante ressaltar que, se o morador apresentar dependências em psicoativos ou limitação mentais, o mesmo é encaminhado a centros na cidade que desenvolvidos para acolhimentos específicos. Um dia após o primeiro dia de estadia, o morador receberá seus horários para as aulas e oficinas no local, sendo necessário seguir estritamente o cronograma, para demonstrar comprometimento e garantir a permanência ao local. Os cursos oferecidos como meio de integração em sociedade são: curso básico de informática, alfabetização, confeitaria, oficina de marcenaria e oficina de pinturas.

Os dormitórios do local são divididos em duas alas, masculina e feminina, possuindo quartos privativos e mini berços móveis. Caso o morador possua filhos ou tenha a guarda definitiva de um menor de idade, o mesmo é acolhido juntamente no centro de integração, onde é realizado a matrícula de acordo com a idade escolar e conhecimentos nas escolas próximas ao centro.

Além de apoio psicológico para auxílio na integração em sociedade, o morador possuirá acompanhamento com um profissional de assistência social, o qual estará responsável além de solucionar partes de documentações burocráticas pessoais,

auxiliará e encaminhará os moradores para entrevistas de emprego.

O centro de integração contará com uma feira de ocasião mensal, onde os produtos realizados nas oficinas poderão ser comercializados, e a renda convertida para uso do local.

6.1 Programa de Necessidades

O Centro Cura, possui capacidade para 30 abrigados, tendo o seu programa de necessidades constituído por área administrativa, dormitórios, espaço de acesso a saúde, área de convivência, cozinha, refeitório, sanitários, salas de atividades, salas de aula, brinquedoteca e sala de leitura, como pode ser visto na tabela abaixo.

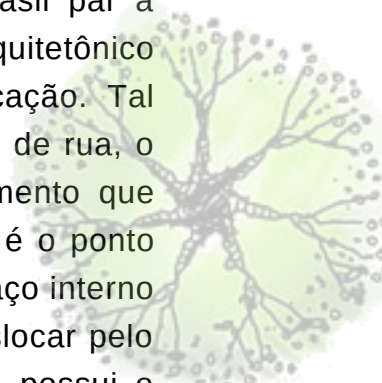
TABELA 1: TABELA DE ÁREAS DE ACORDO COM O PROGRAMA DE NECESSIDADES.

QT.	DESCRIÇÃO	M²
8	Sanitário	10m²
2	Dormitórios coletivos com 14 leitos	56m²
2	Dormitórios privativos com 2 leitos	12m²
3	Salas de aula	30m²
1	Sala de informática	22m²
1	Sala atendimento específico	15m²
1	Brinquedoteca	35m²
1	Sala de leitura/biblioteca	23m²
1	Cozinha	30m²
1	Refeitório	45m²
1	Lavanderia	15m²
1	Dispensa	15m²
1	Hall para campanhas de saúde	60m²
1	Enfermaria	15m²
1	Diretoria	10m²
1	Secretaria/coordenação	10m²
1	Sala de apoio psicológico	12m²
1	Sala de apoio social	12m²
2	Recepção	7m²
1	Sala de pintura	60m²
1	Exposição interna	60m²
1	Marcenaria	70m²
1	Depósito	10m²

6.2 Conceito e Partido

A conceituação inicial do projeto é transmitir a sensação de movimento para que assim o edifício se destaque entre os demais, chamando a atenção dos transeuntes. Por se tratar de um terreno inclinado, a possibilidade de acessos tanto na parte alta como na parte baixa do terreno foi pensada, sendo assim implementada dois blocos onde a questão principal é a conexão deles que deve acontecer de forma leve. O projeto propõe dois blocos que possuem a quantidade de pavimentos distintas, um com 2 e outro com 3 pavimentos, pois utilizando-se do desnível do lote, quando chegarmos na cobertura, os pavimentos estejam alinhados. Para que a volumetria não se feche na cobertura, o projeto insere, uma laje impermeabilizada, com inclinação de 4%, que unifica os dois volumes vistos.

Como solução da ligação entre os blocos 1 e 2 (olhando da Av. Brasil par a edificação, o bloco 1 é o da esquerda e o bloco 2 o da direita) o partido arquitetônico se constrói a partir do pertencimento e liberdade do usuário na edificação. Tal intenção é motivada pelo desejo de proporcionar às pessoas em situação de rua, o desejo de permanecerem ou irem quando quiserem. A rampa é o elemento que proporciona a expressão do partido. Em formato curvo, este acesso que é o ponto central da edificação e unifica todos os pavimentos, proporcionará um espaço interno aberto com jardim vertical, permitindo a presença de vegetação ao se deslocar pelo caminho. Ao olhar em planta baixa, é possível a verificar que a rampa possui o formato em “C”, inicial do nome proposto ao local, Centro Cura



CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS

6.3 Implantação

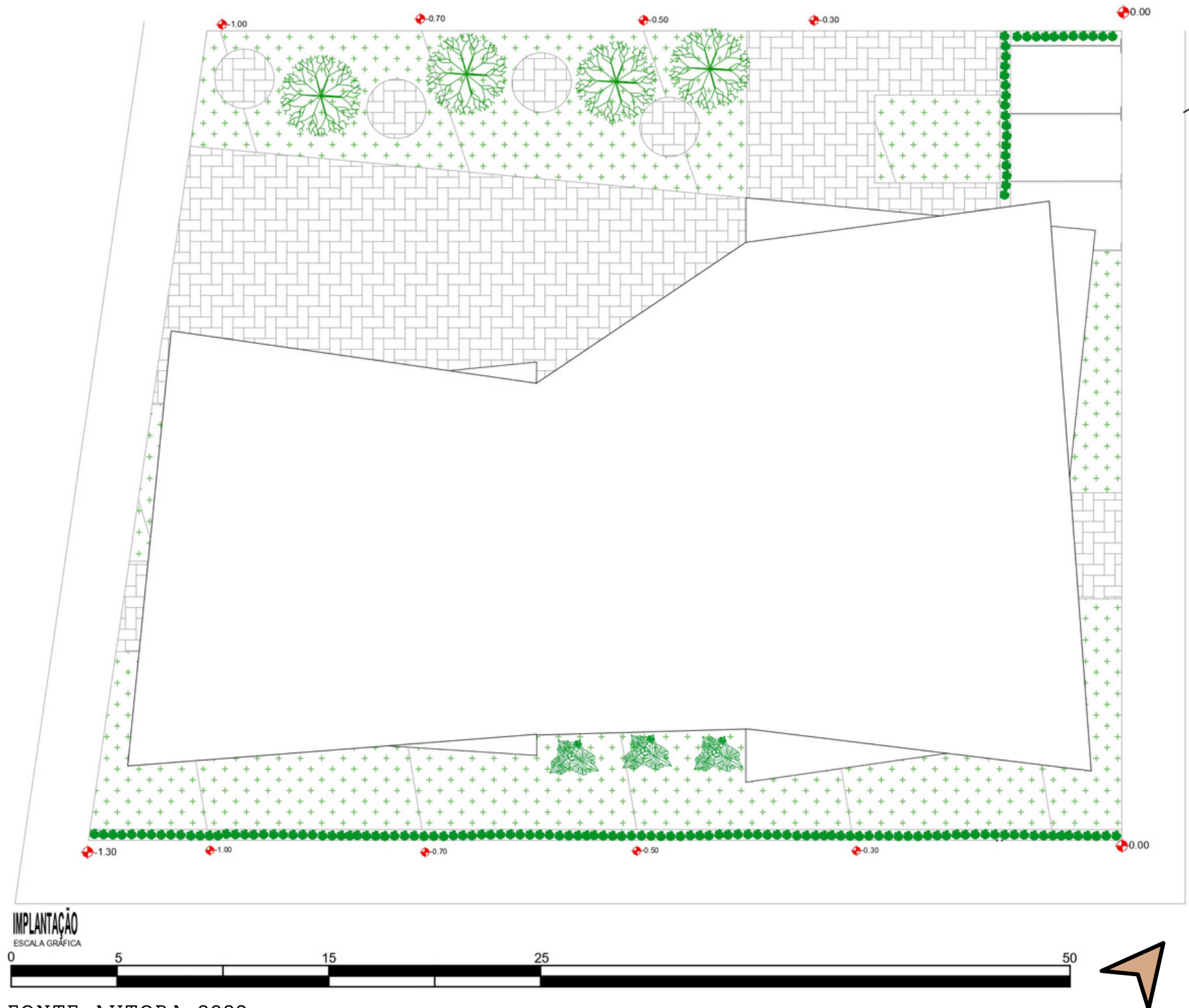
Como já mencionado, o terreno está localizado na Av. Brasil, na cidade de Presidente Prudente – SP, possui área total de 1757,05m², sua fachada principal (sudeste) é localizada em frente a Av. Brasil, possuindo duas entradas laterais, na fachada nordeste e sudoeste, nas respectivas ruas Gustavo Henn e Manoel Carneiro de Faria.

O projeto destina ao conjunto um recuo em seu pavimento térreo de 4 metros frontais e 4 metros na lateral esquerda e 5,75 metros na lateral direita. A área ao fundo da edificação, possui espaço livre de 350m², onde possibilita que as pessoas transitem pelo local livremente, além de ser um espaço disponível para feiras livres, para intuito comercial das frutas e hortaliças cultivadas pelos abrigados, além de itens de marcenaria e pintura produzidos também pelos abrigados, como um meio de integração da população com os moradores locais, possibilitando ainda a presença comercial de alimentação externa ao produzido no centro de integração.

O centro de integração possui em seu terreno um estacionamento de 3 vaga, com acesso pela rua Gustavo Henn, próximo ao bloco 2, destinadas a colaboradores do local, uma vez que as ruas perpendiculares à Av. Brasil não possuem fluxo intenso e por se tratar de ruas em sua maioria com residências e não comércios.

Como mencionado, o Centro Cura é composto por uma cobertura que unifica os dois blocos, que através da planta baixa de implantação, pode-se visualizar um único edifício, sendo possível perceber o espaço da edificação e o espaço destinado a passagem de pedestres e espaço de permanência.

FIGURA 31: IMPLANTAÇÃO DA EDIFICAÇÃO NO TERRENO



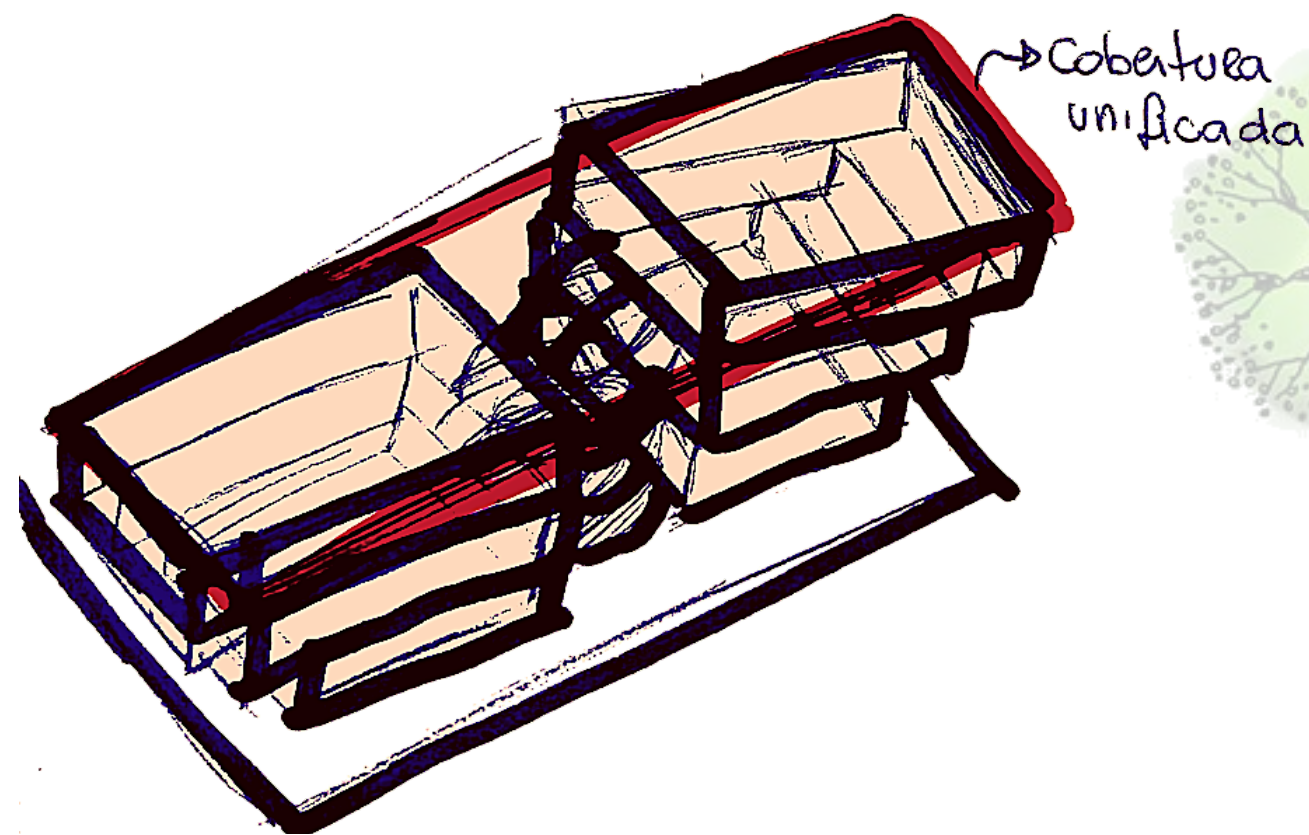
FONTE: AUTORA, 2022.

CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS

6.4 Volumetria e Fachadas

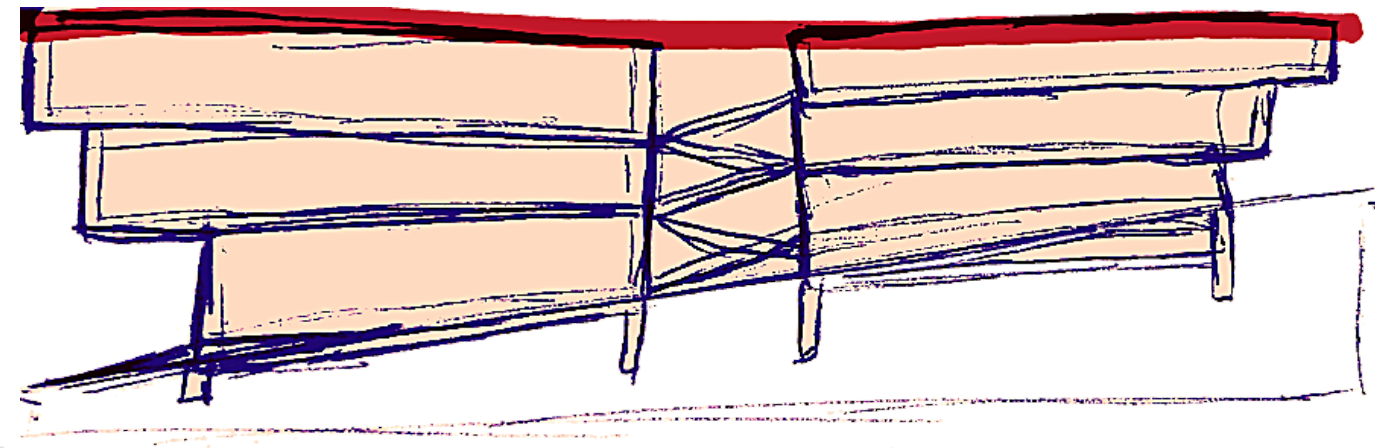
O Centro Cura é constituído por dois blocos, um com térreo e 2 pavimentos, outro com térreo, 1 pavimento, e a laje técnica. Cada pavimento possui dimensões diferentes, possibilitando recuos e avanços nas fachadas da edificação.

FIGURA 32: CROQUIS DE DEFINIÇÃO DA VOLUMETRIA



FONTE: AUTORA, 2022.

FIGURA 33: CROQUI DE CORTE DA VOLUMETRIA DE ACORDO COM O TERRENO



FONTE: AUTORA, 2022.

Em vista frontal (pela Av. Brasil), é possível perceber como cada pavimento se sobrepõem, com quinas que vão diminuindo os recuos em relação ao terreno de cima para baixo. Ao centro, a rampa vista de frente pela Av. Brasil, se assemelha a rampas lineares, podendo ser visualizado as curvas ao se aproximar a edificação (imagem 34). Os brises da fachada são alinhados em relação as lajes em balanço que compõem as fachadas. Junto deles, estão os canteiros com vegetações de variadas espécies.

O bloco 1 (próximo da Rua Manoel C. de Faria se inicia um nível abaixo do bloco 2, que está no nível mais alto do lote e é acessado pela rua Gustavo Henn. No entanto, ao final, se alinham na cobertura.

CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS

FIGURA 34: FACHADA FRONTAL - VISTA PELA AV. BRASIL



FONTE: AUTORA, 2022.

Seguindo para vista lateral Nordeste (fachada bloco 2, vista pela rua Gustavo Henn), é possível visualizar que os volumes não possuem os pavimentos alinhados seguindo de forma intercalada (imagem 35). Os pavimentos também possuem brises verticais, onde o do último pavimento é constituído por muxarabi: uma trama com conexões transversais, que se distingue dos demais.

FIGURA 35: FACHADA LATERAL - NORDESTE - VISTA PELA R. GUSTAVO HENN



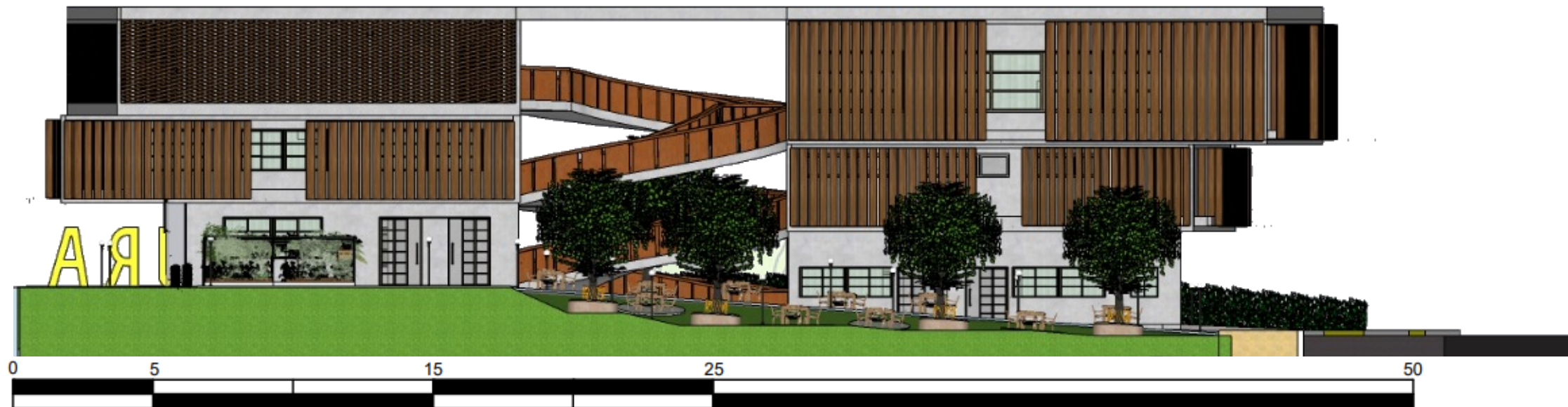
FONTE: AUTORA, 2022.

CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS

A fachada noroeste, ao fundo do terreno, possui a visualização dos dois blocos, porém diferente da a fachada frontal, o bloco 1 possui o pavimento ao meio com recuo menor que os demais, e o bloco 2 diminui os recuos conforme aumentam os pavimentos.

Ambos os blocos possuem o brise como proteção solar, com exceção do último pavimento do bloco 2, que possui fechamento em muxarabi. Ao centro está localizado a rampa com guarda corpos de madeira, material que se conecta com os demais utilizados na fachada. As aberturas e esquadrias visíveis estão presentes nos pavimentos térreos, tanto do abrigo do gás, janela e porta de acesso da lavanderia a área externa no bloco a esquerda, como duas janelas de dimensões iguais, uma porta ao centro das duas janelas e uma pequena abertura de ventilação ao lado direito as janelas o bloco direito.

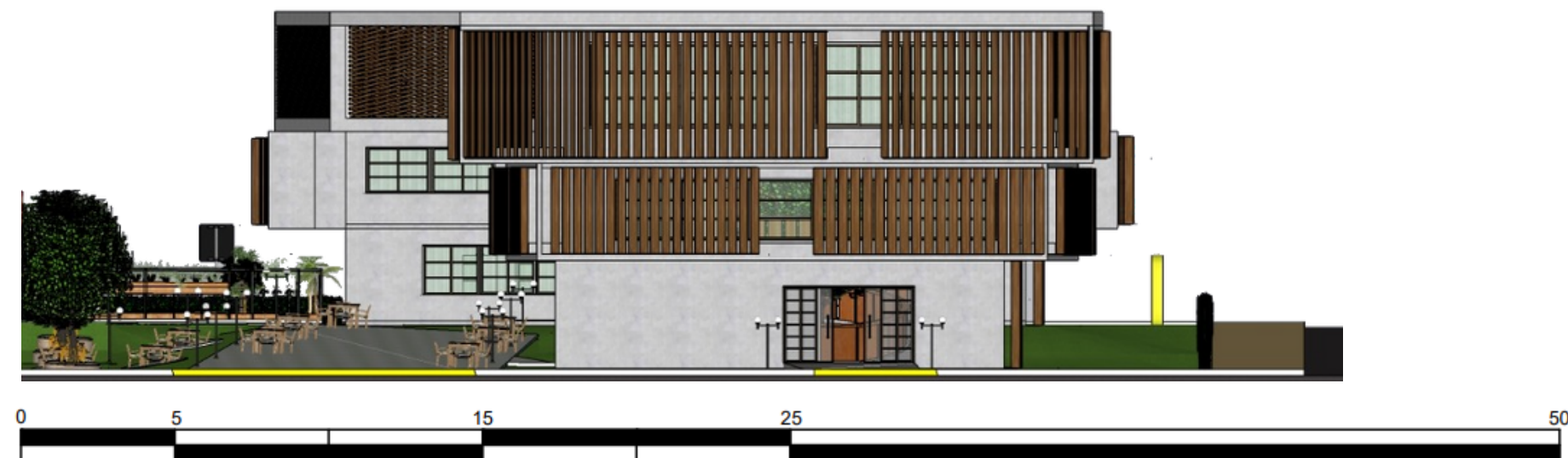
FIGURA 36: FACHADA FUNDOS - NOROESTE



FONTE: AUTORA, 2022.

Por fim, a fachada sudoeste da edificação, possui os pavimentos com a diminuição dos recuos a cada pavimento acima. Os dois pavimentos superiores possuem fechamentos em brises verticais, com aberturas para pequenos jardins, e o pavimento inferior com uma abertura centralizada, sendo a porta de acesso ao interior da edificação.

FIGURA 37: FACHADA LATERAL - SUDOESTE - VISTA PELA R. MANOEL C. DE FARIA

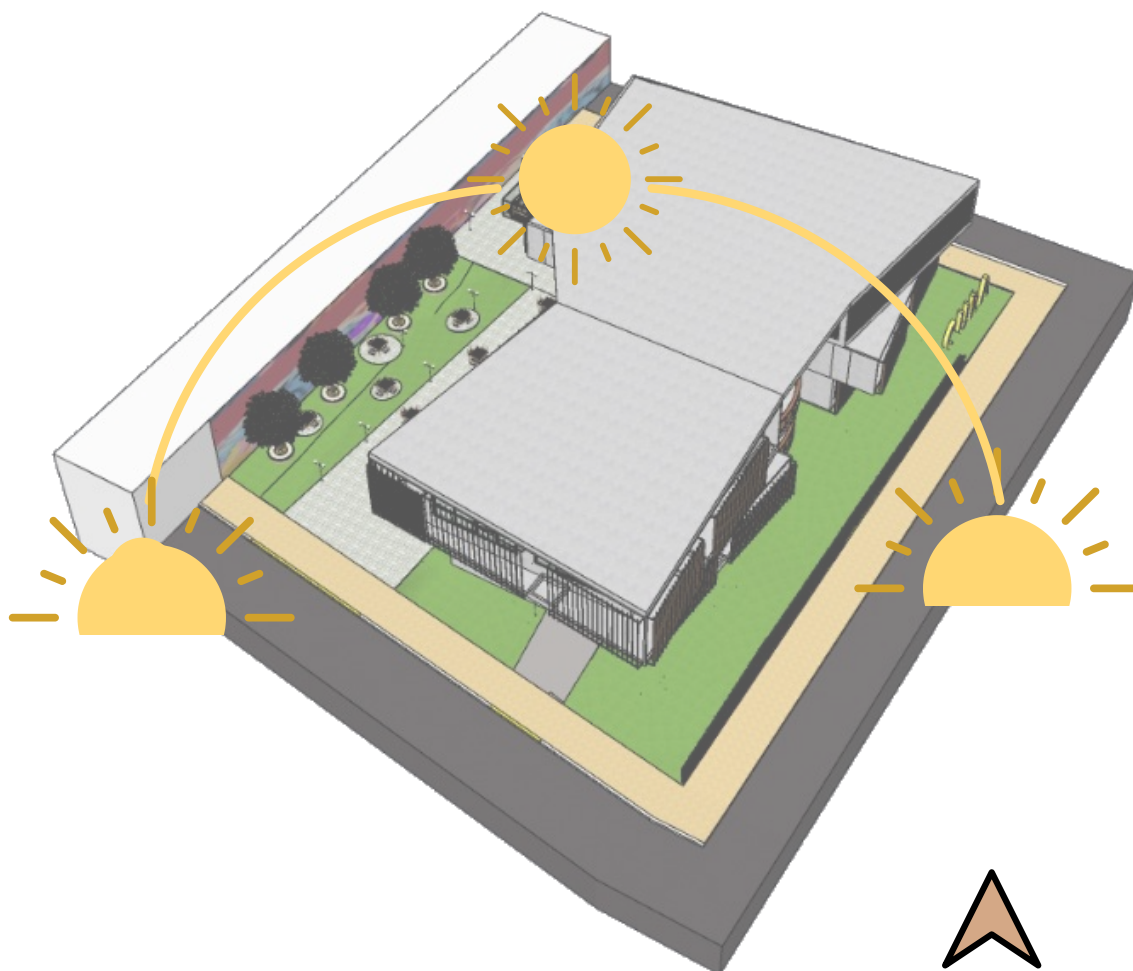


FONTE: AUTORA, 2022.

6.5 Insolação e Ventilação Natural

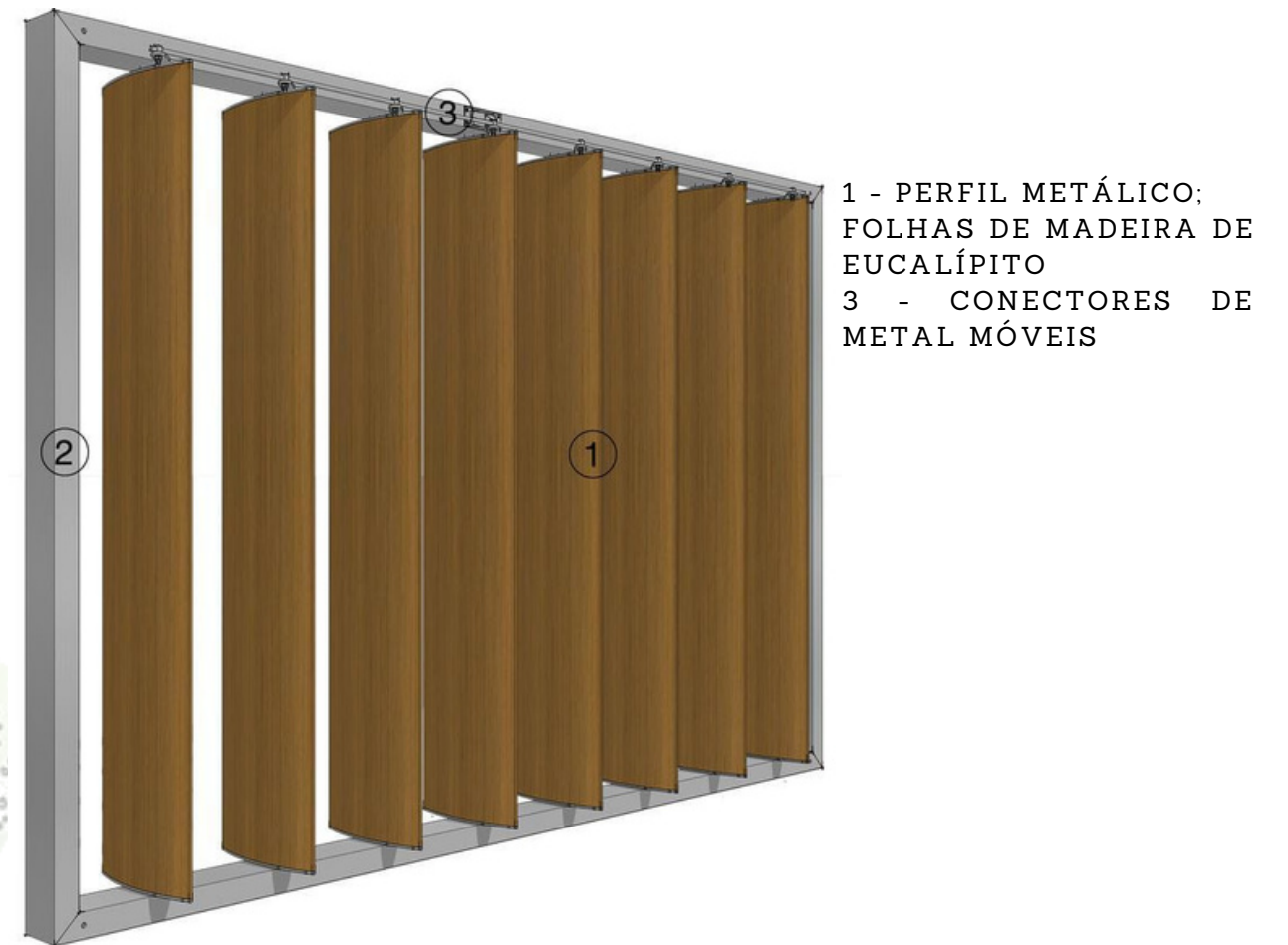
A movimentação natural do sol ocorre da direção leste a direção oeste, sendo assim, a fachada principal em frente a Av. Brasil, recebe a projeção solar na parte da manhã, o que significa que o sol que afetará esta fachada é mais ameno, com menor intensidade. A fachada noroeste, fachada posterior, recebe o sol na parte da tarde, um sol mais intenso. As fachadas noroeste e sudoeste possuem incidência razoável ao decorrer do dia, onde no verão a fachada noroeste receberá mais sol na parte da manhã e a fachada sudoeste receberá esta mesma incidência no inverno. Como proteção a qualquer posição solar, os pavimentos possuem fechamentos por brise-soleil móveis verticais, que podem ser alterados de direção em qualquer horário do dia.

FIGURA 38: PERCURSO SOLAR NO TERRENO



FONTE: AUTORA, 2022.

FIGURA 39: DETALHE BRISE SOLEIL MÓVEL



- 1 - PERFIL METÁLICO; FOLHAS DE MADEIRA DE EUCALÍPITO
- 3 - CONECTORES DE METAL MÓVEIS

FONTE: AUTORA, 2022.

6.6 Acessos

Como já dito anteriormente, o centro de integração Cura, possui dois acessos para pedestres, um pela rua Manoel Carneiro de Faria e outra pela rua Gustavo Henn, esta que é localizada mais próxima à rodoviária da cidade e a um pontilhão José Roldão de Oliveira, locais que possuem grande presença de pessoas em situação e rua.

CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS

FIGURA 40: IMPLANTAÇÃO COM INDICAÇÃO DOS ACESSOS

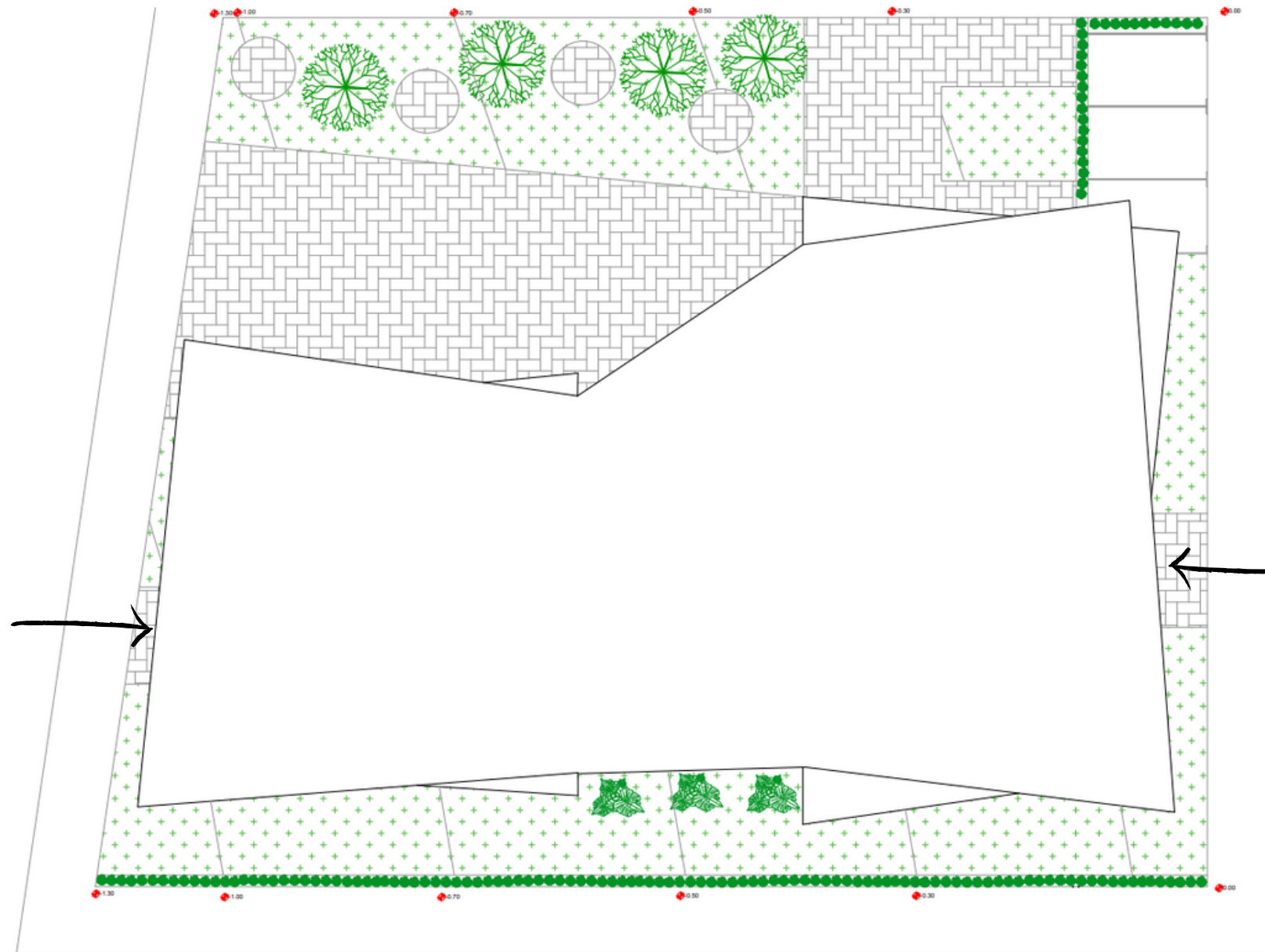
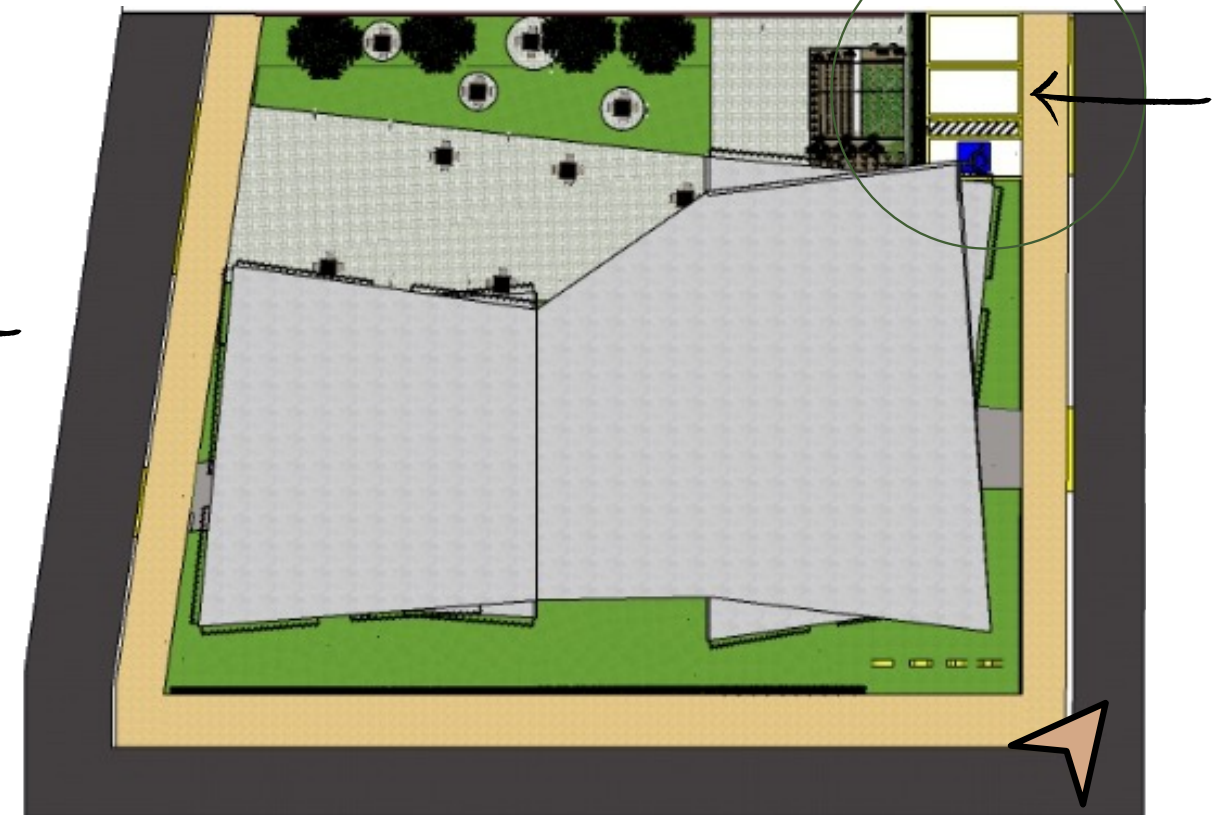


FIGURA 41: ACESSO ESTACIONAMENTO



IMPLANTAÇÃO
ESCALA GRÁFICA



FONTE: AUTORA, 2022.

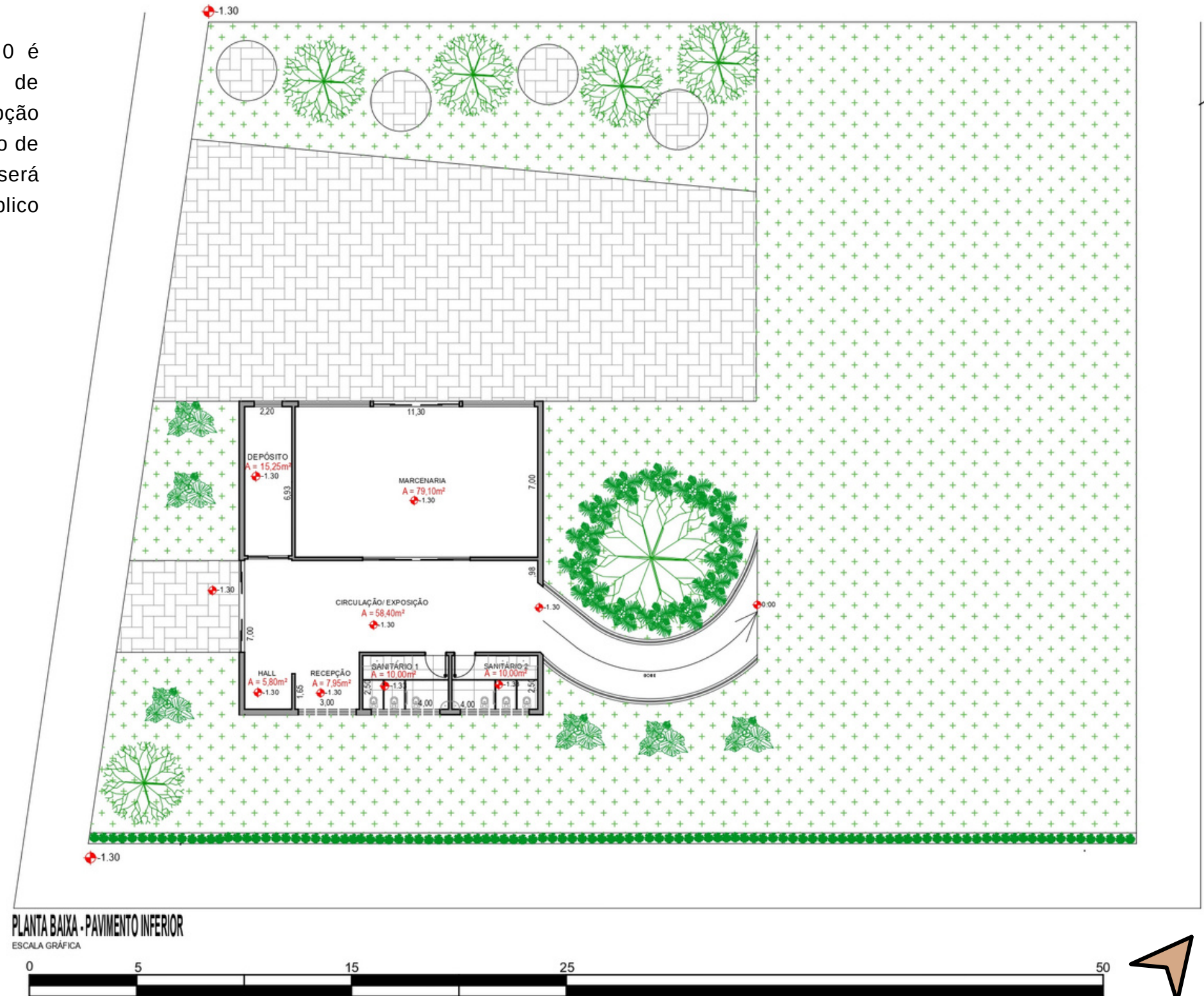
FONTE: AUTORA, 2022.

CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS

6.7 Organização Espacial

O acesso pelo bloco 1, 1,30m abaixo do nível 0 é iniciado com um espaço de convivência, a sala de atividade de marcenaria, com o seu depósito e a recepção para a população que adentra o local para visualização de mostras artísticas, e os sanitários. Este acesso será aberto somente em eventos com presença de público externo, pois o acesso principal se dá pelo bloco 2.

FIGURA 42: PLANTA BAIXA - PAVIMENTO INFERIOR

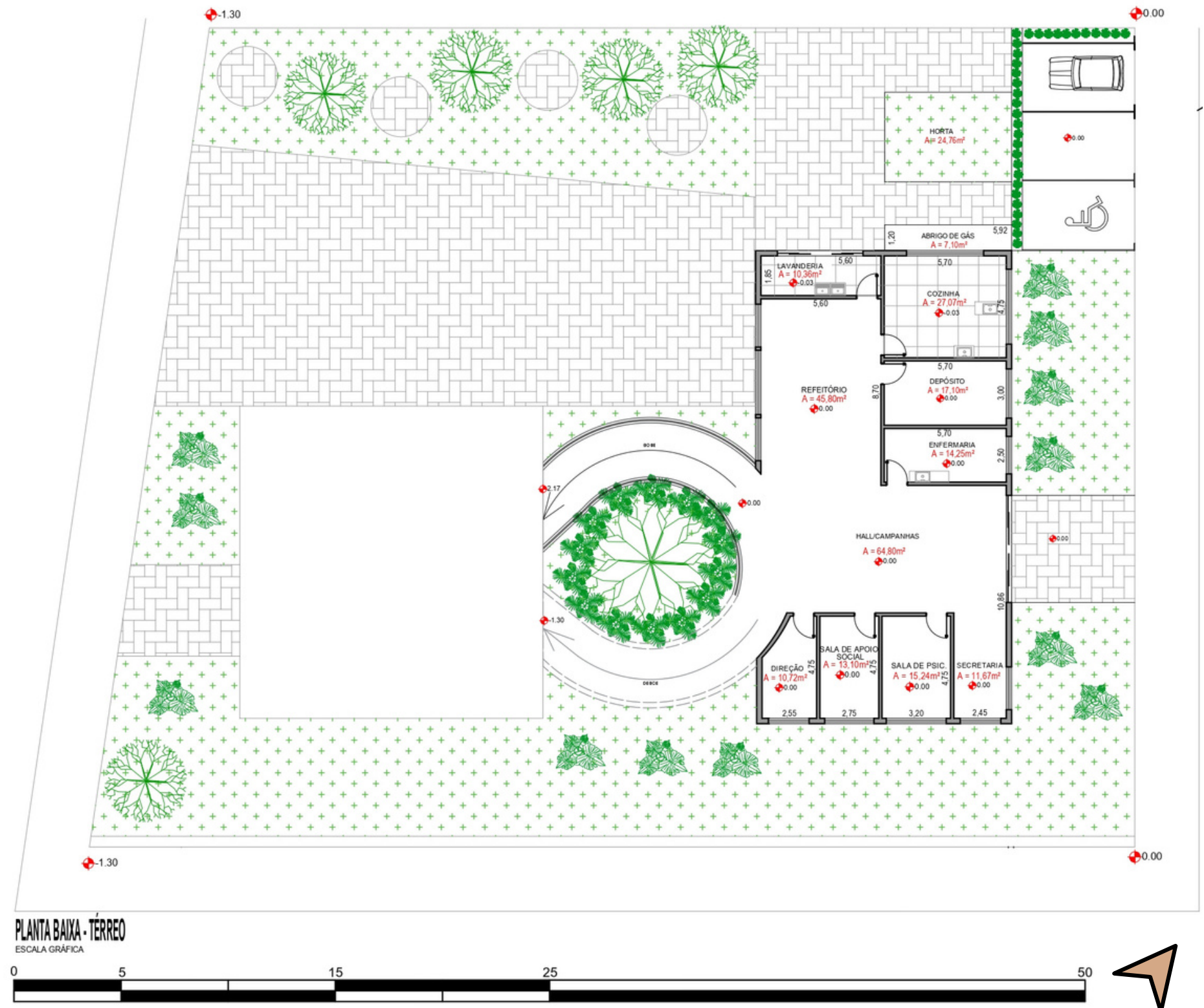


FONTE: AUTORA, 2022.

CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS

Neste sentido, seguindo para a rampa, é possível acessar o nível 0 do bloco 2, pavimento térreo que possui entrada pela rua Gustavo Henn. Neste momento é visualizado um hall, espaço que além de ser destinado a uma área de convivência, é também capacitado a campanhas de saúde, unifica o usuário que sai da rampa e o que chega pela rua Gustavo Henn. O vazio que interliga as áreas, nos leva à administração, composta pela secretaria, diretoria, sala de apoio psicológico e sala de apoio social. Junto disso, estão dispostos a enfermaria, depósito, cozinha, lavanderia e um refeitório que se abre para o hall principal.

FIGURA 43: PLANTA BAIXA - TÉRREO

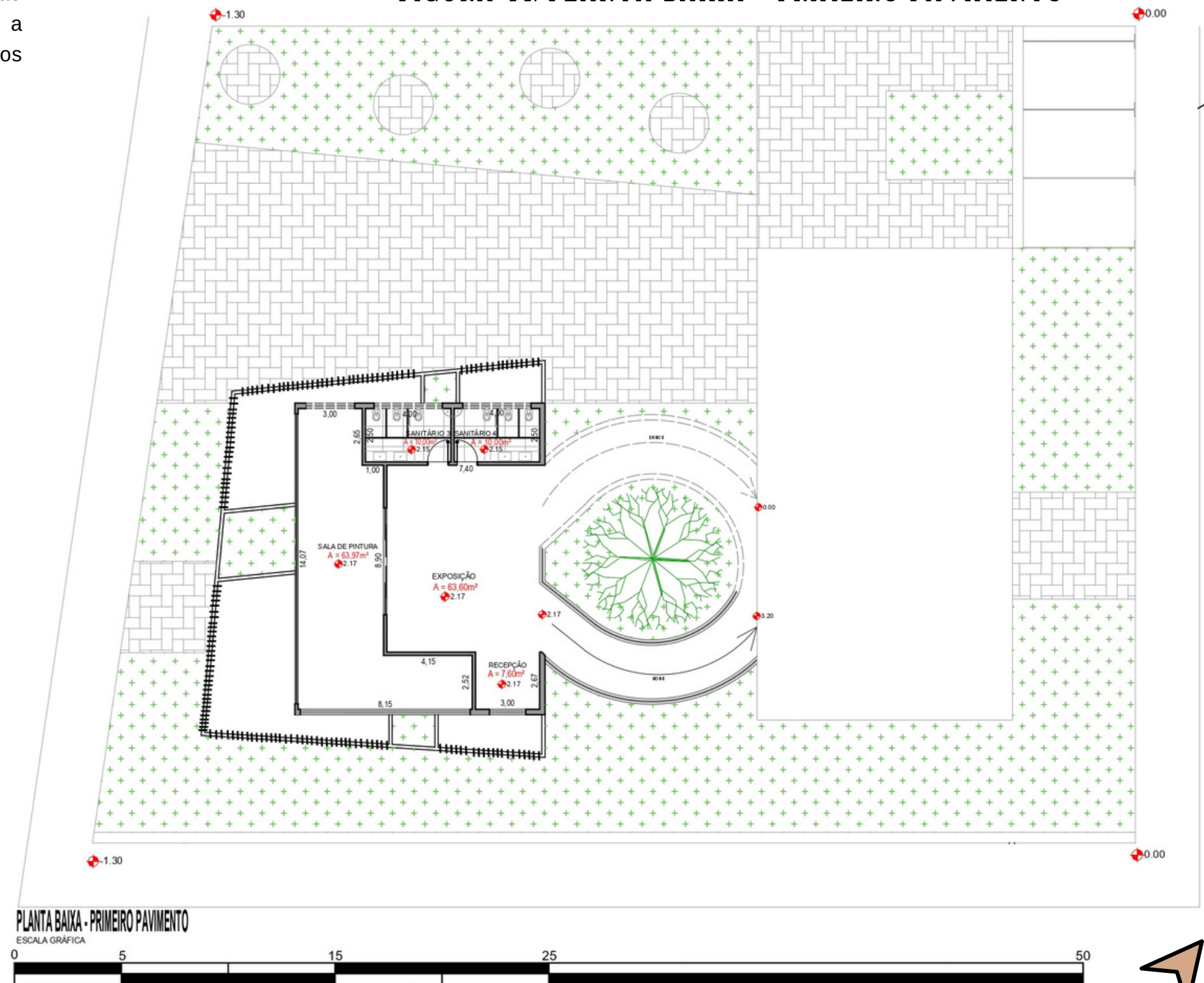


FONTE: AUTORA, 2022.

CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS

Subindo a rampa para o nível 2,17, tem-se o acesso ao primeiro pavimento localizado no bloco 1 onde possui a sala de atividade de pinturas, uma recepção e os sanitários.

FIGURA 44: PLANTA BAIXA - PRIMEIRO PAVIMENTO



FONTE: AUTORA, 2022.

CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS

Subindo novamente a rampa para o nível 3,20m, o acesso agora é para o segundo pavimento, localizado no bloco 2, este, onde possui as salas de aula, brinquedoteca, sala de leitura, sala de informática e sanitários.

FIGURA 45: PLANTA BAIXA - SEGUNDO PAVIMENTO



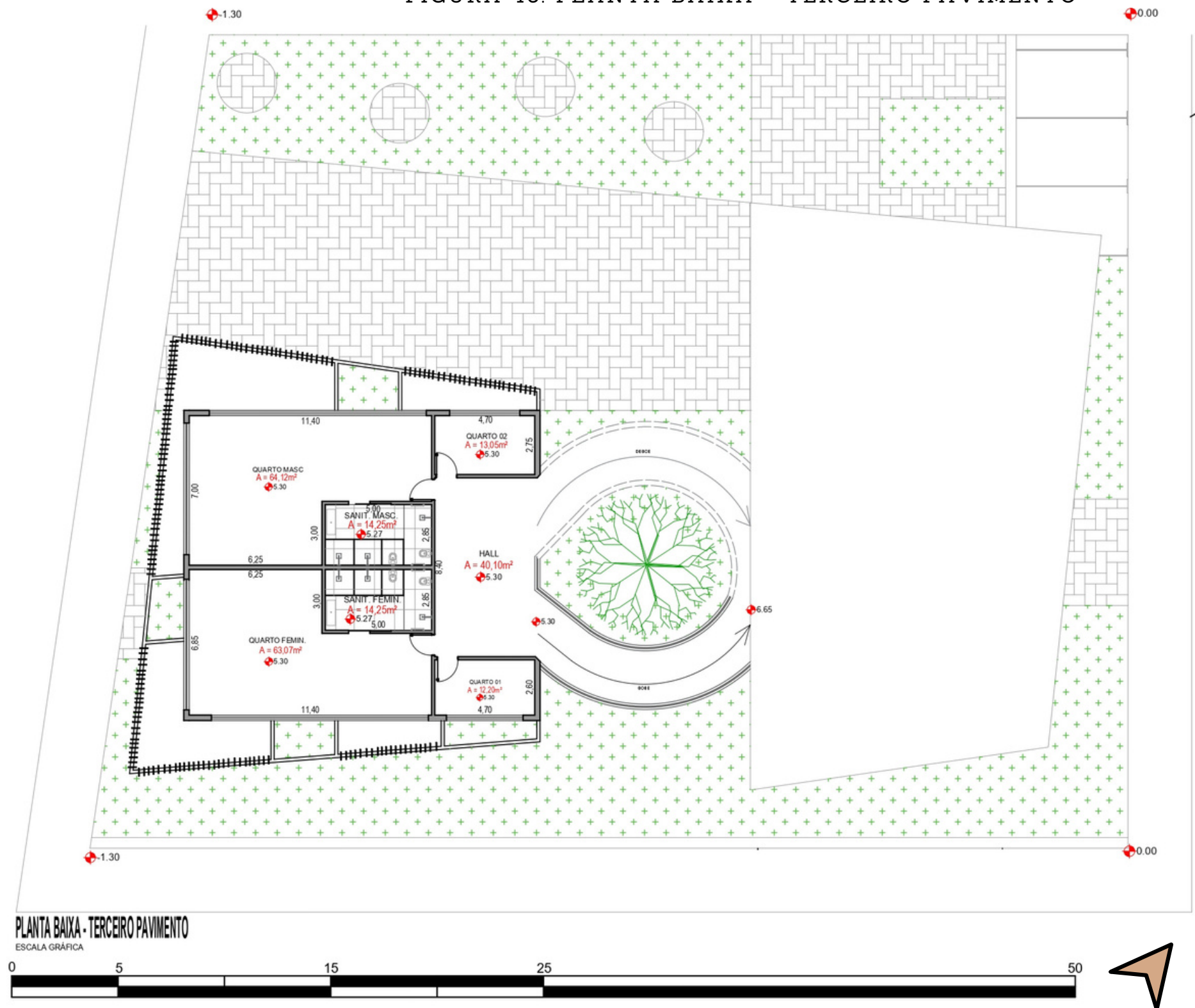
PLANTA BAIXA - SEGUNDO PAVIMENTO
ESCALA GRÁFICA

FONTE: AUTORA, 2022.

CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS

Novamente em direção ao bloco 1, tem-se o terceiro pavimento no nível 5,30m, onde está localizado os dormitórios, visto através da direção da rampa, o lado direito é destinado ao dormitório masculino, com capacidade para 14 pessoas, com 7 camas sendo beliches e um sanitário, ao lado possui um quarto para 2 pessoas com 1 beliche, este destinada a pessoas com necessidade de isolamento ou pais que possuam a guarda dos filhos. No lado esquerdo é localizado o dormitório feminino, com capacidade para 14 pessoas, com 7 camas sendo beliches, 4 minis berços e um sanitários, além de um quarto externo, o qual possui 1 cama beliche e 2 minis berços, destinados a mulheres ou crianças que necessitem de isolamento.

FIGURA 46: PLANTA BAIXA - TERCEIRO PAVIMENTO

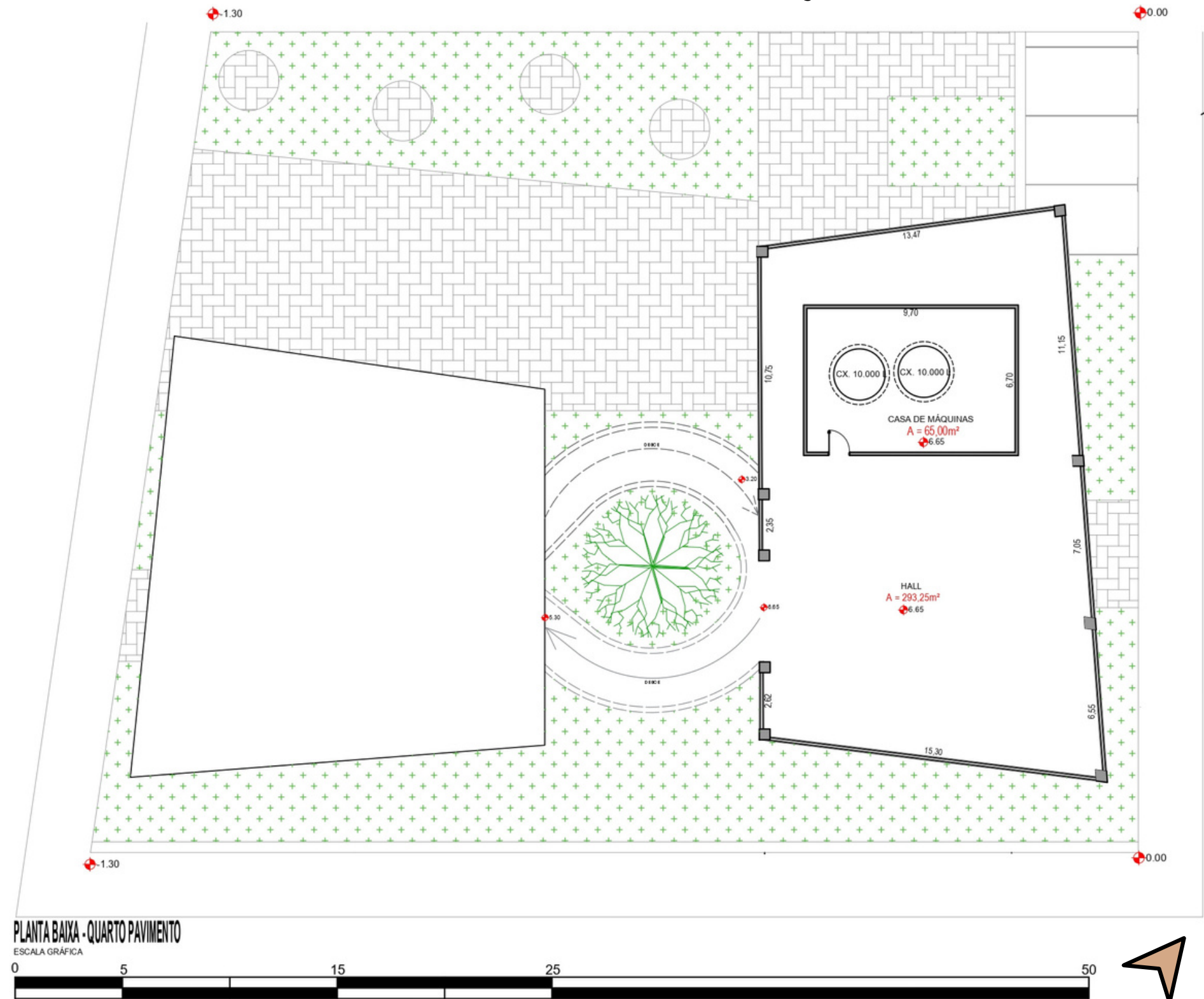


FONTE: AUTORA, 2022.

CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS

E assim segue a rampa para o ultimo pavimento no nível 6,65m, um andar com pilotis, destinado para ser a laje técnica, e um espaço de convivência.

FIGURA 47: PLANTA BAIXA - QUARTO PAVIMENTO



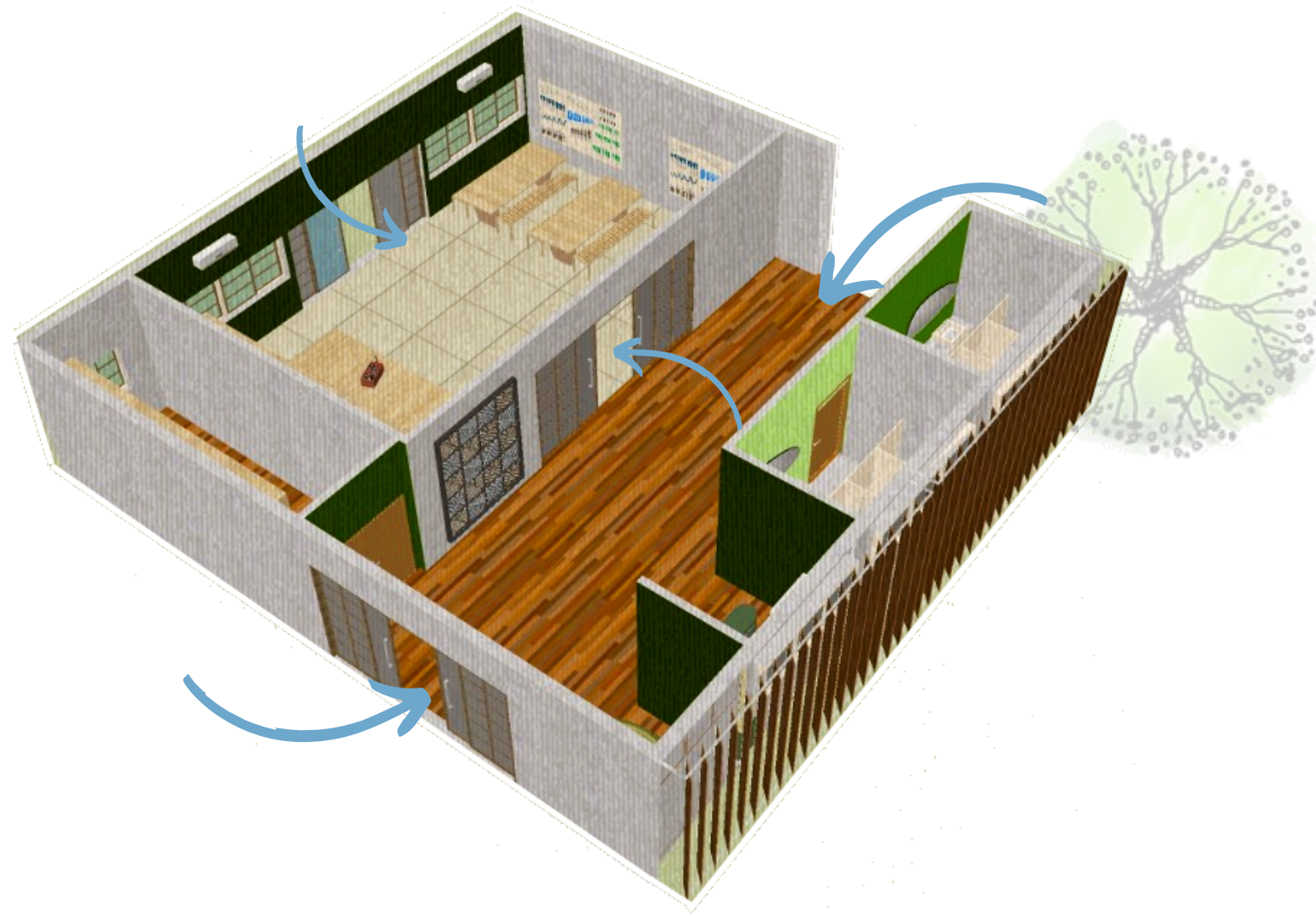
FONTE: AUTORA, 2022.

6.8 Aberturas e Ventilação

A fachada do Centro Cura é composta em sua maioria por brises verticais de madeira, o que não possibilita a visualização direta das aberturas nos pavimentos. No pavimento inferior, térreo, primeiro e segundo pavimento, é possível analisar em planta baixa a presença da ventilação cruzada entre os ambientes e entre cada pavimento.

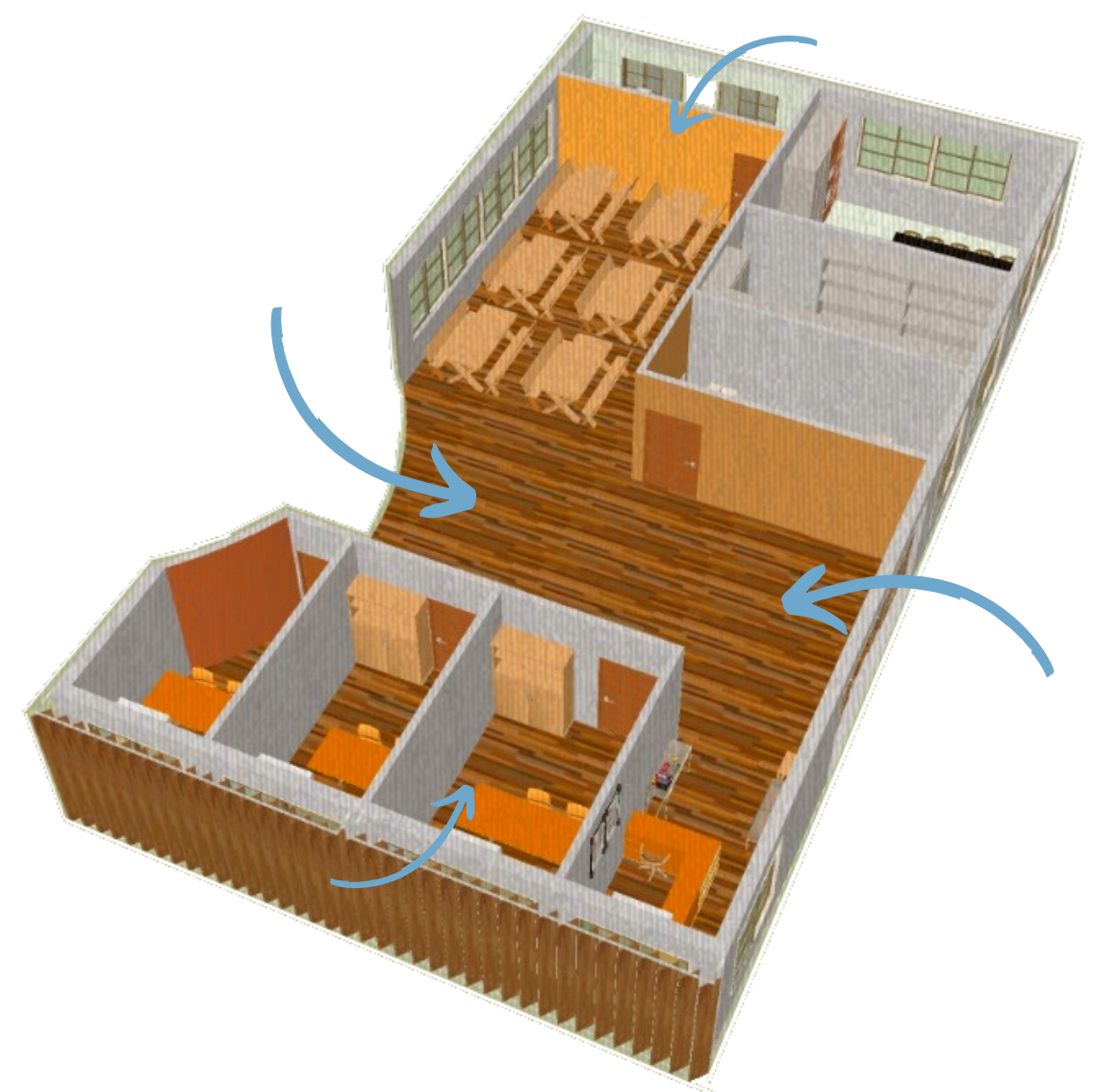
Quanto ao terceiro pavimento, onde estão localizados os dormitórios, a ventilação não acontece de forma cruzada entre os ambientes, justamente por haver a separação das alas masculinas e femininas, importante ressaltar que os sanitários dos dormitórios possuem ventilação permanente de forma zenital, ou seja, possui uma abertura no teto com duas placas de vidro de proteção instaladas uma a cima da outra de forma que haja um espaço entre elas, este por onde haverá a circulação do ar.

FIGURA 48: IMAGEM ESQUEMÁTICA DA DIREÇÃO DOS VENTOS PAV. INFERIOR



FONTE: AUTORA, 2022.

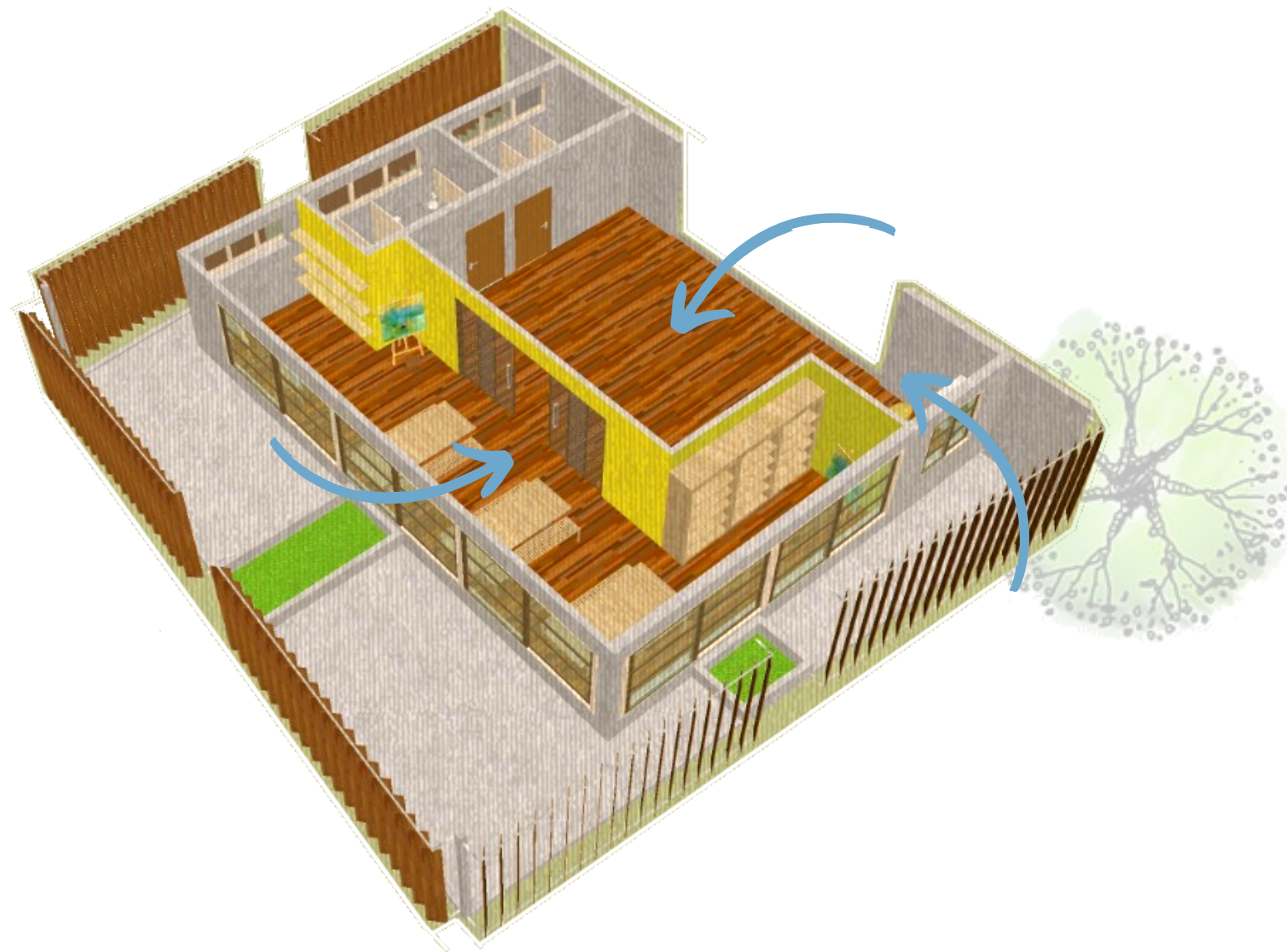
FIGURA 49: IMAGEM ESQUEMÁTICA DA DIREÇÃO DOS VENTOS TÉRREO



FONTE: AUTORA, 2022.

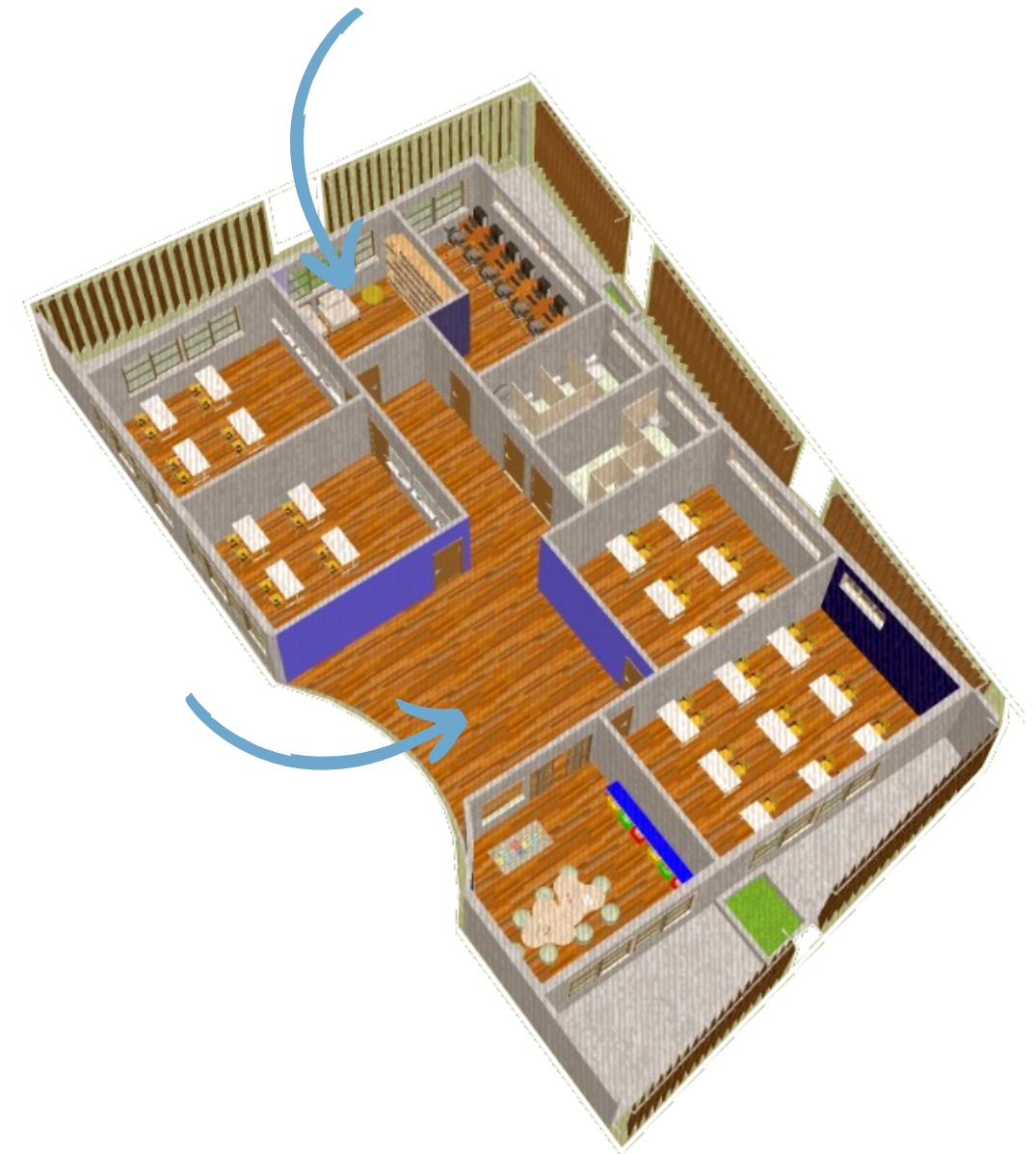
CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS

FIGURA 50: IMAGEM ESQUEMÁTICA DA DIREÇÃO DOS VENTOS PRIMEIRO PAVIMENTO



FONTE: AUTORA, 2022.

FIGURA 51: IMAGEM ESQUEMÁTICA DA DIREÇÃO DOS VENTOS SEGUNDO PAVIMENTO



FONTE: AUTORA, 2022.

CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS

FIGURA 52: IMAGEM ESQUEMÁTICA DA DIREÇÃO DOS VENTOS TERCEIRO PAVIMENTO

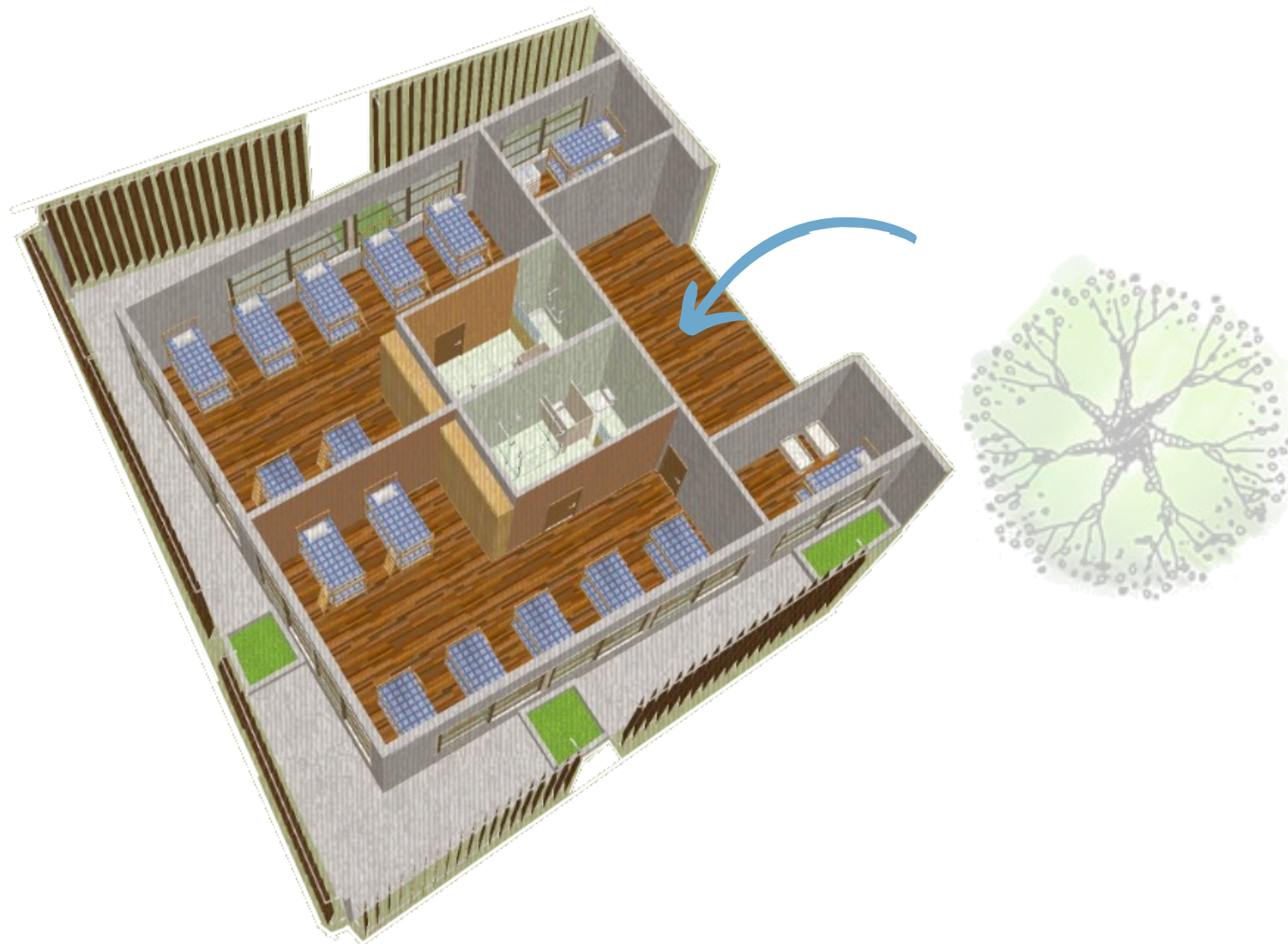
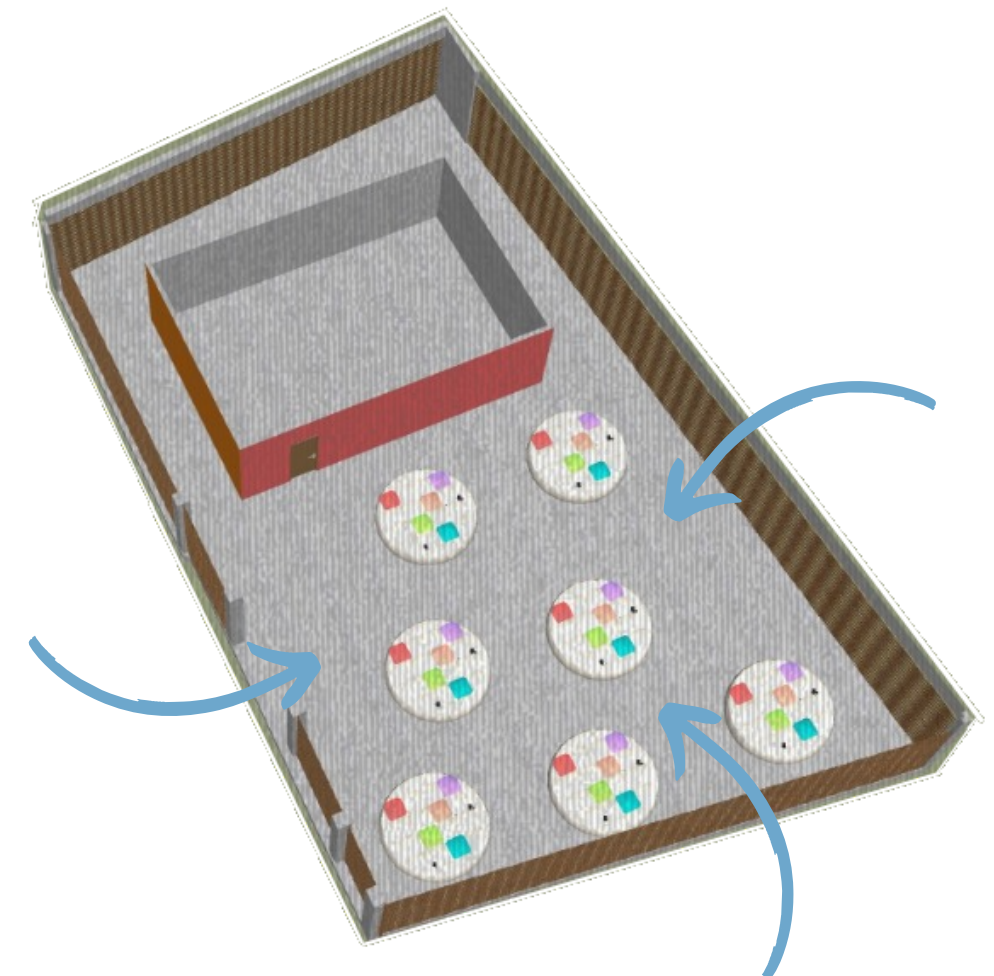


FIGURA 53: IMAGEM ESQUEMÁTICA DA DIREÇÃO DOS VENTOS QUARTO PAVIMENTO



FONTE: AUTORA, 2022.

FONTE: AUTORA, 2022.

07



CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apontou questões sociais, relacionadas diretamente ao direito de moradia e como a falta do mesmo em sociedade, possui a importância de criar um centro voltado a população de rua, que além de proporcionar um local de descanso e alimentação tenha o empenho de integrar o morador novamente em sociedade, possibilitando conhecimento e inserindo em ambiente de trabalho, acarretando na devolução da autonomia social.

Com o objetivo de atender o público destinado, o Centro Cura possui capacidade para 40 pessoas, dentre elas homens, mulheres e crianças, desde que as não possuam dependência de psicoativos, uma vez que a cidade de Presidente Prudente - SP, local implantado o projeto, já dispõe de ambientes de acolhimento e tratamento a essa população. O local pode ser visto como um amparo a pessoas que queiram retomar a vida em sociedade, que necessitam de um endereço para efetuar entrevistas de emprego e/ou matricular crianças e jovens em instituições de ensino.

O Centro Cura não possui grades, é um local onde o terreno possui livre acesso, justamente para que convide as pessoas a passar pelo local, o espaço de passagem ao fundo do terreno onde é destinado a feira de comercialização de produção local e terciários é também um espaço de convivência aberto, onde quem por ali passa, pode permanecer no local, seja para alimentação, estudo, descanso, e entre outras possibilidades, sendo assim um local que integra o bairro ao morador que ali é abrigado.

A presença de vegetação no entorno da edificação tem a intenção de transmitir a tranquilidade do local, com a mistura do concreto aparente e a madeira, que juntos mesclam a brutalidade e naturalidade, onde o conjunto da aparência da parte externa com as ações da parte interna trazem jus ao nome do local, com a intenção de curar a carência dessa população que nos acerca cotidianamente e que muitas vezes passam despercebidas.



08

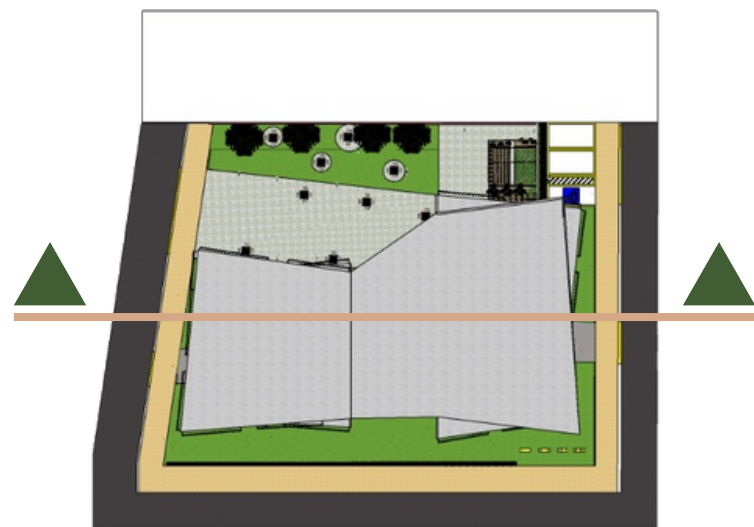
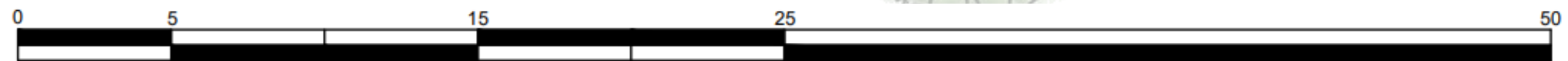


IMAGENS
DE APOIO

IMAGENS DE APOIO

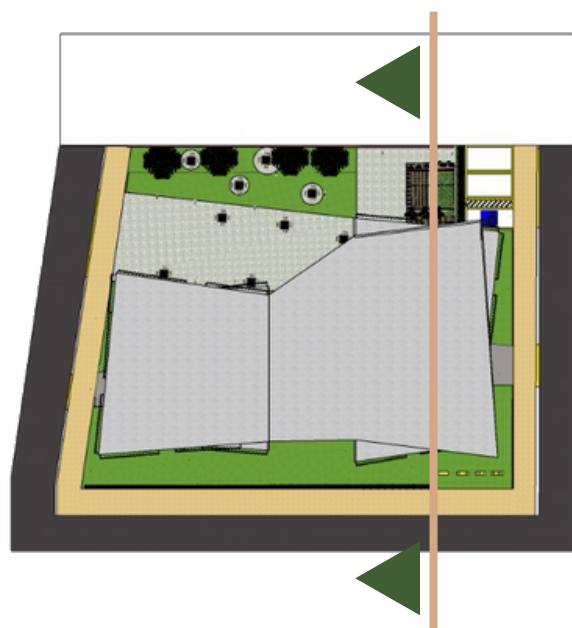
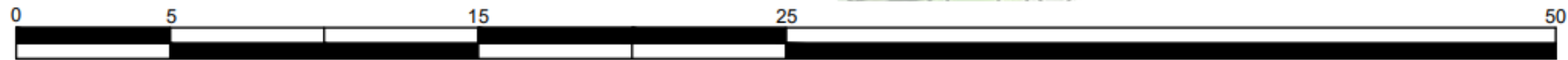


CORTE HORIZONTAL



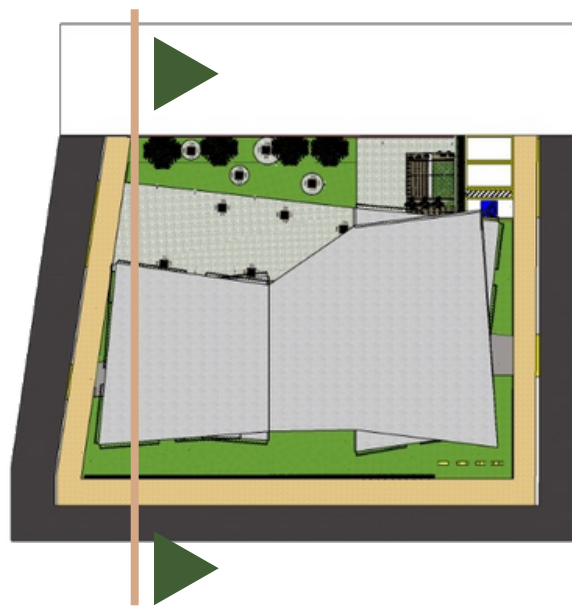
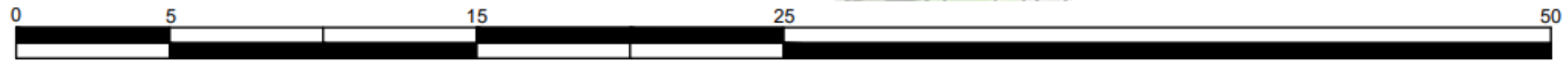


CORTE VERTICAL BLOCO 01

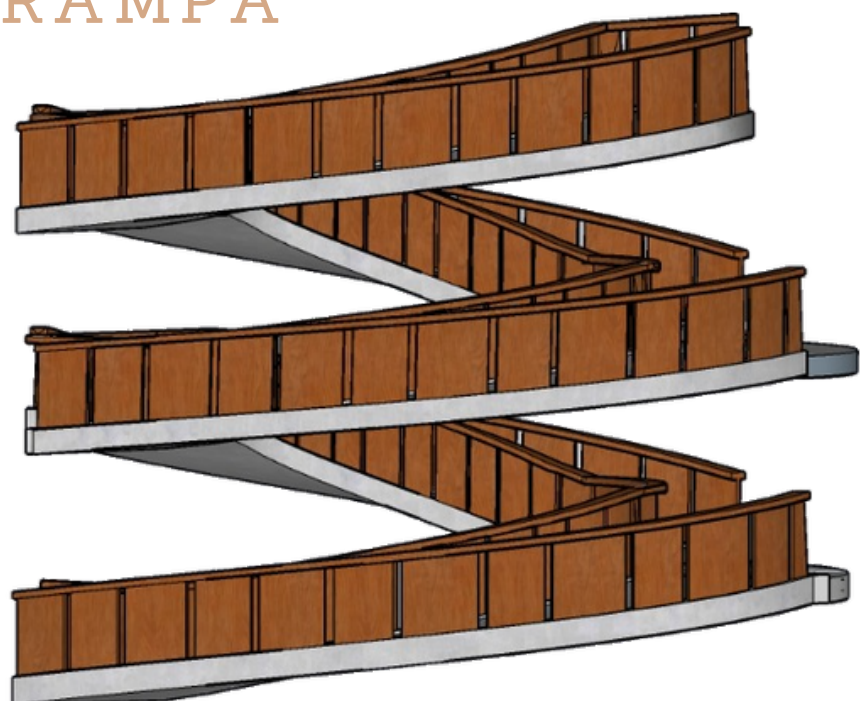




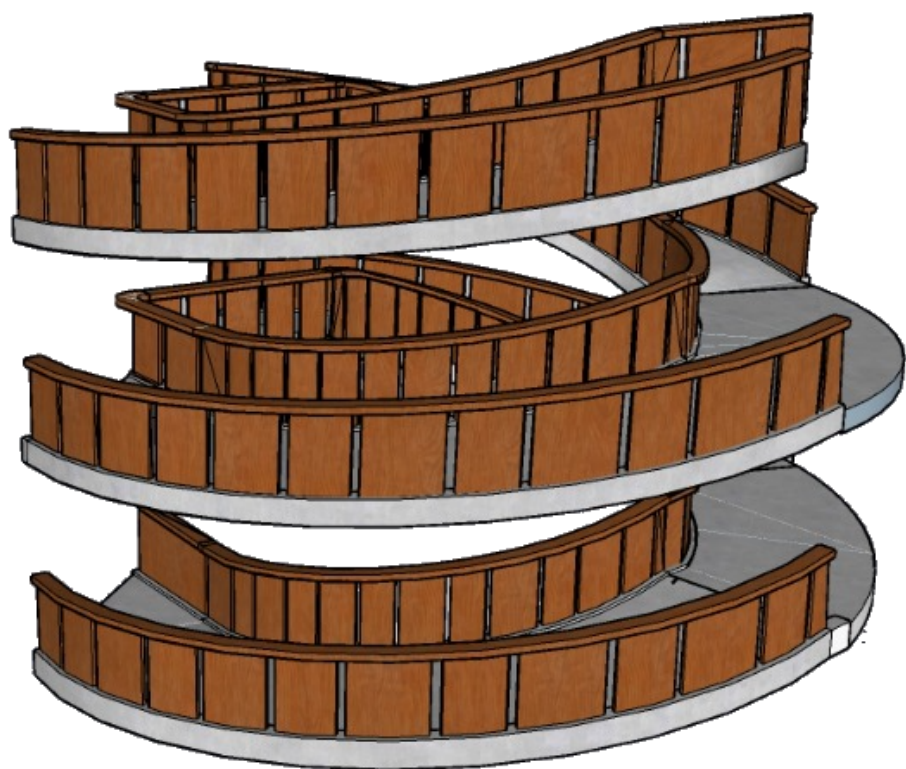
CORTE VERTICAL BLOCO 02



RAMPA

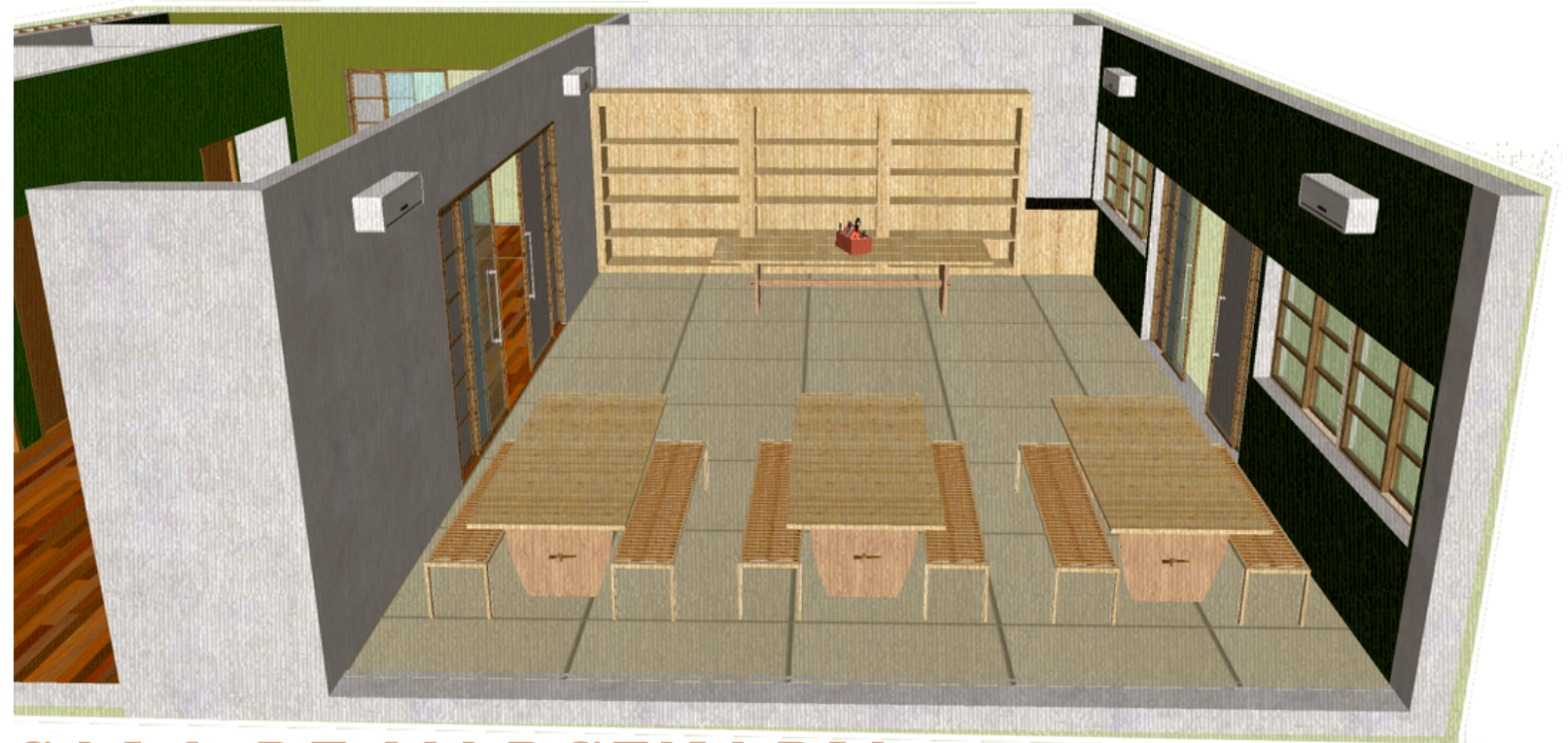


GUARDA CORPO EM MADEIRA DE EUCALÍPITO
ESTRUTURA DA RAMPA EM CONCRETO

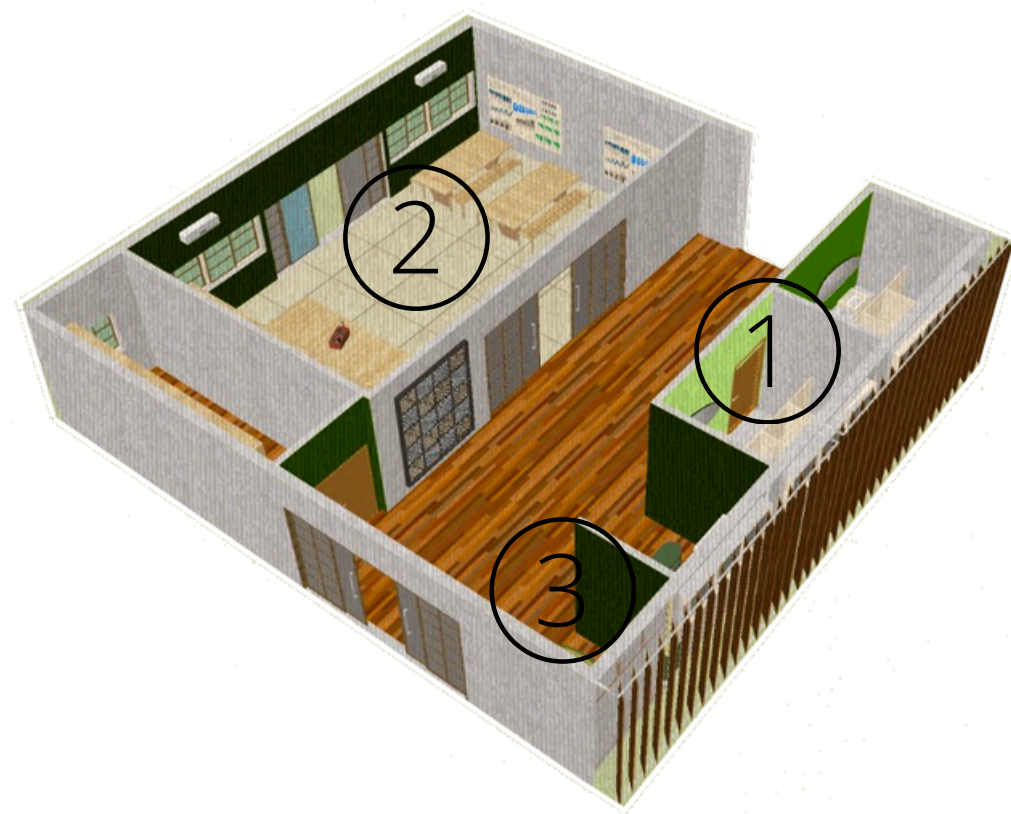




SANITÁRIO

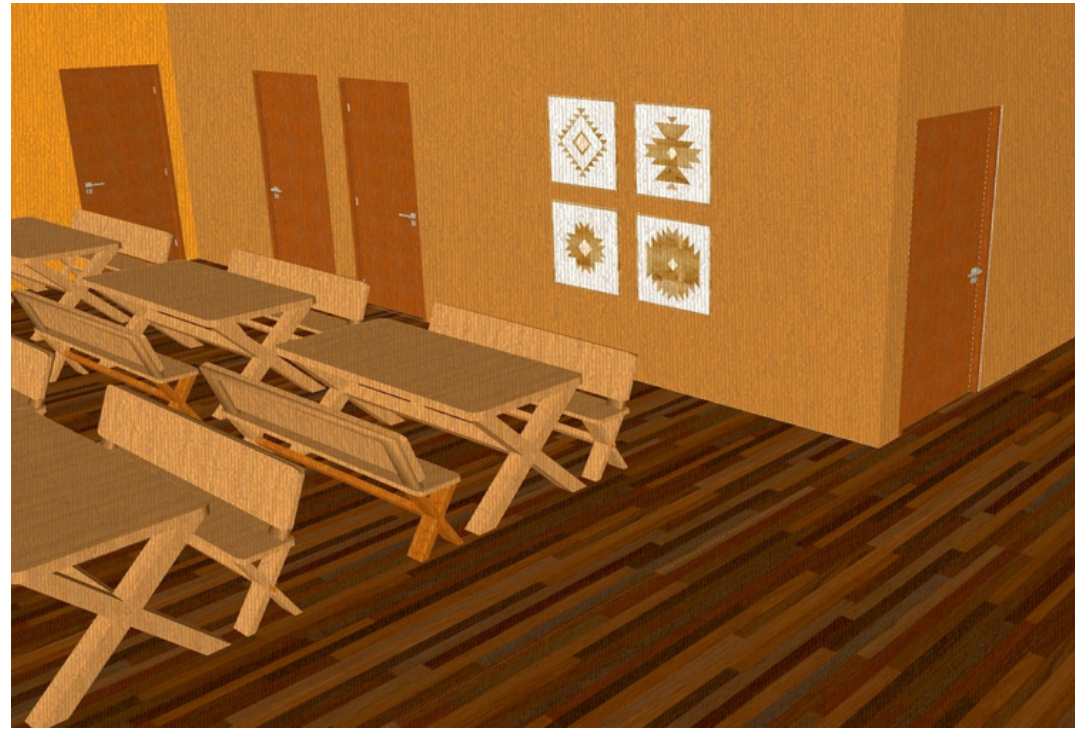


SALA DE MARCENARIA



RECEPÇÃO / HALL

PAVIMENTO TÉRREO



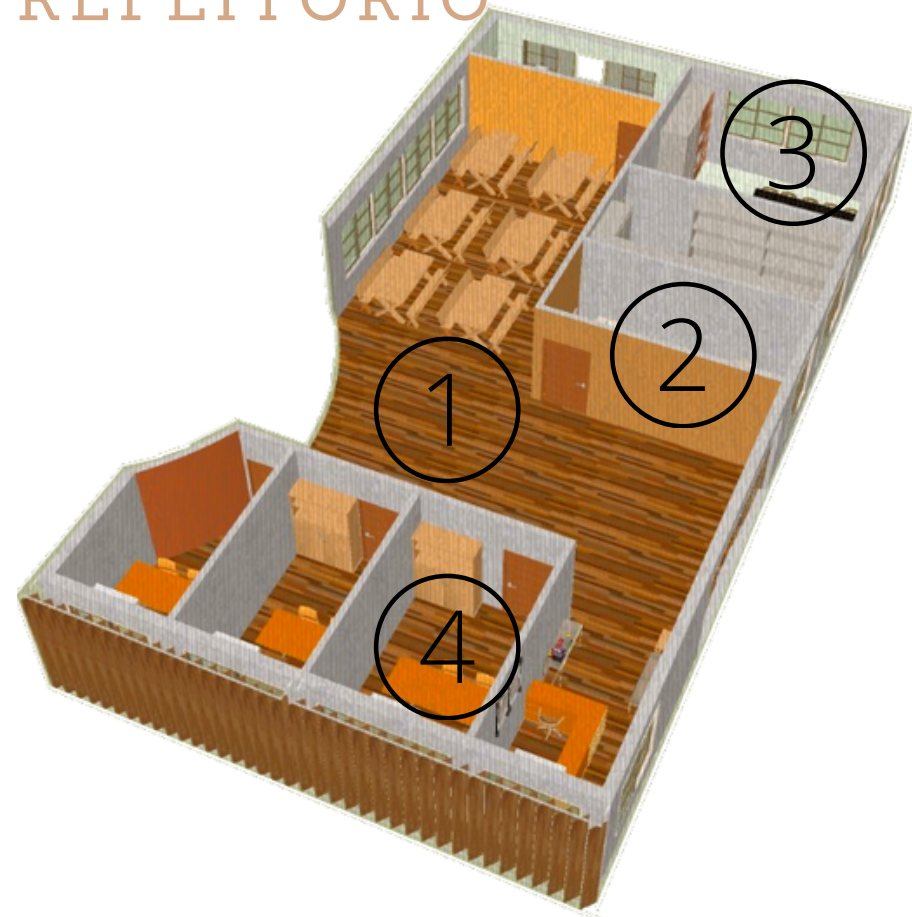
REFEITÓRIO



ENFERMARIA



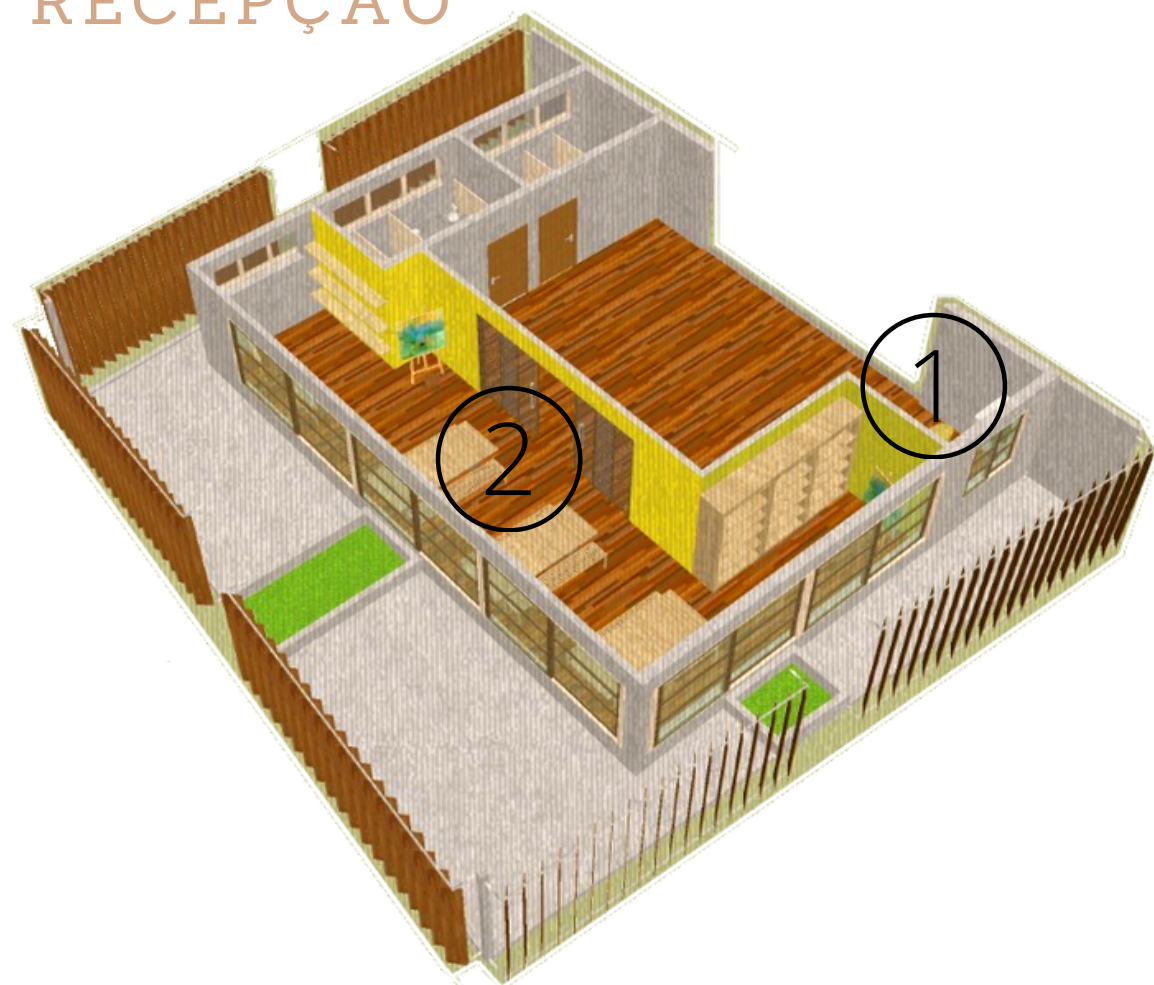
SALA DE APOIO



COZINHA



RECEPÇÃO



ATÊLIE

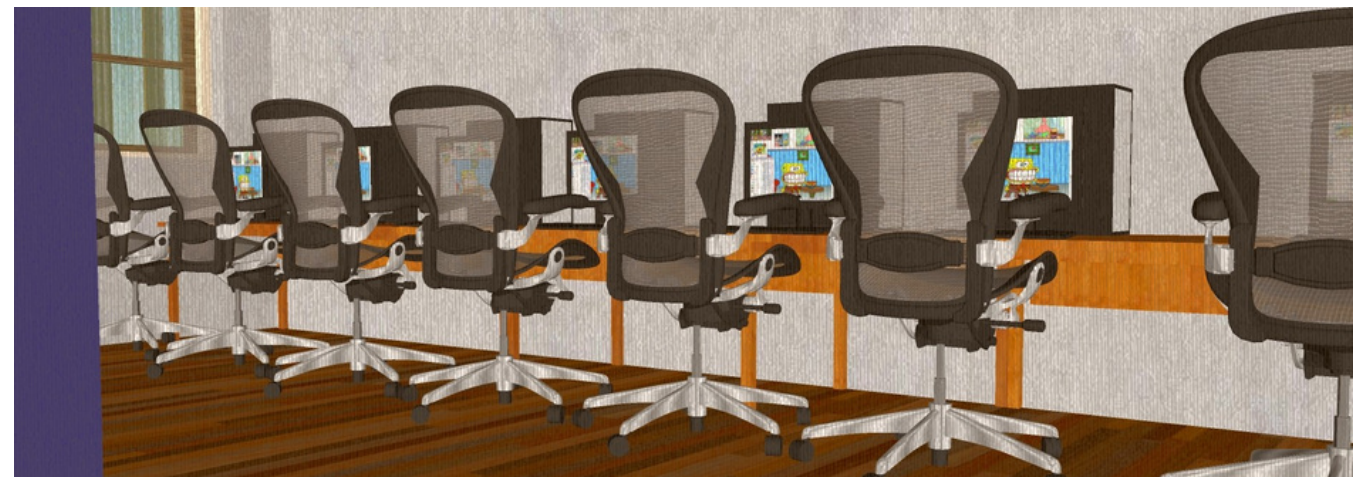
SEGUNDO PAVIMENTO



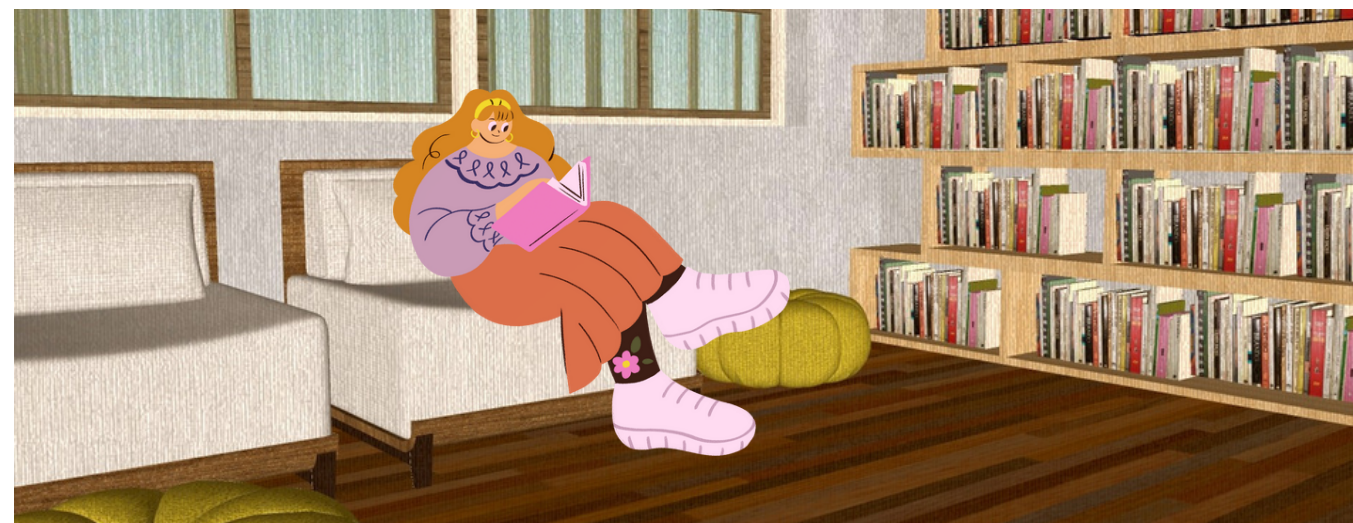
BRINQUEDOTECA



SALA DE AULA

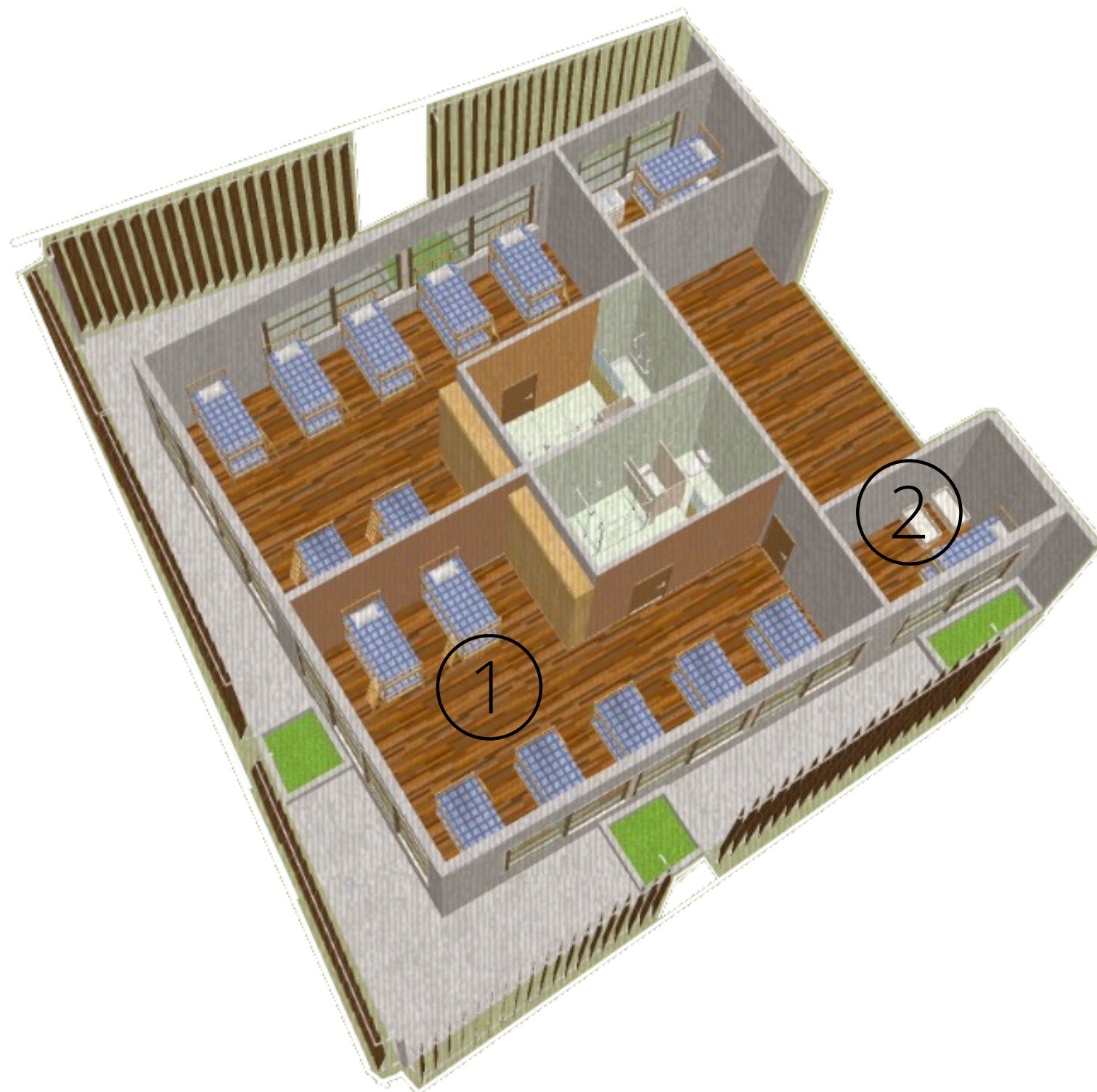


SALA DE INFORMÁTICA



SALA DE DE LEITURA

TERCEIRO PAVIMENTO



QUARTO COLETIVO



QUARTO PRIVATIVO

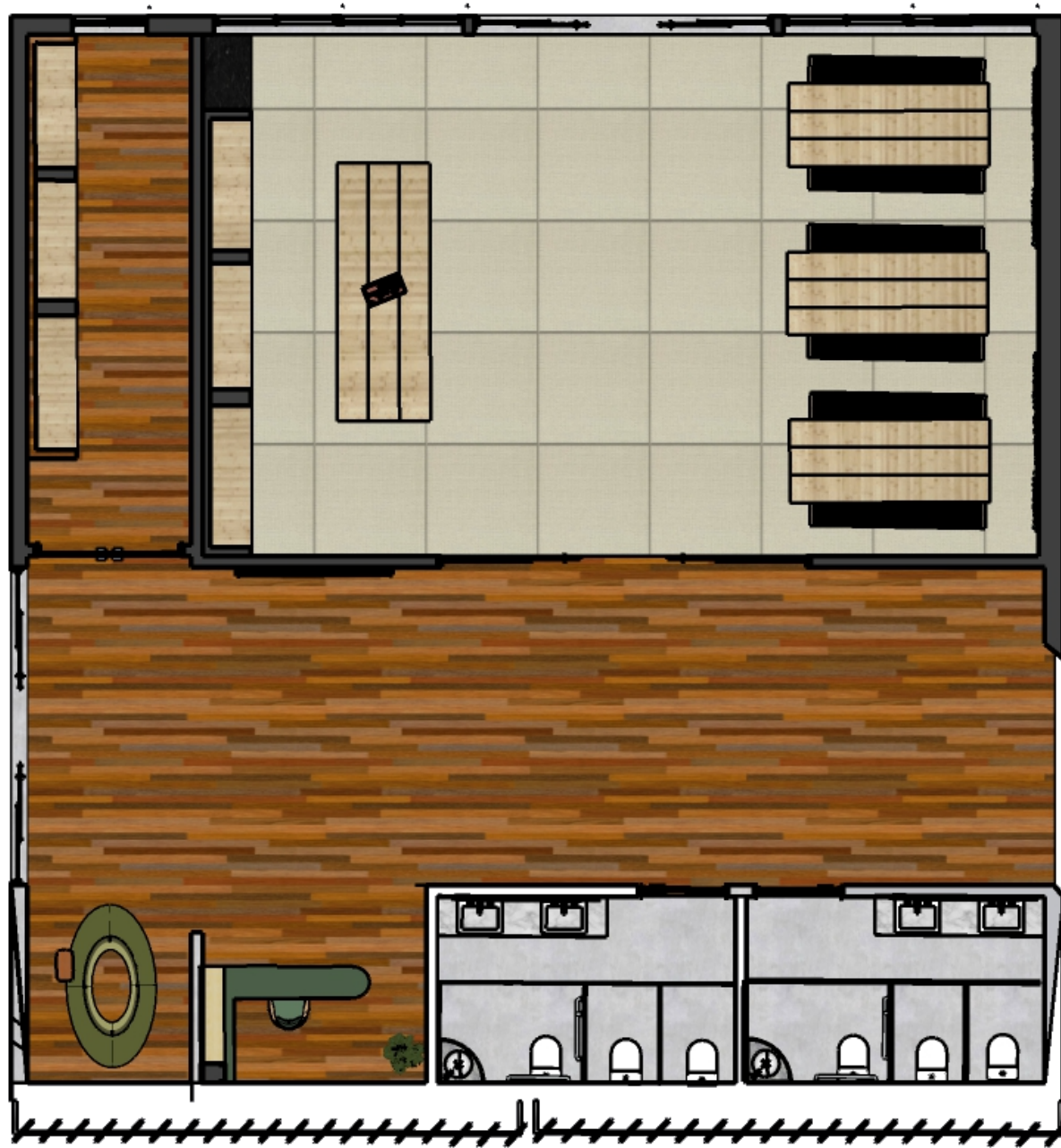


ESPAÇO CONVIVÊNCIA

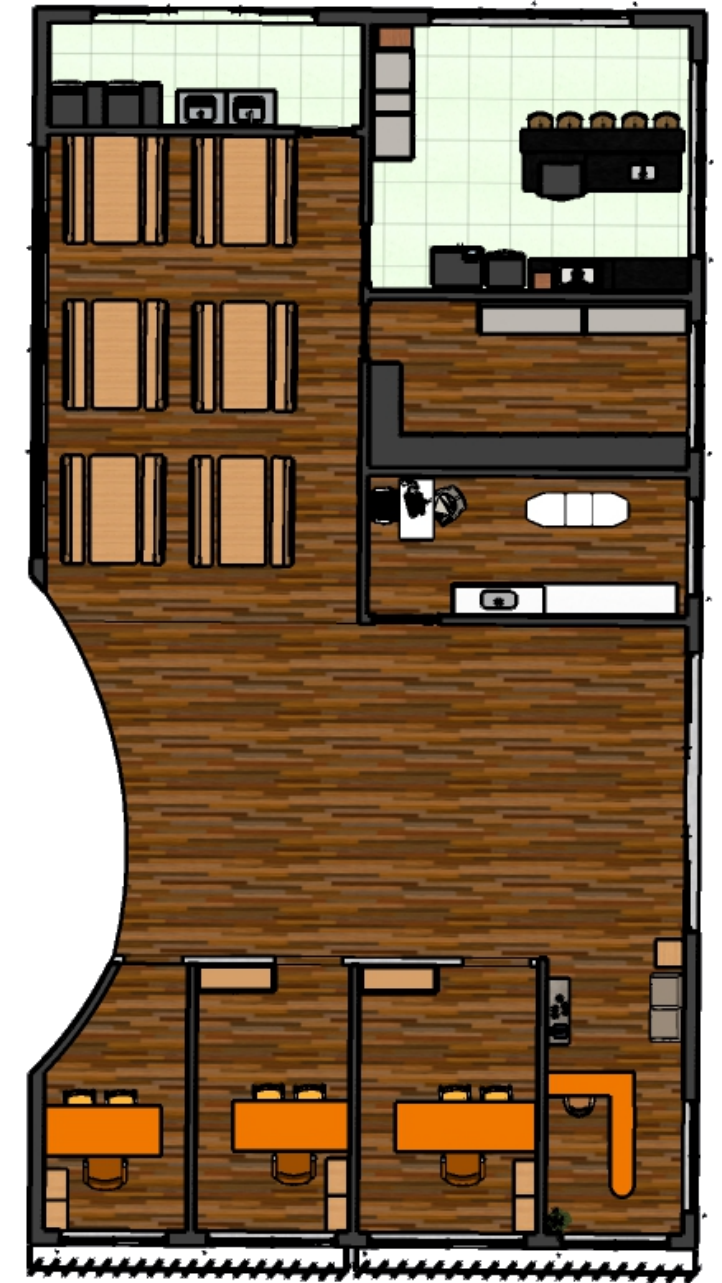


ESPAÇO CONVIVÊNCIA

PLANTAS LAYOUT HUMANIZADAS



PAVIMENTO INFERIOR -
LAYOUT
SEM ESCALA

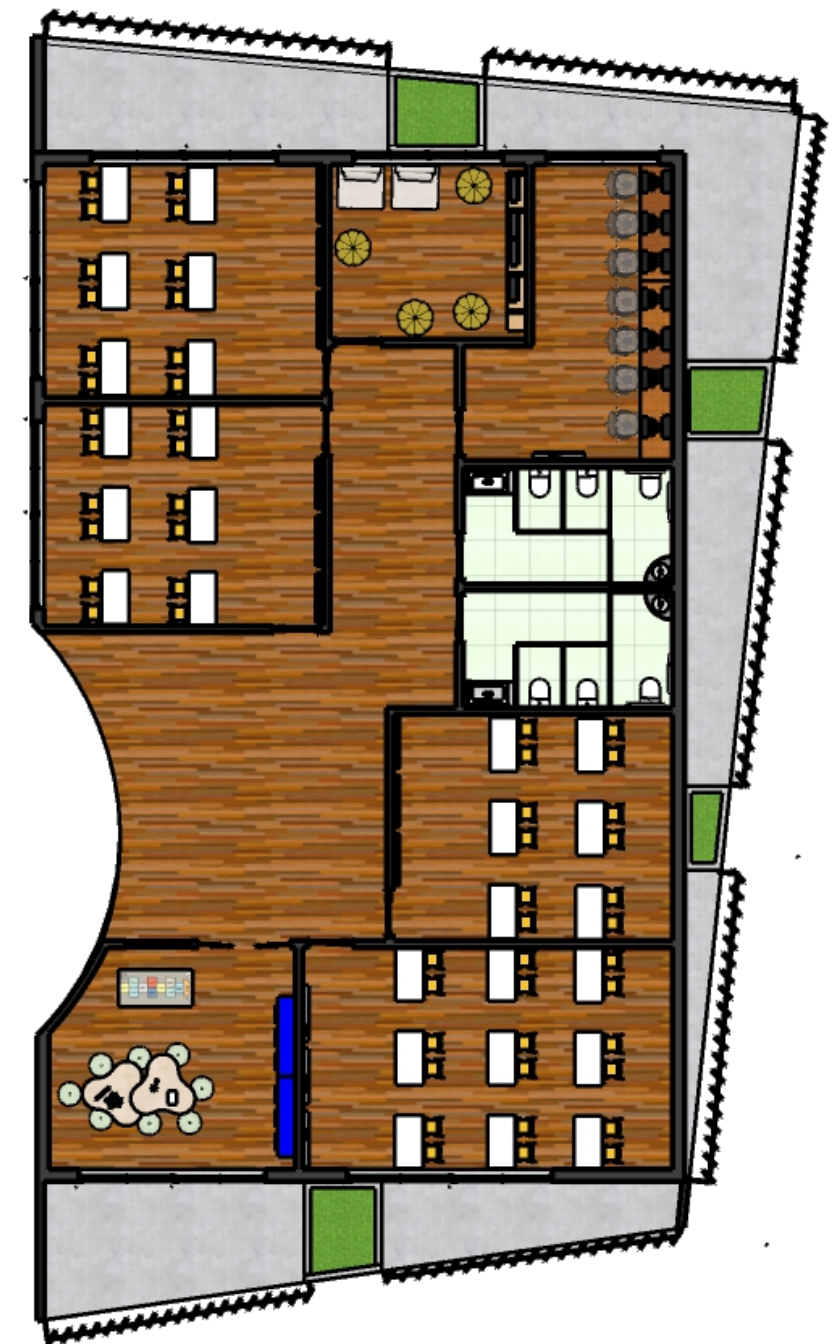


PAVIMENTO TÉRREO -
LAYOUT
SEM ESCALA

PLANTAS LAYOUT HUMANIZADAS



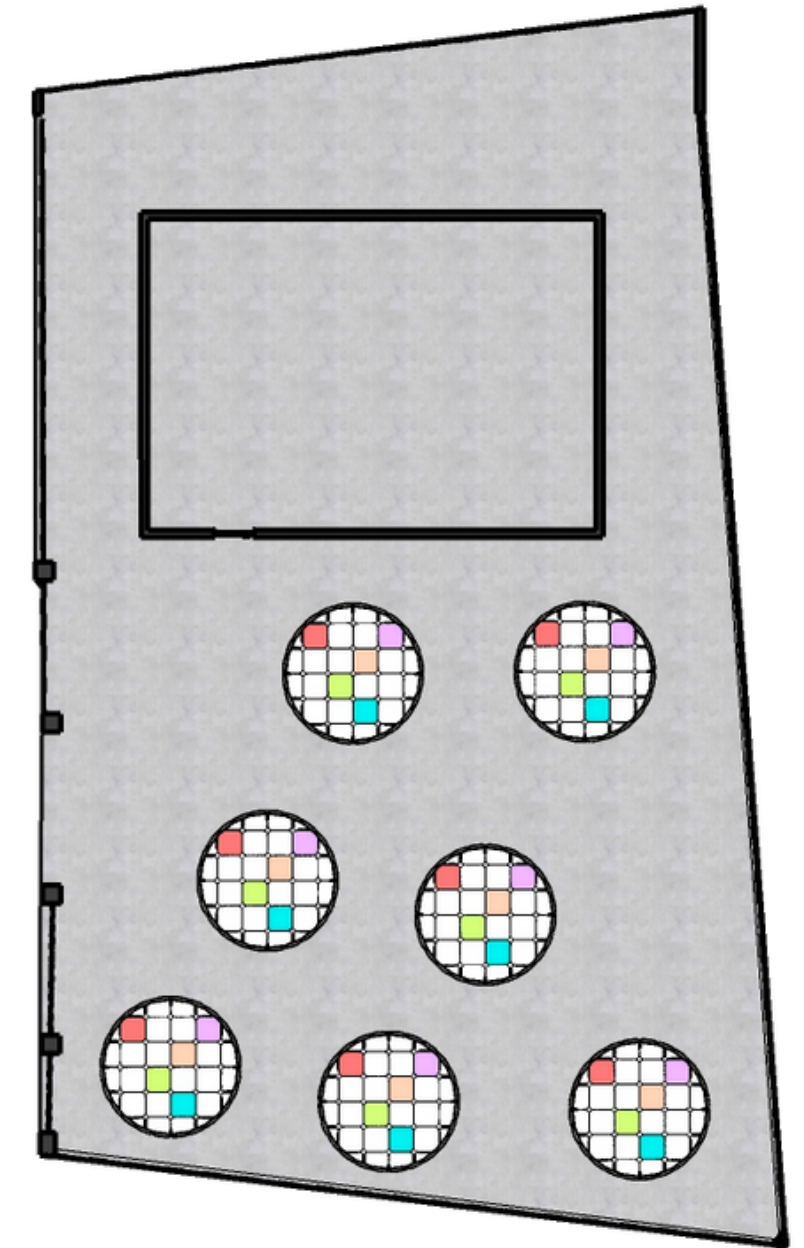
PRIMEIRO PAVIMENTO -
LAYOUT
SEM ESCALA



SEGUNDO PAVIMENTO -
LAYOUT
SEM ESCALA



TERCEIRO PAVIMENTO -
LAYOUT
SEM ESCALA



QUARTO PAVIMENTO -
LAYOUT
SEM ESCALA

09



REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Aparecida Magali de Souza; ALVARENGA, Augusta Thereza de; DELLA RINA, Silvia Cristiane de SA. Histórias de vida de moradores de rua, situações de exclusão social e encontros transformadores. *Saúde e sociedade*, v. 18, p. 259-272, 2009.

BATISTA, Silvana Malaman Trevisan Dias et al. O Trabalho da assistência social e a possibilidade da capacitação profissional e fortalecimento acadêmico. *ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498*, v. 14, n. 14, 2018.

BENCKE, P. Como os ambientes impactam no cérebro? *Qualidade Corporativa*, [s. l.]. Disponível em: <http://www.qualidadecorporativa.com.br/como-os-ambientes-impactam-no-cerebro/>. Acesso em: 25 abril 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde).

DE SOUZA, Giuliana Debiazi Tomaz; MORO, Matheus Valentim Savi. Responsabilidade civil do estado pelos moradores de rua: Um retrato da estigmatização da cracolândia. *PRÓ-REITORIA ACADÊMICA*, p. 155.

ESTEVES, André. Unidade Garante Lar Tempoário para Desabrigados. Disponível em: <https://www.imparcial.com.br/noticias/unidade-garante-lar-temporario-para-desabrigados,17431> Acesso em 15 de maio de 2022.

FIORATI, R. C., CARRETTA, R. Y. D., KEBBE, L. M., CARDOSO, B. L., & XAVIER, J. J. S. (2016). As Rupturas Sociais e o Cotidiano de Pessoas em Situação de Rua: Estudo Etnográfico. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37, 1-8. DOI: 10.1590/1983-1447.2016.

IDA, Cibelle Chagas; ACUNA, Mislaine; SILVA, Tamyres Guimarães. A importância da articulação da rede socioassistencial na superação da dependência química vivenciada pela população em situação de rua no município de Presidente Prudente/SP. *Intertem@s Social ISSN 1983-4470*, v. 12, n. 12, 2017.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. População em Situação de Rua Cresce e Fica mais Exposta a COVID-19. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35811, Acesso em 15 de maio de 2022.

KEENLEYSIDE, Sarah. Neuro-architecture: How to design a space that will help you stay sharp and stimulated, 2018. Disponível em: <https://www.cbc.ca/life/thegoods/neuro-architecture-how-to-design-a-space-that-will-help-you-stay-sharp-and-stimulated-1.4624036> Acesso em 25 de abr 2022.

KIELING, Rebeca Martins; MASUTTI, Mariela Camargo. Neuroarquitetura: a Neurociência aplicada à Arquitetura. *Anais do Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 2021.

LIMA, Jaiara Fernandes de. Proposta de abrigo portátil e temporário para pessoas em situação de rua. 2021.

REFERÊNCIAS

MATIVE, Rogério. Reliquia Necrópole Abandonada, Praça dos Pioneiros é Alvo de Críticas da população. Disponível em: <https://portalprudentino.com.br/noticia/noticias/presidente-prudente-noticias/abandonada--praca-dos-pioneiros-e-alvo-de-criticas-da-populacao> Acesso em: 10 de junho de 2022.

MATOSO, Marília. Neuroarquitetura: como o seu cérebro responde aos espaços 12 Mai 2022. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/981830/neuroarquitetura-como-o-seu-cerebro-responde-aos-espacos> ISSN 0719-8906 Acessado 20 maio 2022.

MESSIAS, Joyce CL; DE GOIS, Vania AV; DE FARIA, Margareth RGV. Fatores psicossociais para permanência dos moradores em situação de rua: Publicações da psicologia. 2019.

MOREIRA, Susanna. Escritórios E-goi & Clavel's Kitchen / Paulo Merlini Arquitetos 14 Mai 202. ArchDaily Brasil. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/961623/escritorios-e-goi-and-clavels-kitchen-paulo-merlini-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab Acessado em 13 Set 2022.

OGG, Helena D'ávila. Centro de assistência à população em situação de rua, Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

PAIVA, Andrea de. Neuroarquitetura em tempos de enclausuramento. 2020. Disponível em: <https://www.neuroau.com/post/neuroarquitetura-em-tempos-de-enclausuramento> Acesso em: 07 mai. 2022.

PALLASMAA, Juhani. Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos. Artmed Editora, 2009.

PINTOS, Paula. Abrigos para Desabrigados - Xystudio 26 Jun 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/932030/abrigo-para-desabrigados-xystudio> Acessado em 13 Set 2022.

PINTOS, Paula. Centro Maggie de Leeds/Heatherwick Studio 21 Jul 2021. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/941721/centro-maggie-de-leeds-heatherwick-studio> Acessado em 13 Set 2022.

PREFEITURA DE PRESIDENTE PRUDENTE, Bom Prato é Inaugurado na Antevéspera do Natal em Prudente e Serve Almoço a R\$ 1. Disponível em: <http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticias.xhtml?cod=58665#:~:text=O%20Bom%20Prato%20j%C3%A1%20est%C3%A1,de%20segunda%20a%20sexta%2Dfeira> Acesso em 10 de junho de 2022.

SANTOS, Jéssica Souza. Centro de Integração Social no Município de Palhoça-SC. Arquitetura-Florianópolis, 2019.

SILVA, Maria Lúcia Lopes da. Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005. 2006.

SILVINO, Priscila Rodrigues et al. Arquitetura residencial social: albergue integrador para pessoas em situação de rua. 2018.

VILLAROUCO, Vilma et al. Neuroarquitetura: a neurociência no ambiente construído. Rio Books, 2021.

REFERÊNCIAS

VILLAROUCO, Vilma et al. Neuroergonomia, neuroarquitetura e ambiente construído—tendencia futura ou presente?. Ergodesign & HCI, v. 8, n. 2, 2020.

ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. Tradução: Maria Isabel Gaspar, Gaetan Martins de Oliveira. 5° ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

